



Instituto Piaget

Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget/Arcozelo
(Decreto-Lei nº 468/88, de 16 de Dezembro)

BRUNO CRISTIANO MOREIRA DA SILVA ALVIM

Relatório Final

Experiências e vivências ativas na Educação Musical: Oficina de Música

Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Vila Nova de Gaia, setembro de 2013



Instituto Piaget

Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Educação Jean Piaget/Arcozelo
(Decreto-Lei nº 468/88, de 16 de Dezembro)

BRUNO CRISTIANO MOREIRA DA SILVA ALVIM

Relatório Final

Experiências e vivências ativas na Educação Musical: Oficina de Música

Prof. Doutor Alexandre Andrade

Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Vila Nova de Gaia, setembro de 2013

DEDICATÓRIA

A todas as pessoas importantes na minha vida, à minha família, aos meus amigos e ao ser natural ou sobrenatural responsável pela força que emana a minha vontade de continuar a querer adquirir conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradecer não é mais do que um ato de humildade...

É meu desejo congratular e manifestar carinho e afeto pelas pessoas e instituições que contribuíram para que tudo fosse possível.

Agradeço a todas as pessoas que me acompanharam nesta longa caminhada, que me estimularam a percorrer caminhos e vivenciar experiências que me enriqueceram enquanto ser pensante na busca de novos saberes.

Agradeço à Escola Dr. Costa Matos, em particular à professora cooperante Eunice Peixoto, pela sua sabedoria, generosidade, liberdade concedida e incentivo para desenvolver o meu projeto e aos alunos com os quais trabalhei ao longo do estágio.

À Escola Superior de Educação Jean Piaget pelos ensinamentos prestados ao longo desta caminhada, ao orientador Prof. Dr. Alexandre Andrade pelo acompanhamento prestado ao longo do estágio, aos meus colegas Hugo Santos e Vera Fernandes, caminhantes no mesmo solo, na partilha e troca de conhecimentos e um agradecimento ao Filipe Carvalho pela disponibilidade e colaboração prestada na elaboração do presente trabalho.

“A educação bem compreendida, não é apenas uma preparação para a vida; ela é uma manifestação permanente e harmoniosa da vida.”

(Willems, 1970:10)

RESUMO

O relatório apresentado retrata um conjunto de experiências vividas no desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada no 2º e 3º ciclos na Escola Básica Dr. Costa Matos, durante o ano letivo de 2012/2013.

Segundo o programa de Educação Musical inserido no Currículo Nacional do Ensino Básico (2001), os alunos devem beneficiar de atividades práticas e realizar experiências ativas que permitam alargar o conhecimento e potenciar a criatividade musical. Durante o período de estágio, na prática letiva, verificamos que as aulas por vezes tem um caráter mais teórico do que prático, o que levanta a problemática da falta de oportunidade dos alunos vivenciarem atividades práticas na aprendizagem da música. Após uma análise reflexiva do problema, apresentamos uma proposta de estudo com o objetivo de contribuir para a promoção da prática de atividades musicais.

Como resposta ao problema, desenvolvemos um projeto de investigação-ação, onde paralelamente às aulas de Educação Musical, implementamos uma Oficina de Música. Neste âmbito, apresentamos aos alunos um conjunto diversificado de atividades musicais desenvolvidas ao longo de diversas sessões. Durante o projeto foram recolhidos e analisados dados que nos permitiram concluir que as oficinas de música possibilitam aos alunos vivenciar mais intensamente a música e ao mesmo tempo interiorizar os conhecimentos teóricos, contribuindo de forma benéfica para a motivação e a criatividade na aprendizagem da música.

Este trabalho possibilitou uma articulação entre a prática letiva e a componente de investigação, fatores considerados essenciais no processo educativo e na aquisição de novos conhecimentos.

Palavras-Chave: Criatividade, Experiências Ativas, Educação Musical, Oficina de Música.

ABSTRACT

The presented report illustrates a lived experienced group in primary and secondary supervise teaching practice development, at Escola Básica Dr. Costa Matos, during 2012/2013 academic year.

According Musical Education program, included in Currículo Nacional do Ensino Básico (2001), students should benefit practices activities and carry out active experiences that allow to enlarge the acknowledgement and raise the musical creativity. During stage period, in academic practice, we established that sometimes lessons are more theoretical than practical, who bring up the lack of opportunity to students experient practical experiences in musical learning. After issue reflexive analyses, we presented a study proposal aiming contribute to musical practice activities promotion.

Answering this issue, we developed an action-research project, in which parallel to Music Education lessons, implemented an music workshop. At this extent, we presented students a diversified set of musical activities developed along several sessions. Throughout this project, data were analyzed and collected allowing us to conclude that music workshops enable students to experiment more intensively music simultaneously to take on board the theoretical acknowledgements, adding benefits in criativity and motivation music learning.

This work made possible an academic practice and research component articulation, fundamental factors in new acquiring knowledgements and educational process.

Key-words: Active Experiences, Creativity, Music Education, Music Workshop.

ÍNDICE GERAL

Dedicatória	v
Agradecimentos	vii
Resumo	xi
Abstract	xiii
Índice Geral	xv
Índice de Quadros	xvii
Índice de Gráficos	xviii
Índice de Ilustrações	xix
Lista de abreviaturas	xxi
Introdução	1
Capítulo 1 - Prática de Ensino Supervisionada no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico	3
Nota introdutória	3
1.1. Caracterização da Escola Dr. Costa Matos	4
1.1.1. Grupo de Educação Musical	6
1.1.2. Descrição da sala de Educação Musical – Recursos materiais e didáticos	6
1.1.3. Grupo de estagiários	7
1.1.4. Desenvolvimento da prática educativa	7
1.2. Prática Supervisionada no 2º Ciclo	9
1.2.1. Orientações curriculares e o programa de Educação Musical no 2º Ciclo	9
1.2.2. Turma 5º J	10
1.2.3. Turma 6º I.....	21
1.3. Prática Supervisionada no 3º ciclo.....	33
1.3.1. Orientações curriculares e o programa de Educação Musical no 3º ciclo	33
1.3.2. Turma 8º E	35
1.4. Reflexão final da prática de ensino supervisionada	43
Capítulo 2 - O projeto de Investigação-Ação	45
Nota introdutória	45
2.1. Enquadramento Teórico	46
2.1.1. O Projeto Educativo experimental - Implementação	46

2.1.2. A importância da Educação Musical no Ensino Básico	47
2.1.3. Diferentes perspectivas e seus pedagogos	49
2.1.4. A aprendizagem da música em grupo	52
2.1.5. Os grupos de criatividade	54
2.1.6. Oficina de Música	57
2.2. Enquadramento Empírico	61
2.2.1. Apresentação do projeto	61
2.2.1.1. Problemática	61
2.2.1.2. Hipóteses	62
2.2.1.3. Estrutura do projeto	63
2.2.1.4. Implementação do projeto	65
2.2.1.5. População/Amostra	69
2.2.1.6. Linhas de atuação	69
2.2.1.7. Plano de ação	73
2.2.2. Desenho de investigação	90
2.2.2.1. Metodologia de investigação	91
2.2.3. Análise e discussão dos resultados	93
2.2.3.1. 1º Período.....	94
2.2.3.2. 2º Período.....	106
2.2.3.3. 3º Período.....	115
2.2.4. Avaliação.....	127
2.2.5. Síntese conclusiva	128
Conclusão	131
Bibliografia.....	135
Sitografia	137
Legislação	138
Anexos.....	139

Índice de Quadros

Quadro 1 - Instrumental Orff.....	6
Quadro 2 - Calendário das aulas observadas e lecionadas no 2º e 3º ciclos	8
Quadro 3 - Planificação anual do 5º ano.....	12
Quadro 4 - Planificação a médio prazo do 5º ano (1º período)	13
Quadro 5 - Competências específicas do 5º ano (1º período)	14
Quadro 6 - Planificação a médio prazo do 5º ano (2º período)	15
Quadro 7 - Competências específicas do 5º ano (2º período)	16
Quadro 8 - Planificação anual do 6º ano.....	23
Quadro 9 - Planificação a médio prazo do 6º ano (1º período)	24
Quadro 10 - Competências específicas do 6º ano (1º período)	25
Quadro 11 - Planificação a médio prazo do 6º ano (2º período)	26
Quadro 12 - Competências específicas do 6º ano (2º período)	27
Quadro 13 - Calendário das aulas observadas e lecionadas - 8º E - 3º Período.....	38
Quadro 14 - Competências específicas - 3º Período	39
Quadro 15 - Planificação geral	74
Quadro 16 - Calendarização do projeto (1º período)	75
Quadro 17 - Calendarização do projeto (2º período)	76
Quadro 18 - Calendarização do projeto (3º período)	77
Quadro 19 - Metodologia de investigação	92
Quadro 20 - Avaliação dos alunos à Oficina de Música	127

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Distribuição dos alunos por sexo	96
Gráfico 2 - Importância da música	96
Gráfico 3 - Gosto pela Educação Musical	97
Gráfico 4 - Os diferentes instrumentos que os alunos gostariam de experimentar nas aulas de Educação Musical	97
Gráfico 5 - As diferentes atividades que os alunos gostariam de realizar nas aulas de Educação Musical.....	98
Gráfico 6 - Alunos que gostariam de participar num grupo de percussão	99
Gráfico 7 - Distribuição dos alunos por sexo	102
Gráfico 8 - Gosto pela Oficina de Música	103
Gráfico 9 - Importância da Oficina de Música	103
Gráfico 10 - Compreensão dos conteúdos musicais	104
Gráfico 11 - Atividades que os alunos gostaram mais de realizar	104
Gráfico 12 - Atividades que os alunos gostariam de realizar.....	105
Gráfico 13 - Expetativas da Oficina de Música	105
Gráfico 14 - Os alunos que pretendem continuar a frequentar a Oficina de Música.....	106
Gráfico 15 - Distribuição dos alunos por sexo	110
Gráfico 16 - Gosto pela Oficina de Música	111
Gráfico 17 - Atividades que os alunos gostaram mais de realizar na Oficina de Música.....	111
Gráfico 18 - Gosto pela improvisação e composição musical	112
Gráfico 19 - Compreensão dos conteúdos abordados nas aulas de Educação Musical	112
Gráfico 20 - Participação no Quadro de Honra	113
Gráfico 21 - Razões pelas quais os alunos gostaram de participar no Quadro de honra	113
Gráfico 22 - As atividades que os alunos gostariam de realizar no desenvolvimento do 3º período	114
Gráfico 23 - Os alunos que pretendem continuar a frequentar a Oficina de Música.....	114
Gráfico 24 - Distribuição dos alunos por sexo	122
Gráfico 25 - Atividades que os alunos gostaram mais de realizar na Oficina de Música.....	122
Gráfico 26 - índice de melhoramento da capacidade para tocarem instrumentos Orff	123
Gráfico 27 - Gosto por realizar prática musical em conjunto	123
Gráfico 28 - Índice de conhecimento da diversidade de instrumentos e sons existentes.....	124
Gráfico 29 - Índice de vontade de aprender um instrumento musical.....	124
Gráfico 30 - Compreensão dos conteúdos abordados nas aulas de Educação Musical	125
Gráfico 31 - Índice de participação nos concertos pedagógicos	125
Gráfico 32 - Razões pelas quais os alunos gostaram de participar nos concertos pedagógicos	126
Gráfico 33 - Índice de motivação para aprender música.....	126

Índice de Ilustrações

Ilustração 1 - Competências essenciais no Ensino da Educação Musical no Ensino Básico (3º Ciclo)	34
Ilustração 2 - Plano de ação.....	73
Ilustração 3 - Apresentação da turma 6º I (Visitas de Natal)	101
Ilustração 4 - Os alunos da Oficina de Música – Instrumental Orff.....	108
Ilustração 5 - Interpretação da canção Let it be	108
Ilustração 6 - Apresentação dos alunos da Oficina de Música no evento “Mostra da Oferta Educativa e Formativa”	118
Ilustração 7 - Apresentação dos alunos da Oficina de Música no evento Eco Escolas	120

LISTA DE ABREVIATURAS

art. - artigo

CDs - Compact Discs

Dr. - Doutor

Dr^a - Doutora

EB - Escola Básica

EM - Educação Musical

FEAE - Fundação para a Educação Ambiental na Europa

FEUP - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

GIE - Gabinete de Integração Educativa

JI - Jardim de Infância

NEE - Necessidades Educativas Especiais

pgs - Páginas

pg - Página

PAA - Plano Anual de Atividades

PES - Prática de Ensino Supervisionada

PIF - Plano Individual do Formando

SPO - Gabinete dos Serviços de Psicologia e Orientação

SASE - Serviço de Apoio Social do Estudante

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

TPC - Trabalho para casa

INTRODUÇÃO

A docência é uma das modalidades específicas da prática educativa mais ampla que ocorre na sociedade. A prática educativa é uma disciplina que visa estudar a educação nos seus aspectos sociais, políticos, económicos e psicológicos, para descrever e explicar os fenómenos educativos (Libâneo, 1994).

A elaboração do relatório de estágio é o resultado de uma proposta no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES) do 2º e 3º ciclos de estudos em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, onde se procura descrever e refletir sobre a prática educativa do ensino da música. Tem por base um conjunto de observações e reflexões resultantes do trabalho desenvolvido ao longo da Prática de Ensino Supervisionada na Escola Básica Dr. Costa Matos. A observação e lecionação foram realizadas em turmas do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, tendo como professor orientador o Prof. Dr. Alexandre Andrade e como professora cooperante a Profª Eunice Peixoto.

O relatório que aqui apresentamos, pode ser entendido como um documento que contém informação resultante de um percurso de aprendizagens desenvolvidas na prática de ensino supervisionada, bem como de todo o processo educativo desenvolvido ao longo do estágio. Este período de intervenção, permitiu-nos estabelecer ideias e opiniões, construir e partilhar conhecimento. No desenvolvimento deste percurso, apresentamos trabalhos fundamentados, complementados com reflexões pessoais, baseados em experiências vividas, pensadas e refletidas, consolidadas na metodologia de investigação-ação. As observações e pesquisas realizadas, permitiram um aprofundamento do conhecimento relativamente aos diferentes fatores que influenciam o desenvolvimento da atividade letiva e de todo o processo pedagógico. Com o desenvolver deste trabalho pretendemos alcançar alguns objetivos, que consistiram na aquisição de um conjunto de conhecimentos indispensáveis ao desempenho da docência no 2º e 3º ciclos.

Segundo Martins (2006), atualmente as tarefas docentes valorizam a investigação científica com o objetivo de alcançar a excelência na qualidade do ensino. Escolas e universidades estimulam os futuros professores a realizarem boas práticas com vista a uma boa preparação pedagógica.

Perante este cenário, torna-se necessário que os jovens docentes organizem e disciplinem a sua ação, num processo contínuo e dinâmico, tendo em vista a obtenção de resultados objetivos, de rigor científico, resultantes de um conjunto de medidas e reflexões conscientes. Na perspetiva de Siqueira (2011), o ato de programar dirigido para uma ação pedagógica crítica e transformadora, possibilitará ao educador uma maior segurança para lidar com a relação educativa que ocorre na sala de aula e na escola em geral. Uma “programação adequada” e o seu resultado “um bom plano de ensino”, traduzir-se-á numa ação pedagógica direcionada de forma a integrar-se dialeticamente no concreto do educando, visando transformá-lo.

O relatório encontra-se estruturado em dois capítulos. O primeiro, relata a vivência da prática supervisionada no 2º e 3º ciclos e todos os processos desenvolvidos. A caracterização da escola, do grupo de Educação Musical, do espaço e dos recursos materiais, das turmas, bem como as atividades da prática de ensino supervisionadas, onde estão presentes as planificações e reflexões sobre as aulas observadas e lecionadas assim como as reflexões resultantes do desenvolvimento de todo o processo educativo. No segundo capítulo, procedemos à apresentação e ao desenvolvimento do projeto de investigação “Oficina de Música”, que estruturamos no Plano Individual do Formando (PIF). Concretizamos um estudo de investigação-ação, no qual realizamos um enquadramento teórico do estado do tema selecionado, apresentamos planificações, desenvolvemos atividades e realizamos reflexões do desenvolvimento das sessões. Neste capítulo, analisamos ainda os resultados, avaliamos a sua pertinência, refletimos sobre a sua implementação e revelamos as conclusões.

Na fase final apresentamos as conclusões do desenvolvimento do estágio de modo a evidenciar os aspetos mais importantes no desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada (PES) e a demonstrar a importância da Oficina de Música na aprendizagem no Ensino Básico. Como apêndice a este relatório foram anexados todos os materiais considerados importantes na preparação para a prática profissional e para a fundamentação do trabalho realizado.

CAPÍTULO 1 - PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

Nota introdutória

De acordo com o regulamento da PES, a atividade letiva supervisionada desenvolveu-se em 42 aulas de 90 minutos, lecionadas durante o 1º, 2º e 3º períodos e repartidas por três turmas (5º, 6º e 8º anos). O período de estágio decorreu num total de 37 semanas (do dia 1 de outubro de 2012 a 17 de junho de 2013), na Escola Básica Dr. Costa Matos.

No desenvolvimento do estágio desenvolvemos uma série de atividades tendo em vista não só a observação e leção de aulas, mas também a aquisição de importantes conhecimentos inerentes à prática educativa. Inicialmente pretendemos essencialmente conhecer a escola, o seu meio envolvente e as turmas lecionadas pelos estagiários, com vista à verificação e compreensão das melhores estratégias/metodologias a trabalhar com o nosso grupo de alunos. Este conhecimento permitiu-nos entre outras coisas compreender as diferentes realidades presentes na comunidade escolar. Neste sentido foram preparadas e organizadas diversas planificações de aulas (de acordo com as orientações do programa de Educação Musical) e conseqüentes reflexões, com o objetivo de melhorar o desenvolvimento da prática letiva.

Adicionalmente foi-nos possibilitado o acesso e acompanhamento das diferentes turmas, ao nível das reuniões, avaliações, assuntos relacionados com a direção de turma e diversas atividades escolares incluídas no Projeto Educativo. Finalizamos a PES com uma reflexão fundamentada sobre todo o processo desenvolvido no decorrer desta prática.

1.1.Caraterização da Escola Dr. Costa Matos¹

A Escola Básica Dr. Costa Matos situou-se no entroncamento da Rua com a Travessa José Fontana, na freguesia de Santa Marinha, pertencente ao concelho de Vila Nova de Gaia, distrito do Porto. Constituiu um estabelecimento público de Ensino Básico, do 2º e 3º ciclos, funcionando como escola sede do Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos. Esta escola foi criada em 1968 e começou por designar-se escola preparatória Teixeira Lopes, situando-se num edifício antigo com três pisos, na rua Raimundo de Carvalho, um espaço exíguo, com cerca de oito salas. Em 1973, a escola mudou de instalações e passou a situar-se na rua José Fontana, onde ainda hoje permanece. Depois de várias denominações ao longo dos anos, em 1985 passou a chamar-se EB 2, 3 Teixeira Lopes. Em 2003 passou a escola sede do Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos e em 2012 designou-se Agrupamento de Escola Básica Dr. Costa Matos por decreto lei nº4 art. 8º 299/2007 de 04/07/2012. Este agrupamento foi constituído por uma escola do 2º e 3º ciclos, apresentando-se como a escola sede e cinco escolas do 1º ciclo, a EB1/JI das Devesas, a EB1/JI da Bandeira, a EB1/JI das Matas, a EB1/JI da Quinta dos Castelos e a EB1 de Cabo-Mor, sendo que em quatro destas escolas funcionou o ensino pré-escolar. Dada a sua natureza central urbana, a área de influência apresentou-se vasta e diversificada, uma vez que integrou alunos de várias freguesias do concelho de Vila Nova de Gaia, cujos encarregados de Educação trabalharam no seu raio de ação.

A Escola Básica Dr. Costa Matos, apresentou vários edifícios de apenas um piso e com 29 salas de aula. A sua construção datou de 1973, encontrando-se atualmente num estado razoável de conservação. Foi constituída por sete pavilhões (seis destinados a atividades letivas incluindo um ginásio) e um polivalente que incluiu os gabinetes do órgão de gestão, dos serviços administrativos, da direção executiva, da ação social escolar, dos diretores de turma, do atendimento aos encarregados de educação, do pessoal auxiliar, dos serviços de papelaria e reprografia, da cantina, do bar dos alunos e da biblioteca, que funcionou como um centro de recursos, encontrando-se ligada à rede de bibliotecas escolares.

¹ Informação retirada do Projeto Educativo 2012-2015 da escola Dr. Costa Matos.

A escola contou ainda com várias salas de informática (a sala TIC, a sala de informática com quadro interativo, a sala de informática para professores e estagiários e a sala de informática dos diretores de turma. No espaço escolar existiu também um laboratório de Físico-química, uma sala apelidada de “Espaço matemático” (criada no âmbito do plano da matemática), o Gabinete de Integração Educativa (GIE), o Gabinete dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), uma cozinha pedagógica, uma sala de estudo, uma sala de professores, um gabinete de direção de turma, um auditório com setenta e quatro lugares sentados, uma sala de música, salas de ensino especial, unidade de multideficiência, um gabinete de apoio, um campo de jogos e um pavilhão gimnodesportivo que estiveram abertos à comunidade e um espaço envolvente vasto e arborizado.

Ao longo do tempo a escola sofreu alterações, com vista à melhoria das condições de trabalho e de bem-estar, destacando-se a remodelação completa do pavilhão A1, as obras na biblioteca escolar, a criação de um auditório e de salas de música no pavilhão A5, a criação das salas de informática e de TIC, a adaptação de espaços para novas funcionalidades, nomeadamente a sala de estudo e o gabinete de integração, o melhoramento da sala dos diretores de turma e a criação da unidade de multideficiência. Todas as salas estiveram apetrechadas com Videoprojetores, algumas delas equipadas com quadros interativos, bem como com computadores de ligação sem fios à internet.

A escola foi frequentada por cerca de 900 alunos, divididos por 46 turmas do 2º e 3º ciclos e por um corpo docente de cerca de 115 professores.

O Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos ofereceu uma panóplia de projetos e atividades diversificadas tendo como objetivo o enriquecimento intelectual da comunidade educativa. Desenvolveram-se deste modo várias práticas nas mais variadas áreas:

Projetos: “Mais Educação”, Saúde em Meio Escolar, Segurança e Proteção Civil, Eco-Escolas e Proteção da Natureza, Solidariedade e Voluntariado, Científico-Pedagógico, Tradições e Épocas Festivas e Imagem e Marketing.

1.1.1. Grupo de Educação Musical

O grupo de Educação Musical esteve inserido no departamento de Expressões, do qual fizeram parte as disciplinas de Educação Física e Educação Visual e Tecnológica. Este grupo foi constituído pelas professoras Eunice Peixoto (Professora cooperante), Conceição Gonçalves, Rosário David e Paula Campos, sendo o departamento geral coordenado pelo professor Rui Veloso.

1.1.2. Descrição da sala de Educação Musical – Recursos materiais e didáticos

Descrição da sala de aula

As aulas de estágio decorreram numa sala ampla e com boa luminosidade. A acústica foi mediana em virtude da qualidade dos materiais e da arquitetura do espaço. Contou com vinte mesas (distribuídas por 4 colunas) e um armário com CDs e livros. Esteve equipada com dois quadros fixos (um liso e um pautado), um quadro interativo, um retroprojektor, um computador com acesso à internet, um sistema de som amplificado, um leitor de CDs e um teclado. Dentro da sala existiu uma arrecadação com diversos recursos e materiais didáticos para o uso corrente nas aulas de Educação Musical. Na tabela seguinte encontram-se apresentados os instrumentos Orff.

Quadro 1 - Instrumental Orff

Instrumental Orff					
Xilofones Baixo	2	Djembês	2	Maracas	3
Xilofones alto	5	Tambores	2	Guizeiras	3
Xilofones soprano	3	Pandeireta/com pele	1	Blocos de 2 sons	2
Metalofones alto	3	Pandeiretas/sem pele	5	Reco-reco	1
Metalofone soprano	1	Tamborins	5	Crótalos	4
Jogos de sinos	2	Caixas chinesas	8	Clavas	20
Congas	2	Pratos	7	Sininhos	6
Bongós	2	Triângulos	6	Flautas	5

No que concerne aos recursos materiais, dispôs de um teclado, uma guitarra clássica, duas estantes, um televisor, leitor de VHS e de DVDs, um leitor de CDs e algum material

didático (livros escolares). Concluímos deste modo que a sala revelou estar bem equipada para o desenvolvimento das aulas de Educação Musical.

1.1.3. Grupo de estagiários

O núcleo de estágio foi constituído por três estagiários: Bruno Alvim, Hugo Santos e Vera Fernandes. Contou com a colaboração da professora Paula Campos, com a orientação da Professora cooperante Eunice Peixoto e com o orientador de estágio Prof. Dr. Alexandre Andrade. Este estágio esteve inserido no segundo ano do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico.

1.1.4. Desenvolvimento da prática educativa

A PES decorreu no 2º e 3º ciclos, tendo-se desenvolvido em três turmas do ensino básico (5ºJ, 6ºI e 8ºE), Para além da componente letiva, esta vivência académica permitiu-nos observar características e adquirir conhecimentos importantes para o bom desenvolvimento da prática educativa.

No início do ano letivo, os estagiários e a professora cooperante, estipularam que as reuniões teriam um carácter semanal, onde seriam abordados diversos temas consoante a necessidade das práticas de estágio: o programa de Educação Musical, planificações, lecionação das aulas, o processo ensino-aprendizagem, a relação entre professor e alunos, atividades a desenvolver e processos administrativos do desenvolvimento escolar, entre outros.

No decorrer do ano tivemos sempre a preocupação que as reuniões se realizassem após as aulas lecionadas. Os pontos mais abordados foram os relacionados com o trabalho realizado nas aulas, tendo-se discutido diferentes pontos de vista, no qual, a experiência e o conhecimento da professora cooperante se revelaram bastante úteis e importantes para a realização e aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido. Referimos que no início do 3º período, pelo facto da prática supervisionada ter tido um número de horas menor do que o 1º e o 2º períodos, os estagiários e a professora cooperante, estipularam que as reuniões

passariam a ser mensais. As atas das reuniões realizadas ao longo do estágio encontram-se registradas em anexo.²

Relativamente à PES no 3º ciclo, apesar da professora cooperante não lecionar neste ano letivo turmas deste ciclo de estudos, tivemos oportunidade de observar e lecionar esta valência, uma vez que foi acordado com a professora Paula Campos observar e desenvolver a prática letiva nas suas turmas do 8º ano com a supervisão da professora cooperante.

Quadro 2 - Calendário das aulas observadas e lecionadas no 2º e 3º ciclos

Calendário de aulas	Prática supervisionada no 2º e 3º ciclos	
	Turmas	Aulas observadas
5º J	2	19
6º I	2	22
8º E	2	1

No âmbito de um estudo de investigação-ação, desenvolvemos o projeto “Oficina de Música” em simultâneo com as aulas de Educação Musical com alguns alunos da turma 6º I (apresentado no capítulo II). As sessões realizaram-se todas as quintas feiras, das 9h às 10:45h, tendo as primeiras três ocorrido apenas pelo período de 45 minutos. No desenvolvimento da oficina, algumas sessões tiveram menos tempo devido à ocupação do auditório.

Em articulação com o plano de atividades da escola, no desenvolvimento do projeto, foram realizadas quatro apresentações inseridas nos projetos “Visitas de Natal”, “Quadro de Honra”, “Mostra de Oferta Educativa e Formativa” e “Eco Escolas” referenciadas no decorrer do capítulo II.

² Consultar anexo 1 – Atas.

1.2.Prática Supervisionada no 2º Ciclo

1.2.1 Orientações curriculares e o programa de Educação Musical no 2º Ciclo³

O programa de Educação Musical do 2.º ciclo (1991), encontra-se organizado por diferentes níveis, pressupondo-se que cada nível envolva um campo de compreensão musical mais alargado e mais complexo. Contudo, como toda a aprendizagem é cumulativa e evolutiva, todas as ideias musicais de um nível são integradas e alargadas aos níveis seguintes. É também importante salientar que o ensino-aprendizagem deve ser aberto, não restritivo, isto é, permanentemente suscetível de ser acrescentado com novas informações e adaptado segundo a sensibilidade do professor e os interesses dos alunos. Para que o aluno faça uma apropriação criativa dos conceitos musicais, o seu desenvolvimento deve ser realizado através de experiências individuais e coletivas que abranjam as três grandes áreas:

- Composição;
- Audição;
- Interpretação.

O professor ao estabelecer o nível em que vai trabalhar, motivará os alunos para a criação de pequenas peças musicais que envolvam de forma mais ou menos abrangente os conceitos Timbre, Dinâmica, Altura, Ritmo e Forma. Este trabalho pode ser realizado individualmente ou em pequenos ou grandes grupos, conforme o conceito a desenvolver e a estratégia a seguir. A audição e a escuta musical, para além de desenvolverem a capacidade de análise crítica, são imprescindíveis em todos os momentos da atividade musical, desde a exploração de materiais sonoros até à concretização final do trabalho. A interpretação, pressupõe a descodificação da linguagem musical escrita, o conhecimento dos símbolos e a capacidade de os transformar em som. O professor deve entender o plano de organização do ensino-aprendizagem como um conjunto de sugestões de trabalho e utilizá-lo com a necessária flexibilidade, respeitando as linhas gerais.

³ Informação retirada do programa de Educação Musical do 2º Ciclo.

1.2.2. Turma 5º J

Esta turma foi composta por 26 alunos, 13 do sexo feminino e 13 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 9 e os 13 anos. Dois alunos do sexo masculino foram transferidos pelo que a turma ficou com 24 alunos (13 do sexo feminino e 11 do sexo masculino). Destes, cinco alunos foram de etnia cigana. De uma forma geral, esta turma apresentou algumas dificuldades, resultantes de situações familiares pouco favoráveis. A maioria dos encarregados de educação apresentou um nível de escolaridade baixo, aliado a uma frágil situação económica, verificando-se algumas situações de desemprego e instabilidade familiar (monoparentalidade), entre outros fatores. Para além disto, a turma apresentou grandes dificuldades de aprendizagem, sendo necessárias aulas de apoio a diferentes disciplinas. Ao nível do comportamento, na generalidade, os alunos revelaram dificuldades em cumprir regras e manifestaram um elevado défice de atenção/concentração. A estes fatores associaram-se a falta de assiduidade e empenho nas atividades propostas.

No cômputo geral, o grupo evidenciou boas qualidades humanas, apesar de termos notado pouco sentido de responsabilidade de trabalho individual e de grupo. Alguns alunos manifestaram uma grande desmotivação e desinteresse pela atividade escolar.

Caraterização do manual adotado

O manual de Educação Musical do 5º ano adotado pela escola foi o 100% Música da Texto Editora, dos autores António Neves, David Amaral e Jorge Domingues. Depois de analisado o programa de Educação Musical, julgamos que correspondeu de uma forma adequada e equilibrada aos objetivos do programa e esteve organizado de uma forma coerente e funcional. Apresentou uma metodologia facilitadora da aprendizagem e, de uma forma clara e acessível, mostrou o sentido da Educação Musical através de dramatização, peças musicais e exercícios práticos, proporcionando várias possibilidades de trabalho autónomo e de autoavaliação. Integrou CDs áudio do aluno e do professor, um cd interativo com aulas digitais, jogos interativos, loto sonoro, karaoke instrumental e vocal, caderno de atividades, caderno de apoio ao professor e instrumentais para explorar na sala de aula. Pela sua linguagem, adaptou-se muito bem ao nível etário dos alunos e o seu

formato, cor e organização dos conteúdos, proporcionaram uma boa compreensão da informação. A quantidade e variedade das fotografias e ilustrações foram bastante adequadas e articularam-se muito satisfatoriamente com o texto verbal.

Planificações

Segundo Pais & Monteiro (2002), não existe uma “receita”, para planificar. Normalmente faz-se a distribuição dos diversos temas no tempo pelos três períodos letivos. Na perspectiva destes autores, “Qualquer planificação - de sequência de aprendizagem ou de aula - pressupõe escolhas pedagógicas teóricas que determinam uma prática concretizada, em última análise na aula.” (Pais & Monteiro, 2002: 34).

Na opinião de Arends (2008), “ as tarefas principais associadas à planificação do professor estão descritas com algum detalhe, começando pela escolha do que ensinar e a utilização de objetivos de ensino, seguida da utilização de planos de longo e curto alcance e as ferramentas disponíveis para os professores realizarem as tarefas de planificação.” (Arends, 2008:102). Podemos dizer que a planificação é uma ação que consiste na organização de algo de acordo com um plano. Uma planificação baseia-se num ou mais objetivos a serem cumpridos com as ações propostas para os objetivos serem alcançados. É um processo que implica uma tomada de decisões. No que concerne ao âmbito temporal, a planificação pode ser a curto, médio ou longo prazo, de acordo com a sua especificidade e a frequência de aplicação.

Planificação anual

Quadro 3 - Planificação anual do 5º ano

ANO LETIVO 2012 / 2013

Planificação – 5º Ano

EDUCAÇÃO MUSICAL

1º Período	Nº Aulas 18	2º Período	Nº Aulas 14	3º Período	Nº Aulas 18
TIMBRE <ul style="list-style-type: none"> • Meio ambiente • Timbre instrumental: Instrumentos de percussão • Timbre vocal • Timbre corporal 	5	TIMBRE <ul style="list-style-type: none"> • Timbre instrumental e vocal • Instrumentos da Orquestra: cordas, sopros e percussão 	3	TIMBRE <ul style="list-style-type: none"> • Timbre instrumental 	1
RITMO <ul style="list-style-type: none"> • Pulsação • A semínima e a pausa • Compasso quaternário • A colcheia 	5	RITMO <ul style="list-style-type: none"> • Andamentos: adágio, moderato e presto • Ostinato • A mínima e a pausa • Compasso binário 	3	RITMO <ul style="list-style-type: none"> • A semibreve e a pausa • Accelerando e ritardando • Anacruse • A pausa da colcheia • Compasso ternário • Ponto de aumentação • Contratempo 	7
ALTURA <ul style="list-style-type: none"> • Altura definida e indefinida • Registos: agudo e grave • Pauta musical • Clave de sol • Flauta de bisel • As notas: Dó (agudo) e Lá 	5	ALTURA <ul style="list-style-type: none"> • As notas: Sol, Mi, Ré e Dó grave. • Escala pentatónica de Dó 	5	ALTURA <ul style="list-style-type: none"> • As notas: Fá e Si • Escala diatónica de Dó M • Melodia e harmonia • Textura fina e densa 	5
DINÂMICA <ul style="list-style-type: none"> • Piano, meio forte e Forte 	1	DINÂMICA <ul style="list-style-type: none"> • Crescendo e diminuendo 	1	DINÂMICA <ul style="list-style-type: none"> • Piano, meio forte e forte • Crescendo e diminuendo 	3
FORMA <ul style="list-style-type: none"> • Elementos repetitivos e contrastantes • Introdução 	2	FORMA <ul style="list-style-type: none"> • Forma Binária-AB • Forma Ternária ABA • Interlúdio 	2	FORMA <ul style="list-style-type: none"> • Forma Rondó-ABACAD 	2

Planificação a médio prazo

Quadro 4 - Planificação a médio prazo do 5º ano (1º período)

PLANIFICAÇÃO A MÉDIO PRAZO 1º PERÍODO	
1ª Semana – 17 a 21 de Setembro	2ª Semana – 24 a 28 de Setembro
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação. Indicação do material necessário - Os objetivos da disciplina. Os critérios de avaliação - As regras da sala de aula - Preenchimento da ficha individual do aluno 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Timbre - Conteúdos – Sons do Meio Ambiente, mecanizados e corporais. O Timbre - Ficha diagnóstica
3ª Semana – 1 a 5 de Outubro	4ª Semana – 8 a 12 de Outubro
<ul style="list-style-type: none"> - Comemoração do Dia Mundial da Música - Visualização de um filme 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Timbre e Ritmo - Conteúdos – Timbre instrumental - Instrumentos de Percussão
5ª Semana – 15 a 19 de Outubro	6ª Semana – 22 a 26 de Outubro
<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Timbre - Conteúdos – Timbre vocal - Timbre corporal 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Ritmo - Conteúdos – Pulsação/Semínima e a sua pausa - Compasso quaternário
7ª Semana – 29 a 2 de Novembro	8ª Semana – 5 a 9 de Novembro
<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Altura e Timbre - Conteúdos – Sons agudos e graves - Pauta musical/Clave de Sol 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Altura e Ritmo - Conteúdos – A Flauta de Bisel - Notas Dó (agudo) e Lá
9ª Semana – 12 a 16 de Novembro	10ª Semana – 19 a 23 de Novembro
<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Dinâmica e Forma - Conteúdos – Sons Piano, Meio Forte e Forte - Forma/Elementos repetitivos e contrastantes/Introdução 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Altura, Ritmo e Forma - Conteúdos – Ficha de Avaliação Formativa - Loto sonoro
11ª Semana – 26 a 30 de Novembro	12ª Semana – 3 a 7 de Dezembro
<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Timbre, Dinâmica, Altura, Ritmo e Forma - Conteúdos – Ficha de Avaliação Sumativa - Interpretação de uma peça musical 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Timbre, Dinâmica, Altura, Ritmo e Forma - Conteúdos – Entrega e correção da ficha de avaliação - Interpretação de uma peça musical – Avaliação na flauta - Ensaio de canções de Natal
13ª Semana – 10 a 14 de Dezembro	
<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Timbre, Dinâmica, Altura, Ritmo e Forma - Conteúdos – Visitas de Natal com interpretação de canções - Auto e hetero avaliação 	

Interrupção das atividades letivas – Férias de Natal (19 de dezembro a 2 de janeiro)

Competências específicas

Quadro 5 - Competências específicas do 5º ano (1º período)

<u>EDUCAÇÃO MUSICAL</u>		
Ano Letivo: 2012/2013	5ºANO	1º Período
Competências Específicas		
<ul style="list-style-type: none">• Identificar timbres de fontes sonoras convencionais e não convencionais;• Executar a pulsação com timbres corporais;• Sentir a pulsação com som e silêncio;• Identificar, auditiva e visualmente, os instrumentos de percussão e as suas famílias;• Executar esquemas rítmicos com a semínima e a sua pausa;• Distinguir sons agudos e graves;• Identificar a pauta e a clave de sol;• Identificar o timbre da flauta de bisel;• Identificar a posição das notas Dó (agudo) e Lá (agudo) na pauta e na flauta;• Distinguir a intensidade dos sons: piano, meio forte e forte;• Identificar elementos repetitivos e contrastantes;• Executar peças musicais em voz e flauta;• Conhecer diferentes culturas musicais.		

Planificação a médio prazo

Quadro 6 - Planificação a médio prazo do 5º ano (2º período)

PLANIFICAÇÃO A MÉDIO PRAZO 2º PERÍODO	
1ª Semana – 3 a 4 de Janeiro	2ª Semana – 7 a 11 de Janeiro
<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Timbre, Dinâmica, Ritmo, Altura e Forma - Conteúdos – Todos (revisões) - Loto sonoro 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Ritmo - Conteúdos – Colcheia/Compasso binário/Ostinato rítmico - Andamento: Lento, moderado e rápido
3ª Semana – 14 a 18 de Janeiro	4ª Semana – 21 a 25 de Janeiro
<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Ritmo e Altura - Conteúdos – A semínima e a colcheia (revisões) - A nota sol 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Altura e Dinâmica - Conteúdos – A nota Mi - Intensidade: Crescendo e Diminuendo - Volume sonoro: o decibel (Poluição sonora)
5ª Semana – 28 de Janeiro a 1 de Fevereiro	6ª Semana – 4 a 8 de Fevereiro
<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Timbre, Dinâmica, Altura, Ritmo e Forma - Conteúdos – Forma binária - Revisões 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Timbre, Dinâmica, Altura, Ritmo e Forma - Conteúdos – Ficha de Avaliação Sumativa - Interpretação de uma peça musical - Avaliação na flauta
7ª Semana – 14 e 15 de Fevereiro	8ª Semana – 18 a 22 de Fevereiro
<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Ritmo e Altura - Conteúdos – (Loto sonoro) - Mínima e a respetiva pausa / Compasso binário 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Altura, Dinâmica e Forma - Conteúdos – A nota Ré (grave) - A nota Dó (grave)
9ª Semana – 25 de Fevereiro a 1 de Março	10ª Semana – 4 a 8 de Março
<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Timbre, Dinâmica, Altura, Ritmo e Forma - Conteúdos – A escala Pentatónica de Dó - Forma Ternária – ABA 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Timbre, Dinâmica, Altura, Ritmo e Forma - Conteúdos – Ficha de Avaliação Sumativa - Interpretação de uma peça musical
11ª Semana – 11 a 15 de Março	
<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Timbre, Dinâmica, Altura, Ritmo e Forma - Conteúdos – Interpretação de uma peça musical – Avaliação na flauta - Auto e heteroavaliação 	

Interrupção das atividades letivas – Carnaval (11 a 13 de fevereiro)

Interrupção das atividades letivas – Férias da Páscoa (18 de março a 1 de abril)

Competências específicas

Quadro 7 - Competências específicas do 5º ano (2º período)

<u>EDUCAÇÃO MUSICAL</u>		
Ano Letivo: 2012/2013	5ºANO	2º Período
Competências Específicas		
<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer e utilizar os instrumentos da sala de aula, relacionando-os com a sua família tímbrica;• Misturar e combinar timbres produzidos por fontes sonoras diversificadas, na interpretação e criação musical;• Identificar e representar graficamente os sons;• Reconhecer diferentes densidades dinâmicas na música que ouve;• Reproduzir, através da voz e dos instrumentos da sala de aula, as notas e representá-las na pauta;• Interpretar músicas na escala pentatónica• Reconhecer a pulsação numa música, marcando-a em simultâneo e executar peças musicais respeitando a mesma;• Identificar os vários tipos de andamentos nas obras musicais que ouve;• Conhecer e combinar figuras rítmicas de diferentes valores;• Identificar motivos e frases musicais nas peças que ouve e interpreta;• Identificar a organização binária e ternária e representá-las graficamente;• Identificar auditivamente e explorar o ostinato rítmico;• Conhecer os compositores e as características gerais da música tradicional portuguesa.		

Prática letiva - Planificações de aula

No desenvolvimento da prática letiva com a turma 5º J, foram realizadas 19 planificações. Em virtude do elevado número de aulas, apresentamos apenas algumas planificações e remetemos a totalidade destes documentos para anexo⁴.

⁴ Consultar anexo 2 – Planificações/Reflexões da turma 5º J.

Planificação da aula	EDUCAÇÃO MUSICAL ▶ Ano letivo: 2012 / 2013 ⇔ 2º Período				
	Ano: 5º turma: J	Dia: 25/02/2013	Lição nº 39/ 40	Tempo: 90min (45min + 45min)	Pavilhão: A5
	Estagiário: Bruno Alvim		Professora Cooperante: Eunice Peixoto		Sala: EM
Sumário:	Correção do TPC. Prática vocal, interpretação das canções “Ele e ela” e “Playback”. Apresentação das notas Dó e Ré grave na pauta e na flauta. Estudo da peça “Bossa Nova”. Preparação para o teste de flauta.				
Objetivo(s) Geral(ais):	Interpretar canções em conjunto; Interpretar uma peça na flauta com as notas Dó e Ré grave.				
Objetivo(s) Específico(s)	Conceito(s) e Conteúdo(s)	Atividade(s) e Estratégia(s)	Recurso(s) e Material(ais)	Instrumento(s) de Avaliação	Tempo da aula disponível 90min
Interpretar vocalmente uma canção;	Timbre: Vocal Instrumental	Realização de exercícios de técnica vocal e indicações para cantar em coro; Exemplos e características da música ligeira portuguesa do século XX;	Leitor de CD's CD áudio nº 2	Observação direta da prática vocal e instrumental;	5min 5min 10min
Realizar prática vocal conjunta;	Altura: Notas Dó e Ré Grave Linha e espaço suplementar inferior	Audição das canções “Ele e ela” e “Playback”; Leitura da biografia e contextualização musical e histórica; Interpretação das canções com apoio instrumental;	Manual do Professor Caderno de atividades	Participação ativa/positiva por parte dos alunos;	5min 15min
Identificar as notas Dó e Ré (grave) na pauta e na flauta;	Ritmo: Mínima e pausa de mínima Compasso de espera	Apresentação das notas Dó e Ré (grave) na pauta e na flauta; Execução das notas Dó e Ré (grave) na flauta; Realização de exercícios variados na flauta com as notas aprendidas; Realização para TPC no caderno de atividades dos exercícios C 1 e 2 e D 1, 2 e 3 pgs.17 e 18.	Quadro de sala de aula Quadro interativo	Interesse dos alunos;	5min 5min 10min
Executar as notas Dó e Ré (grave) na flauta;		Estudo da peça musical “Bossa nova”: Leitura da curiosidade e contextualização histórica e musical; Estudo da peça sem instrumental; Interpretação da peça com apoio instrumental.	Flauta de Bisel Teclado	Respeito perante os colegas e o professor na sala de aula.	5min 15min 5min

Nota: 5 minutos não planificados destinam-se para correção do TPC.

Data: 25 de fevereiro de 2013

Prof. Eunice Peixoto

Bruno Alvim

Planificação da aula	EDUCAÇÃO MUSICAL ▶ Ano letivo: 2012 / 2013 ⇔ 3º Período				
	Ano: 5º turma: J	Dia: 29/04/2013	Lição nº 51/ 52	Tempo: 90min (45min + 45min)	Pavilhão: A5
	Estagiário: Bruno Alvim		Professora Cooperante: Eunice Peixoto		Sala: EM
Sumário:	Consolidação da semibreve. Compasso ternário, ponto de aumentação e ligadura de prolongação. As notas Si e Fá na pauta e na flauta. Estudo da peça “The River of Dreams”.				
Objetivo(s) Geral(ais):	Compreender o compasso ternário e o ponto de aumentação; Vivenciar as notas Si e Fá.				
Objetivo(s) Específico(s)	Conceito(s) e Conteúdo(s)	Atividade(s) e Estratégia(s)	Recurso(s) e Material(ais)	Instrumento(s) de Avaliação	Tempo da aula disponível 90min
Identificar e executar a semibreve;	Ritmo; Semibreve Suspensão	Consolidar a semibreve: Reprodução de padrões rítmicos e melódicos com a semibreve; Explicação do sinal de suspensão;	Computador Leitor de CD's	Observação direta da prática instrumental;	5min 5min
Identificar o sinal de suspensão;	Compasso ternário Ponto de aumentação	Apresentação e explicação do compasso ternário; Apresentação e explicação do ponto de aumentação;	CD áudio nº 3	Interesse e participação ativa/positiva por parte dos alunos;	5min 5min
Identificar o compasso ternário;	Ligadura de prolongação Alternância de compasso	Apresentação e explicação da ligadura de prolongação; Realização de exercícios práticos de divisão de compasso; Realização de exercícios para completar os compassos com as figuras em falta;	Manual do Professor Caderno de atividades		5min 10min 10min
Identificar e executar o ponto de aumentação e a ligadura de prolongação;	Altura: As notas Si e Fá	Apresentação das notas Si e Fá na pauta e na flauta; Realização de exercícios melódicos com as notas Si e Fá; Execução de padrões melódicos com todas as notas aprendidas;	Quadro de sala de aula Quadro interativo Flauta de Bisel	Respeito perante os colegas e o professor na sala de aula.	5min 5min 10min
Identificar as notas Si e Fá na pauta e executar na flauta;		Estudo da peça para flauta “The River of Dreams”: Audição da peça; Estudo da parte A sem instrumental; Estudo da parte A com instrumental;	Teclado		5min 10min 5min 5min
Interpretar na flauta a peça musical “The River of Dreams”.		Explicar a alternância de compasso.			

Data: 29 de abril de 2013

Prof. Eunice Peixoto

Bruno Alvim

Reflexão do desenvolvimento da prática letiva – Turma 5º J

Trabalhar em cooperação foi importante, pois permitiu-nos aprender, trocar conhecimentos, ensinar e estarmos predispostos a aceitar as ideias dos outros. Foi uma forma de potenciarmos o trabalho desenvolvido, uma vez que, estabelecemos uma interação de ideias que organizadas se apresentaram como um conjunto de estratégias capazes de colocar em prática e desenvolver um trabalho enriquecedor para os alunos e para os professores estagiários. Esta experiência traduziu-se em aulas dinâmicas, com uma maior capacidade de resposta aos momentos vividos nas aulas. Pensamos que os objetivos para as aulas foram conseguidos, uma vez que os conteúdos planificados foram todos abordados. No entanto, lamentamos alguns factos verificados, tais como: a não realização dos trabalhos de casa e o facto de uma grande parte dos alunos não terem manual nem flauta (instrumentos considerados essenciais para o bom desenvolvimento e para a aprendizagem nas aulas de Educação Musical), o que nos leva a deduzir a falta de interesse e empenho de alguns alunos ou eventuais dificuldades económicas.

No que concerne às atividades realizadas nas aulas, foram repartidas por momentos teóricos e práticos, com o objetivo de cativar os alunos para a aprendizagem dos conteúdos, no entanto, apesar do esforço, identificamos vários problemas nesta turma, tais como: a falta de atenção, a pontualidade, a falta de material, serem bastante faladores e apresentarem por vezes mau comportamento (por parte de alguns alunos de etnia cigana que dificultaram o bom desenvolvimento das aulas). De uma forma geral, consideramos que as aulas correram bem, foram atingidos os objetivos propostos e executadas as atividades planificadas. Os alunos mostraram-se interessados, foram participativos nas atividades desenvolvidas e os conteúdos foram bem assimilados. Pensamos que a atividade prática possa representar um fator motivador, pela essência do prazer de fazer e de experienciar ativamente momentos de execução musical.

De um modo geral, os alunos mostraram-se recetivos à aprendizagem e executaram as atividades com satisfação. Por vezes demonstraram alguma falta de atenção, uma fraca noção de pulsação e ainda alguma dificuldade na coordenação de sons e de movimentos.

Depreendemos que os conteúdos foram cumpridos na totalidade, não havendo tempo para aprofundar como desejado as matérias propostas pela planificação elaborada.

Funcionou também como uma importante experiência no que concerne à gestão temporal e organizacional de conteúdos, tendo permitido também experienciar um método de trabalho pensado e trabalhado, para que as aulas tivessem um desenvolvimento positivo.

1.2.3. Turma 6º I

A informação e caracterização individual de cada aluno, constituiu um elemento confidencial da escola (ao qual não tivemos acesso) pelo que não a pudemos incluir neste relatório de estágio. Porém, realizamos registos de observação e foi-nos disponibilizada alguma informação genérica em relação a estes alunos.

A turma que aqui apresentamos, foi composta por 21 alunos, 12 do sexo feminino e 9 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 10 e os 16 anos. Dois alunos do sexo feminino e um do sexo masculino foram transferidos, pelo que a turma ficou com 18 alunos, 10 do sexo feminino e oito do sexo masculino. O número reduzido de alunos deveu-se ao facto de três deles serem alunos de necessidades educativas especiais, que beneficiaram de adaptações curriculares, com um nível de trabalho individualizado e adaptado às suas aprendizagens. Estes alunos representaram casos particulares, que mereceram a devida atenção por parte do corpo docente, na procura das melhores estratégias para um melhor desenvolvimento escolar, uma vez que foram alunos que apresentaram défices acentuados e que necessitaram de uma adaptação para a realidade na qual estiveram inseridos.

Todos os alunos residiram no concelho de Vila Nova de Gaia, estando repartidos pelas freguesias de Canidelo, Madalena, Mafamude, Pedroso, Vilar do Paraíso e Santa Marinha, esta última, freguesia onde residiram mais alunos. Na sua maioria, os alunos habitaram com os pais e irmãos, embora tenham sido verificados bastantes casos de monoparentalidade. No que diz respeito à situação profissional, uma grande percentagem de pais encontraram-se numa situação de desemprego, sendo que na maior parte dos casos, o pai e a mãe estiveram desempregados. Em relação às habilitações literárias, o nível foi considerado baixo, apenas com frequência escolar até ao 3º ciclo, registando-se apenas um caso em que os pais frequentaram o ensino superior. Na maioria dos casos o encarregado de educação foi a mãe. Quatro alunos tiveram irmãos a frequentar a escola Dr. Costa Matos, sendo que duas se encontram nesta mesma turma.

Salientamos que dos 18 alunos que compuseram a turma, oito foram repetentes, tendo um aluno repetido cinco vezes. Os alunos deslocaram-se para a escola a pé, de automóvel ou de transportes públicos, demorando uma média de 15 minutos. Os alunos manifestaram motivações diversas, tais como: ajudar os pais, conversar, ler, ver documentários, filmes, telenovelas, concursos e desenhos animados, praticar desporto, brincar, ouvir e aprender música, o computador, passear e sair com os amigos.

No cômputo geral, esta turma apresentou-se complicada, com um elevado número de repetentes, alunos que de uma forma generalizada apresentaram algumas dificuldades, devido a uma situação familiar pouco favorável. Demonstraram grandes dificuldades de aprendizagem, sendo necessário aulas de apoio a diferentes disciplinas. Apresentaram alguns problemas, tais como: falta de hábitos e métodos de trabalho, dificuldades no cumprimento de regras e no saber estar. Alguns alunos revelaram ainda alguma falta de assiduidade e pontualidade e dificuldades de concentração. Todos estes problemas foram agravados com a heterogeneidade da turma.

Caraterização do manual adotado

O manual de Educação Musical do 6º ano adotado pela escola foi o 100% Música da Texto Editora, dos autores António Neves, David Amaral e Jorge Domingues. Depois de analisado o programa de Educação Musical, julgamos que correspondeu de uma forma adequada e equilibrada aos objetivos do programa e esteve organizado de uma forma coerente e funcional. Cada um dos cinco níveis (os autores denominaram-nos de ficheiros) em que se dividiu o manual esteve subdividido em cinco conteúdos: timbre, ritmo, altura, dinâmica e forma, explorados e dinamizados através de atividades lúdicas e experimentais. Apresentou uma metodologia facilitadora de aprendizagem e, de uma forma clara e acessível, mostrou o sentido da Educação Musical através de dramatização, peças musicais e exercícios práticos e proporcionou várias possibilidades de trabalho autónomo e de autoavaliação. O manual integrou CDs áudio do aluno e do professor, caderno de atividades, caderno de apoio ao professor e instrumentais para explorar na sala de aula. Pela sua linguagem, o manual adaptou-se muito bem ao nível etário dos alunos. O formato, a cor e a organização dos conteúdos estimularam a compreensão da informação. A quantidade e variedade das fotografias e ilustrações foram bastante adequadas e dialogaram muito bem com o texto verbal.

Planificação anual

Quadro 8 - Planificação anual do 6º ano

ANO LETIVO 2012 / 2013

Planificação – 6º Ano

EDUCAÇÃO MUSICAL

1º Período	Nº Aulas 18	2º Período	Nº Aulas 14	3º Período	Nº Aulas 15
TIMBRE <ul style="list-style-type: none"> • Timbres corporais • Harmonia Tímbrica • Realce Tímbrico • Instrumentos do mundo -Aerofones • Voz 	5	TIMBRE <ul style="list-style-type: none"> • Pontilhismo tímbrico • Alteração Tímbrica • Instrumentos do mundo: -Cordofones -Idiofones 	4	TIMBRE <ul style="list-style-type: none"> • Expressividade Tímbrica • Instrumentos do mundo: -Membranofones • Timbres produzidos e preparados por instrumentos eletrónicos • Timbre preparado-piano 	2
DINÂMICA <ul style="list-style-type: none"> • Intensidades • Legato e Staccato 	2	DINÂMICA <ul style="list-style-type: none"> • Sforzando e tenuto 	1	DINÂMICA <ul style="list-style-type: none"> • Densidade sonora • Nova sonoridade musical - século XX 	2
RITMO <ul style="list-style-type: none"> • Andamentos • Semicolcheia • Monorritmia e Polirritmia 	4	RITMO <ul style="list-style-type: none"> • Síncopa • Ritmos pontuados • Ritmos assimétricos • Tercina 	4	RITMO <ul style="list-style-type: none"> • Alternância de compassos • Compassos compostos 	3
ALTURA <ul style="list-style-type: none"> • Notas na flauta e na pauta • Intervalos Melódicos e Harmónicos 	4	ALTURA <ul style="list-style-type: none"> • Escalas Diatónicas de DÓ e de FÁ Maiores • Modo Dórico • RÉ agudo • SI bemol 	3	ALTURA <ul style="list-style-type: none"> • Monodia e Polifonia • FÁ suspenso • DÓ suspenso • Escala Diatónica de RÉ menor • Acorde • Melodia com acompanhamento de acordes • MI agudo 	6
FORMA <ul style="list-style-type: none"> • Forma Binária, Ternária e Rondó 	2	FORMA <ul style="list-style-type: none"> • Cànone 	1	FORMA <ul style="list-style-type: none"> • Forma Rondó 	1
História da Música	1	História da Música	1	História da Música	1

Planificação a médio prazo

Quadro 9 - Planificação a médio prazo do 6º ano (1º período)

PLANIFICAÇÃO A MÉDIO PRAZO 1º PERÍODO	
1ª Semana – 17 a 21 de Setembro	2ª Semana – 24 a 28 de Setembro
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação. Indicação do material necessário - Os objetivos da disciplina - Os critérios de avaliação - As regras da sala de aula - Preenchimento da ficha individual do aluno 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Timbre - Conteúdos – Timbres corporais - Ficha diagnóstica - Interpretação da canção “Regresso à Escola”
3ª Semana – 1 a 5 de Outubro	4ª Semana – 8 a 12 de Outubro
<ul style="list-style-type: none"> - Comemoração do Dia Mundial da Música - Visualização do filme 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Ritmo e Altura - Conteúdos – Andamento/Figuras rítmicas - A escala de Dó Maior
5ª Semana – 15 a 19 de Outubro	6ª Semana – 22 a 26 de Outubro
<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Dinâmica, Forma, Altura e ritmo - Conteúdos – Elementos dinâmicos/a forma musical - Ficha de Avaliação Formativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Timbre - Conteúdos – Harmonia e realce tímbrico
7ª Semana – 29 a 2 de Novembro	8ª Semana – 5 a 9 de Novembro
<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – ritmo - Conteúdos – A semicolcheia - Monorritmia e a Polirritmia 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Altura - Conteúdos – Intervalos harmónicos e melódicos
9ª Semana – 12 a 16 de Novembro	10ª Semana – 19 a 23 de Novembro
<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Timbre - Conteúdos – Aerofones do Mundo - Legato e Staccato/A voz 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Timbre, Dinâmica, Altura, Ritmo e Forma - Conteúdos – Ficha de Avaliação Sumativa - Estudo de uma peça musical
11ª Semana – 26 a 30 de Novembro	12ª Semana – 3 a 7 de Dezembro
<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Timbre, Dinâmica, Altura, Ritmo e Forma - Conteúdos - Entrega e correção da ficha de avaliação - Interpretação de uma peça musical - Avaliação na flauta 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Timbre, Dinâmica, Altura, Ritmo e Forma - Conteúdos - Ensaio de canções de Natal
13ª Semana – 10 a 14 de Dezembro	
<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Timbre, Dinâmica, Altura, Ritmo e Forma - Conteúdos - Visitas de Natal com interpretação de canções - Auto e hétero avaliação 	

Interrupção das atividades letivas – Férias de Natal (19 de dezembro a 2 de Janeiro)

Competências específicas

Quadro 10 - Competências específicas do 6º ano (1º período)

<u>EDUCAÇÃO MUSICAL</u>		
Ano Letivo: 2012/2013	6º ANO	1º Período
Competências Específicas		
<ul style="list-style-type: none">• Identificar sons de instrumentos musicais, vozes e timbres corporais;• Identificar os diferentes andamentos;• Identificar a semibreve, mínima, semínima, colcheia e respectivas pausas;• Identificar a escala diatónica de Dó;• Identificar; visual e auditivamente, os diferentes elementos dinâmicos;• Identificar a forma Binária, Ternária e Rondó;• Distinguir a Harmonia Tímbrica de Realce Tímbrico;• Identificar a semicolcheia;• Identificar, auditiva e visualmente, a Monorritmia de Polirritmia;• Classificar os intervalos melódicos e harmónicos;• Identificar os Aerofones do Mundo;• Identificar o legato e o staccato;• Conhecer a divisão das vozes;• Adquirir hábitos de leitura e execução em grupo		

Planificação a médio prazo

Quadro 11 - Planificação a médio prazo do 6º ano (2º período)

PLANIFICAÇÃO A MÉDIO PRAZO 2º PERÍODO	
1ª Semana – 3 a 4 de Janeiro	2ª Semana – 7 a 11 de Janeiro
<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Timbre, Altura. Ritmo, Dinâmica e Forma - Conteúdos – Interpretação da canção das Janeiras - Revisões 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Timbre e Ritmo - Conteúdos – Pontilhismo Tímbrico - Sincopa / Ritmos Pontuados (semínima pontuada)
3ª Semana – 14 a 18 de Janeiro	4ª Semana – 21 a 25 de Janeiro
<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Altura - Conteúdos – Modo Dórico - Ré agudo 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Altura - Conteúdos – Escala Diatónica de Fá maior - Acidentes musicais
5ª Semana – 28 de Janeiro a 1 de Fevereiro	6ª Semana – 4 a 8 de Fevereiro
<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Timbre e Forma - Conteúdos – Instrumentos do Mundo – Cordofones - Cànone. Revisões. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Timbre, Dinâmica, Altura, Ritmo e Forma - Conteúdos - Ficha de avaliação sumativa - Interpretação de uma peça musical
7ª Semana – 14 e 15 de Fevereiro	8ª Semana – 18 a 22 de Fevereiro
<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Altura e Ritmo - Conteúdos – Alteração Tímbrica - Ritmos assimétricos 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Ritmo - Conteúdos – Tercina - Ritmos Pontuados (colcheia pontuada)
9ª Semana – 25 de Fevereiro a 1 de Março	10ª Semana – 4 a 8 de Março
<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Timbre e Dinâmica - Conteúdos – Instrumentos do Mundo – Idiofones - Sforzando / Tenuto 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Timbre, Dinâmica, Forma e Ritmo - Conteúdos – Forma Ternária - Ficha de Avaliação Sumativa
11ª Semana – 11 a 15 de Março	
<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos – Timbre, Dinâmica, Forma, Ritmo e Altura - Conteúdos – Interpretação de uma peça musical - Avaliação individual na flauta - Auto e Hétero – Avaliação 	

Interrupção das atividades letivas – Carnaval (11 a 13 de fevereiro)

Interrupção das atividades letivas – Férias da Páscoa (18 de março a 1 de abril)

Competências específicas

Quadro 12 - Competências específicas do 6º ano (2º período)

<u>EDUCAÇÃO MUSICAL</u>		
Ano Letivo: 2012/2013	6º ANO	2º Período
Competências Específicas		
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer e ouvir peças musicais em estilo Pontilhista;• Realizar ritmos pontuados e compreender a relação do valor da figura com o ponto de aumentação;• Vivenciar a síncopa;• Misturar e combinar timbres produzidos por fontes sonoras diversificadas, na interpretação e criação musical;• Conhecer a função dos acidentes musicais;• Reconhecer diferentes densidades sonoras nas músicas que ouve, interpreta e cria;• Executar esquemas rítmicos com timbres corporais e instrumentos musicais;• Reconhecer auditivamente escalas maiores, através da interpretação de canções;• Distinguir ritmo simétrico de assimétrico;• Interpretar canções e peças instrumentais com Tercinas e/ou em Cânone;• Identificar auditivamente as formas de obras musicais: Binária, Ternária e Rondó;• Conhecer diferentes instrumentos, os seus contextos históricos e geográficos e as culturas musicais onde se inserem;• Conhecer os diferentes géneros musicais e alguns dos seus compositores / músicos: Jazz, Pop, Rock, Pop-Rock, entre outros.		

Prática letiva – Planificações de aula

No desenvolvimento da prática letiva com a turma 6º I foram realizadas 22 planificações. Em virtude do elevado número de aulas, apresentamos apenas algumas planificações e remetemos a totalidade destes documentos para anexo⁵.

⁵ Consultar anexo 2- Planificações/Reflexões da turma 6º I.

Planificação da aula	EDUCAÇÃO MUSICAL ▶ Ano letivo: 2012 / 2013 ⇔ 1º Período				
	Ano: 6º turma: I	Dia: 06/12/2012	Lição nº 21 / 22	Tempo: 90min (45min + 45min)	Pavilhão: A5 Sala: EM
	Estagiário: Bruno Alvim		Professora Cooperante: Eunice Peixoto		
Sumário:	Preparação da apresentação para a atividade natalícia (Visitas de Natal). Estudo e interpretação da canção “Hino de Natal” .				
Objetivo(s) Geral(ais):	Interpretar em conjunto a canção “Hino de Natal”.				
Objetivo(s) Específico(s)	Conceito(s) e Conteúdo(s)	Atividade(s) e Estratégia(s)	Recurso(s) e Material(ais)	Instrumento(s) de Avaliação	Tempo da aula disponível 90min
<p>Produzir com a voz, sons em diferentes registos de altura;</p> <p>Interpretar vocalmente a canção “Hino de Natal”;</p> <p>Cantar em grupo mantendo a afinação e a dinâmica;</p> <p>Interpretar a canção “Hino de Natal” com acompanhamento de instrumental Orff.</p>	<p>Timbre; Voz Instrumentos Orff</p> <p>Altura; Melodia</p> <p>Ritmo; Ritmos sincopados Figuras rítmicas pontuadas</p> <p>Forma; Binária (ABAB) Elementos repetitivos/Contrastantes</p> <p>Dinâmica; Crescendo/Diminuendo</p>	<p>Estudo da canção “Hino de Natal”: Aquecimento vocal (execução de vocalizos/aquecimento da voz); Cantar intervalos por graus conjuntos e por graus disjuntos; Produção de movimentos sonoros ascendentes e movimentos descendentes (recurso à escala diatónica como preparação para a canção); Leitura da peça (trabalhar a dicção); Entoação rítmica; Entoação melódica; Interpretação da canção por partes até à produção integral da peça; Desenvolvimento do trabalho vocal (trabalhar a afinação e o equilíbrio entre as vozes por forma a conseguir uma boa harmonia); Trabalhar a expressividade ao longo da canção (Dinâmica); Interpretação da canção;</p> <p>Interpretar a canção com acompanhamento de instrumental Orff.</p>	<p>Leitor de CD’s CD áudio nº 1</p> <p>Manual do Professor</p> <p>Quadro da sala de aula</p> <p>Guitarra</p> <p>Teclado</p> <p>Instrumental Orff</p> <p>Quadro interativo</p> <p>PowerPoint</p>	<p>Observação direta da prática vocal e instrumental;</p> <p>Interesse e participação ativa/positiva por parte dos alunos;</p> <p>Respeito perante os colegas e o professor na sala de aula.</p>	<p>5min 5min 5min</p> <p>5min 10min 10min</p> <p>10min 10min</p> <p>20min</p>

Nota: Aula Supervisionada

Data: 6 de dezembro de 2012

Prof. Eunice Peixoto
(Cooperante)

Prof. Dr. Alexandre Andrade
(Orientador)

Bruno Alvim
(Estagiário)

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. COSTA MATOS
ESCOLA SEDE: ESCOLA BÁSICA DR. COSTA MATOS, VILA NOVA DE GAIA

<i>Planificação da aula</i>	EDUCAÇÃO MUSICAL ▶ Ano letivo: 2012 / 2013 ⇔ 2º Período				
	Ano: 6º turma: I	Dia: 10/01/2013	Lição nº 27 / 28	Tempo: 90min (45min + 45min)	Pavilhão: A5
	<i>Estagiário:</i> Bruno Alvim		<i>Professora Cooperante:</i> Eunice Peixoto		Sala: EM
<i>Sumário:</i>	A sincopa, ritmos pontuados. Realização de exercícios práticos. Interpretação da peça “5 Pando”.				
<i>Objetivo(s) Geral(ais):</i>	Realizar ritmos pontuados e compreender a relação do valor da figura com o ponto de aumentação; Vivenciar a sincopa.				
<i>Objetivo(s) Específico(s)</i>	<i>Conceito(s) e Conteúdo(s)</i>	<i>Atividade(s) e Estratégia(s)</i>	<i>Recurso(s) e Material(ais)</i>	<i>Instrumento(s) de Avaliação</i>	<i>Tempo da aula disponível 90min</i>
Identificar auditiva e visualmente, a sincopa e ritmos pontuados; Interpretar um esquema rítmico com a sincopa e ritmos pontuados; Interpretar uma peça para voz e timbres corporais com sincopas e ritmos pontuados; Compor e interpretar ritmos sincopados e pontuados.	Ritmo;	Apresentação da sincopa e de ritmos pontuados;	Leitor de CD's	Observação direta da prática vocal e instrumental;	5min
	Sincopa	Explicação e exemplificação prática da sincopa e de ritmos pontuados;	CD áudio nº 2		10min
	Ponto de aumentação	Realização de ostinatos rítmicos com a sincopa e com ritmos pontuados;	Manual do Professor	Interesse e participação ativa/positiva por parte dos alunos;	15min
	Ritmos pontuados	Audição da música “5 pando”;	Caderno de atividades		10min
	Ligadura de prolongação.	Identificar a sincopa e ritmos pontuados na peça;	Quadro da sala de aula	Respeito perante os colegas e o professor na sala de aula.	5min
	Timbre;	Estudo do esquema rítmico com a voz frase a frase com repetições;	Teclado		20min
	Timbres corporais	Estudo do esquema rítmico com timbres corporais frase a frase com repetições;	Quadro interativo		10min
Voz	Interpretação integral do esquema rítmico, com voz e timbres corporais com recurso a instrumental;			5min	
	Explicação de uma atividade de composição para realizar como trabalho de casa no caderno de atividades.			5min	

Nota: 5 minutos não planificados destinam-se para correção do TPC.

Data: 10 de janeiro de 2013

Prof. Eunice Peixoto

Bruno Alvim

Planificação da aula	EDUCAÇÃO MUSICAL ▸ Ano letivo: 2012 / 2013 ⇔ 3º Período				
	Ano: 6º turma: I	Dia: 11/04/2013	Lição nº 49 / 50	Tempo: 90min (45min + 45min)	Pavilhão: A5
	Estagiário: Bruno Alvim		Professora Cooperante: Eunice Peixoto		Sala: EM
Sumário:	Realização de prática instrumental em grupo. Estudo e interpretação de um arranjo para instrumental Orff da peça “Hani Kuni”.				
Objetivo(s) Geral(ais):	Realizar prática instrumental em grupo; Interpretar uma peça em instrumental Orff.				
Objetivo(s) Específico(s)	Conceito(s) e Conteúdo(s)	Atividade(s) e Estratégia(s)	Recurso(s) e Material(ais)	Instrumento(s) de Avaliação	Tempo da aula disponível 90min
Vivenciar os instrumentos Orff; Realizar frases musicais repetidas e contrastantes; Interpretar melodias individualmente e em conjunto; Adquirir hábitos de leitura musical; Desenvolver a audição atenta e concentrada; Interpretar uma peça musical em conjunto.	Timbre: Contraste e semelhança tímbrica; Ritmo: Mínima, semínima, colcheia, semicolcheia e pausa de colcheia; Compasso binário; Barra de repetição; Ostinato. Altura: Instrumentos de altura definida e indefinida	Estudo de um arranjo para instrumental Orff da peça “Hani Kuni”; Organizar os instrumentos pelas respetivas famílias e distribuição dos mesmos pelos alunos, no espaço; Relembrar o trabalho de cada instrumento (entrega das partituras); Interpretar e trabalhar frases rítmicas e melódicas individualmente e em grupo; Interpretação em conjunto por partes; Interpretação integral da peça.	Instrumental Orff: 2 Xilofones Baixo; 2 Xilofones Soprano; 2 Metalofones Contralto; 1 Jogo de Sinos; Bombo; Tamborim; Bongós; Pandeireta s/Pele Flautas de Bisel Partituras.	Observação direta da prática instrumental; Interesse e participação ativa/positiva por parte dos alunos; Respeito perante os colegas e o professor na sala de aula.	10min 15min 30min 20min 15min

Nota: Aula Supervisionada

Data: 11 de abril de 2013

Prof. Eunice Peixoto
(Cooperante)

Prof. Dr. Alexandre Andrade
(Orientador)

Bruno Alvim
(Estagiário)

Reflexão do desenvolvimento da prática letiva – Turma 6º I

Trabalhar em cooperação foi importante, pois permitiu-nos aprender, trocar conhecimentos, ensinar e estarmos predispostos a aceitar as ideias dos outros. Foi uma forma de potenciarmos o trabalho desenvolvido, uma vez que, estabelecemos uma interação de ideias que organizadas se apresentaram como um conjunto de estratégias capazes de colocar em prática e desenvolver um trabalho enriquecedor para os alunos e para os professores estagiários. Esta experiência traduziu-se em aulas dinâmicas, com uma maior capacidade de resposta aos momentos vividos nas aulas.

A planificação pode ter um carácter geral mas as estratégias variam conforme a realidade com que nos deparamos dentro da sala de aula. Na generalidade pensamos que os objetivos para as aulas foram conseguidos. As aulas correram bem uma vez que o seu desenvolvimento nos permitiu abordar todos os conteúdos estabelecidos na planificação. Apesar da grande quantidade de conteúdos, julgamos que foram abordados de uma forma cativante e não maçadora. Como estratégia, optamos por alternar as aulas entre momentos teóricos, com explicações de conceitos, e momentos práticos na explicitação de exemplos através de audições e execuções práticas. Verificamos que os alunos assimilaram corretamente os conteúdos abordados e mostraram interesse e empenho em participar nas aulas. Salientamos a sugestão de um aluno durante a prática letiva, para trazer “outros tipos música”. Este facto levou-nos a pensar que alguns alunos consideram os áudios do manual demasiado infantis. Neste sentido, pensamos que é importante apresentar uma maior diversidade de estilos musicais onde estejam presentes os conteúdos que pretendemos abordar, como forma de conseguir cativar o maior número de alunos possível para as aulas de Educação Musical.

No decorrer das aulas, deparamo-nos com problemas como falta de interesse, pontualidade, assiduidade, desmotivação, falta de material, falta de atenção e um comportamento por vezes menos próprio para uma sala de aula, o que originou várias interrupções e advertências da nossa parte, corroboradas pela professora cooperante. Estas problemáticas prejudicaram os alunos geralmente mais interessados nas aulas, constituindo um ponto preocupante no bom desenvolvimento da prática da Educação Musical.

Os objetivos das atividades por vezes não foram totalmente alcançados, em resultado dos alunos não terem (ou se esquecerem) de levar a flauta para a aula. Esta situação representou um ponto de preocupação, pois além dos alunos não terem apresentado o material necessário, não estiveram devidamente motivados. Nesta perspetiva, pensamos que alguns alunos não se envolveram com a realidade na qual estiveram inseridos. Consideramos que é importante encontrarmos estratégias adaptáveis às diferentes realidades dentro da sala de aula por forma a conseguir melhores resultados, mas consideramos que representa uma tarefa árdua e difícil, pelo tempo reduzido que passamos com cada aluno.

De uma forma geral, consideramos que as aulas correram bem e os objetivos foram atingidos. Os alunos participaram ativamente nas atividades propostas, embora alguns manifestassem de início pouco interesse. Com o desenvolvimento das aulas os níveis de motivação e confiança foram aumentando, tornando-se cada vez mais participativos. Uma vez que vários alunos não demonstraram grande interesse pela atividade de canto, recorremos à pedagogia Orff para motivar os alunos em diferentes atividades musicais. Esta estratégia revelou-se eficaz, uma vez que para além de motivados, os alunos sentiram que a sua contribuição instrumental foi importante na interpretação coletiva das peças. Adicionalmente, esta estratégia melhorou o interesse e atenção dos alunos nas aulas, potenciando uma melhor vivência e satisfação nas atividades práticas na aprendizagem da Educação Musical.

1.3.Prática Supervisionada no 3º ciclo

1.3.1. Orientações curriculares e o programa de Educação Musical no 3º ciclo⁶

Segundo o Ministério da Educação (2001), a área curricular disciplinar de música do 3º ciclo do ensino básico possibilita uma margem de liberdade no interior de cada módulo, bem como a utilização do seu conjunto, com vista a uma melhor adequação aos percursos educativos e formativos e aos seus contextos socioculturais. A música, ao contrário da linguagem, não possui necessariamente associações ou significados linguísticos imediatos, no entanto pode adquirir significados específicos quando combinada com elementos visuais ou linguísticos.

Ao longo do 3º ciclo pretende-se a construção e o desenvolvimento da literacia musical em cinco grandes domínios:

- Desenvolvimento de competências no domínio de práticas vocais e instrumentais diferenciadas;
- Desenvolvimento de competências para compor, experimentar e improvisar em diferentes estilos e géneros musicais;
- Desenvolvimento do pensamento e imaginação musical, da capacidade de imaginar e relacionar sons;
- Compreensão e apropriação de diferentes códigos e convenções que constituem as especificações dos diferentes universos musicais e da poética musical em geral;
- Desenvolvimento de competências para apreciação, discriminação e sensibilidade sonora e musical de diferentes estilos e géneros, de uma forma crítica, fundamentada e contextualizada.

⁶ Informação retirada das Orientações curriculares de Música no 3º ciclo do Ensino Básico (Currículo Nacional do Ensino Básico).

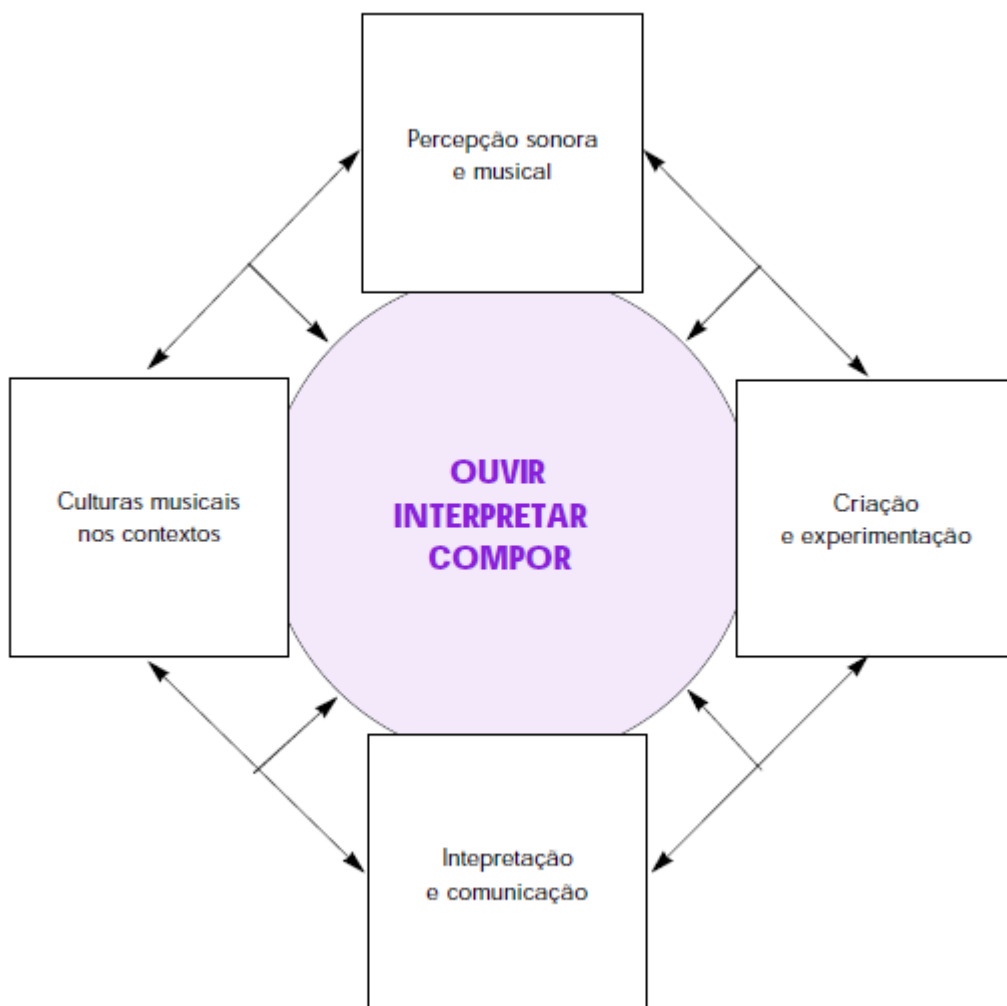


Ilustração 1 - Competências essenciais no Ensino da Educação Musical no Ensino Básico (3º Ciclo)

As competências essenciais a desenvolver na disciplina de Educação Musical são apresentadas em torno de quatro grandes organizadores:

- Interpretação e comunicação;
- Criação e experimentação;
- Percepção sonora e musical;
- Culturas musicais nos contextos.

Salientamos que as aprendizagens conducentes à construção de qualquer uma destas competências se devem basear em ações provenientes dos três grandes domínios da

prática musical, nomeadamente, Composição, Audição e Interpretação. Estes organizadores deverão ser trabalhados de uma forma interdependente.

O professor deve entender o plano de organização do ensino-aprendizagem como um conjunto de sugestões de trabalho e utilizá-lo com a necessária flexibilidade, respeitando as linhas gerais. A avaliação deve estar assente em instrumentos variados, contemplando em simultâneo o processo de aprendizagem do aluno e a eficácia do processo de ensino, permitindo a orientação na intervenção pedagógica e a tomada de decisões, bem como a adequação da intervenção educativa às capacidades e necessidades dos alunos e do contexto educativo.

A recolha de dados relativa à aquisição dos alunos e ao desenvolvimento de conhecimentos, competências e atitudes, assume assim um carácter sistemático e contínuo, propondo-se um conjunto de instrumentos para que a mesma se torne efetiva, através de registos de observação, trabalhos individuais e em grupo, trabalhos de casa, testes e fichas de trabalhos práticos e teóricos e autoavaliação dos alunos. Os momentos formais de avaliação, escritos e práticos, assumem um carácter formativo e sumativo, que permitem ao aluno acompanhar a evolução e refletir sobre as aprendizagens.

1.3.2. Turma 8º E

Caraterização da turma

A turma que aqui apresentamos foi composta por 18 alunos, 15 do sexo masculino e três do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos, sendo que um foi de nacionalidade estrangeira. O número reduzido de alunos deveu-se ao facto de um aluno ter sido de Necessidades Educativas Especiais (NEE), integrado num currículo específico às necessidades e ao nível de aprendizagem. Dos 18 alunos que compuseram a turma, oito beneficiaram de Serviço de Apoio Social ao Estudante (SASE), o que denotou que esta turma apresentou algumas dificuldades económicas. Salientamos que dois alunos já passaram pelo processo de reprovação no decorrer do 3º ciclo (7º e 8º anos).

Na sua maioria, os alunos habitaram com os pais e no que diz respeito à situação profissional, a taxa de desemprego foi reduzida, na maior parte dos casos, os pais encontraram-se empregados. Em relação às habilitações literárias, o nível foi médio-baixo, registando-se apenas um caso em que os pais frequentaram o ensino superior.

Os principais interesses e motivações dos alunos foram: ler, conversar, ver filmes, fazer desporto, ouvir música, ajudar os pais em casa, estar no computador, ver concursos na televisão e passear. Cinco alunos frequentaram atividades extracurriculares na escola e três fora da escola. No que concerne às ambições profissionais, apresentaram uma grande diversidade de profissões, tais como: Biólogo, Arquiteto, Médico, Veterinário, Desenhador, Produtor de Jogos, Jogador de Futebol, Jogador de Ténis de Mesa, Modelo Fotográfico, Designer Gráfico, Criador de Vídeo Jogos e Economista. No que diz respeito às disciplinas preferidas predominaram a Educação Física, o Inglês e as Ciências da Natureza.

Segundo informações retiradas dos conselhos de turma e conseqüente elaboração das atas, os alunos foram habitualmente distraídos e revelaram pouca atenção durante as aulas. Existiram alguns alunos que se mostraram preguiçosos e pouco motivados para a realização das tarefas escolares.

Caraterização do manual adotado

O manual de Educação Musical do 3º ciclo adotado pela escola Dr. Costa Matos foi o Music Box da Raiz Editora, dos autores Isabel Carneiro, Lina Trindade e Carlos Carlos. Depois de analisado o programa de Educação Musical, consideramos que correspondeu de uma forma adequada e equilibrada aos objetivos do programa.

O Music Box propôs uma gestão curricular adaptada às diferentes necessidades dos alunos, permitindo as necessárias adaptações aos diferentes contextos educativos. Conteve propostas de atividades em torno dos três domínios da experiência musical – *Interpretar, ouvir e compor* -, em torno de quatro organizadores da aprendizagem, a interpretação e comunicação, criação e experimentação, perceção sonora e musical e culturas musicais e contextos.

O livro que aqui apresentamos esteve estruturado em três grandes capítulos, cada um deles contendo diversas unidades de aprendizagem. Cada capítulo desenvolveu um módulo temático aglutinador, que assumiu a função de eixo central, em torno do qual se desenvolveram, de forma transversal, outros dois temas.

A organização do livro permitiu uma abordagem não sequencial, podendo ser adaptado a diversas planificações, consoante as necessidades dos contextos educativos. Os organizadores de aprendizagem apresentaram-se de forma integrada e global, com vista à apropriação de conceitos, vocabulário e terminologias musicais, bem como o desenvolvimento da prática vocal e instrumental.

As atividades propostas contemplaram a multiplicidade de estádios dos alunos, propondo peças musicais de dificuldade técnica diversificada e providenciando práticas artísticas diversificadas, que possibilitaram a construção e o desenvolvimento da literacia musical nos seus domínios.

Para além do manual, o Music Box integrou, para o aluno, um conjunto de ficheiros áudio disponíveis online e um caderno diário. Para o professor, o manual integrado, com informações laterais do manual do aluno, com indicações de recursos e propostas de estratégias, indicadores dos ficheiros áudio do aluno e do professor e três Cds áudio.

A explicação dos conteúdos foi apresentada de forma a que o livro possa ser utilizado no contexto de sala de aula e em casa. Os textos explicativos foram acompanhados de imagens ilustrativas dos instrumentos, danças e das personalidades. Para além dos áudios e da variedade de tarefas que foram propostas online, proporcionou a oportunidade de responder a questionários e efetuar trabalhos de grupo.

Pela sua linguagem, o manual adaptou-se muito bem ao nível etário dos alunos. O formato, a cor e a organização dos conteúdos estimularam a compreensão da informação. A quantidade e qualidade de recursos bem como a variedade das fotografias e ilustrações foram bastante adequadas e dialogaram muito bem com o texto verbal.

Planificação a médio prazo

Quadro 13 - Calendário das aulas observadas e lecionadas - 8º E - 3º Período

<u>EDUCAÇÃO MUSICAL</u> 3º Ciclo	
Ano Letivo: 2012/2013	
Calendário das aulas observadas e lecionadas - 8º Ano/Turma E - 3º Período	
Aulas observadas	
Dia 8 de Abril	Dia 15 de Abril
<p>Tema: Música na Oceânia</p> <p>Conceitos/Conteúdos: Músicas do mundo-contextos e culturas musicais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Austrália - Instrumentos característicos (Didgeridoo). - Estilos musicais (Rituais religiosos dos aborígenes, estilo meditativo). 	<p>Tema: Música na Europa</p> <p>Conceitos/Conteúdos: Músicas do mundo-contextos e culturas musicais – Espanha, Irlanda, Itália e Rússia.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Instrumentos característicos (Alaúde, Gaita de foles, Guitarra, castanholas, harpa, tin whistle, bandolim e Balalaica) - Estilos musicais e danças (música celta, Flamenco, tarantela, e o folclore russo).
Aula lecionada	
Dia 22 de Abril	
<p>Tema: Música na América Latina</p> <p>Conceitos/Conteúdos: Músicas do mundo-contextos e culturas musicais – México, Argentina, Cuba, Brasil e os países andinos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ritmo; ostinato rítmico (clavas 3/2). - Melodia; interpretar vocalmente melodias. - Instrumentos característicos (Guitarrón, marimba, Bandoleon, clavas, bongós, berimbau e caxixi, cuica, pandeiro, surdo, agogô, flauta de pã e charango). - Estilos musicais e danças (Mariachi, la raspa, tango, salsa, samba, capoeira e choro). - Compositores/Grupos (Astor Piazzola, Gotan Project, Villa-Lobos). - Audição e visualização de exemplos musicais - interpretação/experimentação e improvisação. 	

Competências específicas

Quadro 14 - Competências específicas - 3º Período

<u>EDUCAÇÃO MUSICAL</u> <u>3º Ciclo</u>		
Ano Letivo: 2012/2013	8º ano/Turma E	3º Período
Organizadores de aprendizagem Competências Específicas		
<u>Interpretação e comunicação</u> <ul style="list-style-type: none">• Interpretar sozinho e em grupo pequenas peças com voz e instrumentos musicais• Executar ostinatos rítmicos e melódicos <u>Criação e experimentação</u> <ul style="list-style-type: none">• Improvisar ritmos e melodias, utilizando os instrumentos da sala de aula; <u>Percepção sonora e musical</u> <ul style="list-style-type: none">• Identificar auditivamente e analisar elementos musicais• Identificar visualmente e auditivamente e classificar instrumentos musicais <u>Culturas musicais nos contextos</u> <ul style="list-style-type: none">• Identificar as diferentes influências das músicas do mundo• Reconhecer as diferentes características das músicas do mundo• Pesquisar, selecionar e organizar informação• Comparar os estilos de música e as danças tradicionais		
Avaliação		
Observação direta: <ul style="list-style-type: none">• Interesse e empenho nas tarefas propostas• Interpretação e participação dos alunos		

Prática letiva supervisionada – Planificação e reflexão

A esta turma foram observadas duas aulas e lecionada apenas uma aula, pelo que, apenas incluímos uma única planificação e respetiva reflexão.

Planificação da aula	EDUCAÇÃO MUSICAL ▸ Ano letivo: 2012 / 2013 ⇔ 3º Período				
	Ano: 8º turma: E	Dia: 22/04/2013	Lição nº 15 / 16	Tempo: 90min (45min + 45min)	Pavilhão: A2
	Estagiário: Bruno Alvim		Professora Cooperante: Eunice Peixoto		
Sumário:	A música Latino-Americana. Contextualização dos diferentes estilos musicais. Audição e visualização de diferentes exemplos. Experimentação e execução de padrões rítmicos com alguns dos instrumentos abordados.				
Objetivo(s) Geral(ais):	Conhecer as diferentes culturas musicais da América Latina.				
Objetivo(s) Específico(s)	Conceito(s) e Conteúdo(s)	Atividade(s) e Estratégia(s)	Recurso(s) e Material(ais)	Instrumento(s) de Avaliação	Tempo da aula disponível 90min
Identificar as diferentes influências da música da América Latina;	Música Latino-americana; México; Mariachi, Guitarrón, Marimbas, La Raspa.	Apresentação de um PowerPoint contendo informação, imagens de instrumentos, audições e vídeos;	Computador Quadro Retroprojeter Áudios Vídeos Guitarra Clavas Bongós Maracas Pandeiro Cuica Agogô Reco-reco Berimbau Caxixi Pau de chuva Charcha de punho Flauta de Pã Baquetas	Observação direta da prática vocal e instrumental;	10min
Reconhecer as características da música Latino-americana;	Argentina; Tango, Bandoneon, Astor Piazzola, Gotan Project.	Caracterização histórica, geográfica, cultural e musical da América Latina;		Interesse e participação ativa/positiva por parte dos alunos;	15min
Identificar auditivamente e classificar estilos e instrumentos musicais;	Cuba; Salsa, Clavas 3/2.	Contextualização da cultura musical do México; tradições musicais (Os Mariachi, La Raspa), audição e visualização de exemplos. Caracterização da música argentina; O Tango, observação de vídeos e audição de exemplos; Caracterização da música cubana; a Salsa, observação de vídeos e audição de exemplos;		Respeito perante os colegas e o professor na sala de aula.	10min
Cantar melodias e executar ostinatos rítmicos em grupo;	Brasil; Samba, Capoeira, Choro, Villa-Lobos.	Interpretação em grupo do ritmo das clavas em 3/2. Interpretação vocal da canção Guantanamera. Contextualização da cultura musical do Brasil; tradições musicais (O Samba, Capoeira, Choro), audição e visualização de exemplos.			20min
Experimentar instrumentos da América Latina.	Países andinos; Instrumentos característicos.	Realização de uma pequena abordagem à música dos países andinos; audição e visualização de exemplos. Apresentação e experimentação de alguns instrumentos utilizados na música Latino-americana.			15min

Data: 22 de abril de 2013

Prof. Eunice Peixoto

Bruno Alvim

Reflexão

Esta aula representou para nós uma nova experiência que se revelou enriquecedora e importante, na medida em que nos possibilitou desenvolver um trabalho na prática com diferentes realidades de alunos no mesmo espaço.

Tal como nas aulas de observação, a aula decorreu no espaço de multideficiência, onde para além dos alunos da turma 8º E estiveram presentes os alunos da unidade de multideficiência. Neste sentido, tivemos o cuidado de preparar uma aula que fosse de encontro à interação de todos os alunos e que promovesse uma aprendizagem para todos de acordo com o Projeto Educativo da escola.

Apesar da aula ser às 10 horas, fizemos questão de ir meia hora mais cedo, de forma a preparar a sala e organizar todo o material necessário para a sua realização. Optamos por organizar uma sala ampla, com cadeiras dispostas em meia-lua, com o objetivo de proporcionar uma boa visualização para o quadro, uma vez que nele foram apresentados vídeos e informação sobre o tema abordado. Numa mesa transportada para um dos lados da sala, colocamos uma grande quantidade de instrumentos que fizemos questão de trazer, para que os alunos para além de receberem informação, tivessem oportunidade de visualizar de perto e experimentar alguns instrumentos. Salientamos que a Profª Dulce também fez questão de trazer dois instrumentos caraterísticos: o berimbau e a cuíca.

Esta aula contou com a presença da professora cooperante, Profª Eunice Peixoto, a professora titular da turma 8ª E, Profª Paula Campos, a Profª Dulce, que se encontrou a desenvolver um trabalho de investigação com os alunos de multideficiência e de algumas educadoras e auxiliares do espaço de multideficiência.

Os alunos entraram na sala e organizadamente sentaram-se em forma de meia-lua nas cadeiras disponíveis. Aos poucos foram chegando os alunos de necessidades educativas especiais, devidamente acompanhados pelas educadoras e auxiliares.

A aula teve como tema: Músicas do Mundo - A Música Latino-Americana. O objetivo principal foi dar a conhecer um pouco das diferentes culturas musicais da América

Latina. Sendo um tema bastante amplo, foi necessário para a planificação da aula realizarmos uma seleção de conceitos e conteúdos capazes de permitirem atingir os objetivos propostos. Neste sentido apresentamos as culturas musicais do México, Argentina, Cuba, Brasil e uma breve abordagem aos países andinos.

Como ferramenta, apresentamos um PowerPoint contendo informação, mapas, imagens de instrumentos, audições e vídeos. Este programa mostrou-se uma ferramenta de apoio importante, pois permitiu aos alunos conhecer um pouco das culturas musicais abordadas (cultura, estilos musicais, instrumentos musicais e compositores importantes).

Consideramos que a aula correu extremamente bem e encaramos com satisfação o desenvolvimento da mesma. O facto de termos preparado muito bem a aula, contribuiu para nos sentirmos tranquilos e seguros. Consideramos igualmente que o trabalho de pesquisa contribuiu para encontrarmos ferramentas capazes de enriquecer o nosso conhecimento e o dos alunos.

De uma forma geral os objetivos para esta aula foram atingidos. As atividades foram diversificadas e adequadas às diferentes realidades presentes, permitiram um dinamismo e uma interação constante com o grupo presente e proporcionaram momentos de aprendizagem prazerosa. Os alunos demonstraram uma boa postura na aula, foram participativos e mostraram interesse e curiosidade pelo tema abordado e pelas atividades realizadas. Os alunos da multideficiência, para além das suas dificuldades, foram sempre incluídos nas atividades realizadas e, com o apoio das educadoras e auxiliares, participaram ativamente na aula. Salientamos a participação de alguns alunos que não tiveram por hábito participar neste tipo de atividades, o que nos deixou bastante satisfeitos e nos levou a concluir que a aula foi para todos.

Data: 22 de abril de 2013

Bruno Alvim

1.4. Reflexão final da prática de ensino supervisionada

Segundo Pais & Monteiro (2002) “A observação permite a recolha de informação, enquanto decorre o processo de ensino-aprendizagem, sobre o desempenho do aluno, das destrezas desenvolvidas e das suas atitudes. Praticando a observação, o professor aprende a identificar e a responder às necessidades de cada aluno e, conseqüentemente, a planificação a efetuar será mais fácil, porque é adaptada à realidade.” (Pais & Monteiro, 2002:54).

A observação permitiu-nos estar mais atentos e predispostos a ver coisas que muitas vezes não conseguimos ver na atividade letiva. Ao observarmos, tivemos uma maior perceção dos erros e a capacidade de melhor analisar os momentos vividos na aula. Aprendemos e tivemos oportunidade de adquirir novos conhecimentos e novas ferramentas que enriqueceram e fortaleceram o docente (observador). Permitiu-nos também trocar ideias e experiências e procurar estratégias capazes de melhorar a atividade pedagógica.

“Aprender a conhecer supõe, antes de mais, aprender a aprender, exercitando a atenção, a memória e o pensamento.” (Delors, 1998:79). Consideramos que quando estamos na atividade letiva vemos de forma diferente do que quando estamos a desempenhar o papel de observador não participante. Estamos de acordo com Quivy & Campenhoudt (2003), quando afirma que “Os métodos de observação directa constituem os únicos métodos de investigação social que captam os comportamentos no momento em que eles se produzem e em si mesmos, sem a mediação de um documento ou de um testemunho.” (Quivy & Campenhoudt, 2003:196).

As duas primeiras semanas na escola representaram um período de adaptação, um primeiro contacto com as diferentes realidades e necessidades dos alunos e com a professora cooperante. Foi essencialmente um período de observação.

Nas semanas seguintes, foi-nos proporcionado o primeiro contacto formal com os alunos em contexto de sala de aula. Este período permitiu que conhecêssemos melhor as diferentes realidades dos alunos, tendo correspondido a um período de integração e de descoberta das melhores estratégias de trabalho. Neste sentido, estamos de acordo com

Noguerol (1999), quando defende que nas primeiras aulas, as técnicas utilizadas deverão estar relacionadas com a interação da turma entre o professor e os alunos.

A fase seguinte, consistiu em procurar desenvolver uma boa articulação entre as atividades planificadas, com os objetivos e planificações da turma, estabelecendo uma relação de interação com a professora cooperante e os colegas estagiários, de modo a atingir os melhores resultados nas aprendizagens dos alunos. De acordo com Arends (2008), “A planificação do professor é um processo complexo. A planificação interage com todos os outros aspetos de ensino e é influenciada por muitos fatores.” (Arends, 2008:100).

No desenvolvimento das aulas foram aplicadas diversas metodologias com vista a responder às diferentes necessidades dos alunos e apresentadas atividades/estratégias diversificadas para cativar e motivar os alunos para o ensino da música. De acordo com Arends (2008), “A variedade nas abordagens instrucionais mantem tanto os alunos como os professores interessados e envolvidos na aprendizagem.” (Arends, 2008:449).

Tivemos a preocupação de pesquisar e organizar informação e materiais adequados à aprendizagem dos conceitos. Construámos PowerPoints e editamos partituras para uma boa utilização dos recursos disponíveis (instrumental orff e quadro interativo). Foram também organizados pelo grupo de estagiários documentos de apoio importantes para a prática letiva (Ficha de informação de faltas de material (flauta)/trabalho de casa/observações e grelhas de avaliação).

CAPÍTULO 2 - O PROJETO DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO

Nota introdutória

O projeto que aqui apresentamos foi realizado no âmbito de um estudo de investigação-ação promovido pelo estágio no mestrado em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico.

No 2º e 3º ciclos, os alunos demonstraram por vezes comportamentos pouco adequados à sala de aula, não se mostrando recetivos à aprendizagem e não colaborando como pretendido. Neste sentido foi importante encontrarmos estratégias capazes de os motivar e cativar para as aulas de Educação Musical. A implementação deste projeto pretendeu modificar a nossa realidade dinamizando, inovando e protagonizando momentos educativos e ao mesmo tempo prazerosos para os alunos.

Com a implementação do projeto “Oficina de Musica” apresentado no PIF pretendemos demonstrar que a música é constituída por uma grandiosa diversidade sonora e de diferentes géneros musicais. Foi importante os alunos tomarem consciência durante o processo educativo, do poder da música e da sua importância na sociedade. Para isto, foi necessário termos em conta os seus gostos e interesses, aproveitar da melhor forma as suas qualidades e reajustar estratégias de forma a colmatar lacunas e realizar um trabalho enriquecedor. Um projeto de intervenção aplicada com o objetivo de produzir mudanças na realidade no qual se inseriu a ação. Pretendemos realizar atividades didáticas prazerosas com o intuito de aumentar o nível de motivação e potenciar a criatividade no ensino da Educação Musical.

Sendo a música um meio eficaz de ensino, procuramos que os alunos desenvolvessem a sua sensibilidade musical. Deste modo ficarão mais percetivos ao mundo que os rodeia. Os ritmos e as diferentes sonoridades musicais permitiram aos alunos, identificar as diferenças nos sons dos diversos instrumentos, fazendo com que passassem a reconhecer os diferentes sons dos espaços que os rodearam.

A presente investigação pretendeu assim contribuir para a potencialização da vivência prática no ensino da música. Pretendemos analisar a aplicabilidade das diversas

metodologias do panorama do ensino musical da atualidade, tendo em conta a inovação, criatividade e originalidade das técnicas utilizadas pelos metodólogos e o seu enquadramento e contextualização com a realidade musical. Concluimos o presente trabalho com a apresentação de um plano de ação com o intuito de atenuar e de melhorar a problemática em questão.

2.1. Enquadramento Teórico

2.1.1. O Projeto Educativo experimental - Implementação

O Projeto Educativo visou despertar nos alunos o gosto por aprender, e aprender não só na sala de aula, mas em contextos diversos, despertando sensibilidades, estimulando a criatividade, desenvolvendo o pensamento crítico e a capacidade de intervir socialmente de uma forma responsável e construindo uma cidadania ativa e participativa em ambiente democrático. De acordo com Delors (1998), “Reforçar a ligação entre a escola e a comunidade local constitui, pois, um dos principais meios de fazer com que o ensino se desenvolva em simbiose com o meio” (Delors, 1998:140).

Trabalhar num projeto, representou uma contribuição para a produção de algo de forma cooperativa, na criação de espaços de negociação e na busca de condições para expressar e confrontar opiniões divergentes. A produção não teve como objetivo único a satisfação das necessidades imediatas mas agir tendo em vista uma dimensão mais alargada do futuro, tendo como base a compreensão dos sujeitos que integram o passado e o presente para melhor projetar o futuro. Neste âmbito, procuramos realizar um trabalho individual com os alunos numa relação com o coletivo, “processo expressivo de cada um e do grupo como um todo.” (Glat, 1998:23).

O educador passa deste modo a agir como um guia e orientador, num contexto onde se valorizam a troca de experiências e a partilha de saberes. Enriquece assim as possibilidades de concretização do projeto, assegurando o seu dinamismo, propondo momentos de paragem e reflexão, ajudando a estabelecer unidade e equilíbrio no seio do grupo, procurando a continuidade numa gestão de tempo e espaço, de forma a criar condições para a realização de aprendizagens ativas.

“O professor deve estabelecer uma nova relação com quem está a aprender, passar do papel de “solista” ao de “acompanhante”, tornando-se não já alguém que transmite conhecimentos, mas aquele que ajuda os seus alunos a encontrar, organizar e gerir o saber, guiando mas não modelando os espíritos, e demonstrando grande firmeza quanto aos valores fundamentais que devem orientar toda uma vida.” (Delors, 1998:133).

Segundo Vasconcelos (2006), a Educação Musical é concebida e construída tendo como principal objetivo ensinar elementos da música através da experimentação, possibilitando às crianças a reflexão e construção dos seus conhecimentos musicais. Na opinião deste autor, para se desenvolver as capacidades criativas dos alunos, é importante incentivá-los. O sistema de ensino foi idealizado em todas as suas vertentes para os ajudar a adquirir sensibilidade rítmica e melódica e aperfeiçoar a imaginação, elementos fundamentais da criatividade musical.

2.1.2. A importância da Educação Musical no Ensino Básico

“A música é um elemento importante na construção de outros olhares e sentidos, em relação ao saber e às competências, (...)” (in Currículo Nacional do Ensino Básico, 2001).

No âmbito da pedagogia musical, muitos foram os pedagogos que ao longo da sua atividade profissional consideraram a música fundamental na formação da pessoa humana e lhe deram a importância da sua dimensão intercultural e universal (Sousa & Neto, 2003). A Educação Musical no currículo do ensino básico, no contexto da educação artística, contribui para uma formação holística do ser humano, promovendo a construção de competências artísticas sociais e culturais e foram pensadas de forma a abordar práticas artísticas diferenciadas, em torno de repertório eclético, adequado aos diferentes contextos onde se exerce a ação educativa, promovendo a construção e o desenvolvimento da literacia musical.

A Educação Musical, para além da aprendizagem dos conceitos, pretende despertar a criança para o mundo sonoro, envolver a música na sua vida e contribuir para o desenvolvimento integral. Constitui o ponto de partida de um processo formativo estruturado que visa contribuir para o desenvolvimento dos alunos, permitindo-lhes desenvolver o campo de possibilidades de interpretação do mundo, de exprimir o

pensamento e de criar. Neste sentido, a área curricular de Expressão e Educação Musical procura que, através do próprio corpo ou através de instrumentos musicais convencionais e não convencionais, os alunos tenham acesso a um conjunto de vivências que lhes permitam potencializar as suas capacidades, dominando progressivamente as suas potencialidades psicomotoras.

“A música integra-se na Educação Estética a que todo o cidadão deve ter acesso. Constitui uma parte essencial de um currículo equilibrado em que as artes aparecem na educação com os seus objetivos próprios inconfundíveis, face ao conjunto das disciplinas presentes.” (in Currículo Nacional do Ensino Básico, 2001).

As áreas programáticas apresentam-se apenas como propostas à integração no meio sonoro e à abordagem dos conceitos (pulsação, ritmos, melodias, notação e leitura musical) que podem ser apresentadas de diferentes formas consoante o objetivo pretendido. Consideramos que pode contribuir ao nível da comunicação verbal e não-verbal, no que diz respeito a aspetos cognitivos, afetivos/emocionais e motores, ao mesmo tempo que promove a interação e o autoconhecimento. Segundo Sousa (2003), existem diferenças entre Educação Musical e Educação pela Música. Na Educação Musical, o objetivo é a música. Pretende-se que a criança aprenda os conceitos, enquanto na Educação pela Música, o objetivo é a criança, pretende-se proporcionar meios para a criança satisfazer as necessidades de exploração e integração no mundo dos sons de expressão e criação e contribuir assim para o desenvolvimento integral (Sousa, 2003). Consideramos que é importante relacionar estes dois conceitos educativos, uma vez que só assim será possível estabelecer um equilíbrio entre a aprendizagem dos conceitos musicais e a forma como são ensinados, respondendo assim às diferentes necessidades e capacidades de aprendizagem dos alunos.

De acordo com Arends (2008), “Enquanto arte instrumental o ensino é algo que se afasta de receitas, fórmulas ou algoritmos. Requer improvisação, espontaneidade e o lidar com múltiplas possibilidades relativas à forma, ao estilo, à cadência, ao ritmo e à adequabilidade, (...)” (Gage, 1984 citado por Arends, 2008:4). Segundo Vasconcelos (2006), o movimento, a dança e a percussão corporal e instrumental, são meios de que dispomos para, com pleno agrado das crianças, desenvolvermos a sua musicalidade. O trabalho de sensibilização e educação musical deverá culminar numa prática musical agradável de ouvir, executar e compor, pelo que é importante desenvolver capacidades e

aptidões que possibilitem uma aprendizagem e especialização por excelência. Nesta perspectiva, assume uma importância central todo o trabalho desenvolvido ao nível da Expressão e Educação Musical.

2.1.3. Diferentes perspetivas e seus pedagogos

Inúmeros pedagogos musicais da atualidade afirmam que a Educação Musical é acessível a todos, podendo as crianças viver e criar estruturas rítmicas e melódicas, numa íntima relação com a descoberta do mundo que as rodeia. Tal é possível através de uma metodologia educativa integrada, visando uma educação global na vertente afetiva e sociocultural. Nos dias de hoje deparamo-nos com muitos seguidores de pedagogos como Dalcroze, Kodály, Willems, Karl Orff, Martenot, Shafer, Gordon, entre outros. Todos estes autores, elaboraram métodos baseados na atividade da criança, partindo da vivência para posteriormente atingirem o conhecimento teórico (Sousa, 1999). Na opinião deste autor, desenvolveram metodologias com o propósito de “ Não ensinar música mas o de viver musicalmente a música.” (Sousa, 2003:22). Esta ideia é corroborada por Gagnard (1974), quando diz que “ (...) a compreensão vem depois da experiência, (...) ” (Gagnard, 1974:133). Outro aspeto defendido por estes metodólogos é o de todos basearem a sua pedagogia no desenvolvimento do sentido rítmico. “O ritmo pelo seu carácter universal, acompanha o indivíduo no seu desenvolvimento total: no corpo, nas emoções, no pensamento, na música e em todas as artes.” (Sousa, 1999:12).

Segundo Amaral (2004), a experimentação e o domínio progressivo das possibilidades do corpo e da voz, deverão proporcionar às crianças o enriquecimento das vivências sonoro-musicais, estimulando a criatividade e o desenvolvimento da sensibilidade e do sentido estético. Hargreaves (2008), é perentório na afirmação de que o desenvolvimento das competências musicais deve ser estudado numa dinâmica de relação social, cultural e educacional, sendo a música um excelente meio de desenvolvimento, permitindo que a criança possa usufruir de satisfações imediatas.

Sousa (1999), distingue que o mais importante na Educação Musical é a participação ativa de todos os alunos e o desenvolvimento da criatividade partindo da experiência. Defende ainda que a formação musical deve ser acessível a todos e não apenas a uma elite. Estimula os alunos através de canções, ritmos diversificados, recurso à

improvisação, à linguagem gestual, à alegria de cantar e ao movimento. Na sua metodologia, executa muitas vezes algumas frases rítmicas, onde os alunos devem ser capazes de repetir por imitação. Numa frase rítmica, a percussão corporal deve ser executada a um, dois, três ou quatro níveis corporais alternadamente.

Para Willems (1970), a música é uma forma de manifestação artística e estética e a beleza da criação musical é fundamental para o enriquecimento da vida humana. É uma arte que faz parte da vida, tornando-se importante que as crianças se apercebam dos sons que podem ouvir e obter. Deste modo, é necessário desenvolver nelas a sensibilidade e o sentido artístico e estético. Para este pedagogo, a música é uma arte afetiva baseada nos sentimentos que não podem ser, por isso, postos de lado. Afirma que a educação é formadora da personalidade e defende um ensino que potencialize o desenvolvimento intelectual e sensorial e que torne o ser humano mais sensível. Segundo este autor, da educação “ (...) deveriam fazer parte estudos artísticos, particularmente no campo da educação musical, cujos princípios recorrem ao desenvolvimento das principais faculdades do ser humano.” (Willems, 1970:10).

É uma arte abstrata e os seus estímulos provocam respostas que variam conforme as percepções que temos, primeiro em relação a pequenos e simples sons para chegar aos mais difíceis e complexos. Aprender a escutar, dar nome ao que se ouve, relacionar e organizar sons e experiências realizadas, são capacidades essenciais à formação musical da criança. “Pela sua natureza, crianças e adolescentes, possuem todos os elementos físicos, afetivos e mentais, necessários para a prática musical e instrumental” (Díaz & Giráldez, 2007:44). Ao mesmo tempo é também uma atividade social, uma atividade comunitária em que a execução musical é trocada com os outros, a experiência interativa. Desenvolve os sentimentos e permite que nos apercebamos de forma mais intensa das outras culturas. A experiência musical permite, por seu lado, tocar, manipular, ver, examinar, ouvir, usar o corpo e músculos em interpretação de ritmos, desenvolvendo assim os sentidos e fornecendo ao mesmo tempo conhecimentos e prazer pelo trabalho musical. No ato de criar e improvisar destacamos Carl Orff, que usou como primeiro instrumento de exploração os sons do corpo e da voz. Posteriormente, mandou construir e explorou os instrumentos Orff, que proporcionaram à criança a aquisição de novas experiências e a possibilidade de utilizar instrumentos adequados, o mais cedo possível, incentivando a descoberta e a criatividade (Amaral, 2004). A

fundamentação dos princípios Orff incide no agir, reagir, integrar e colaborar. “Nesta fundamentação reside um conjunto de elementos que presidem à orientação de toda a sua metodologia-ritmo, melodia, criatividade, jogo, improvisação e instrumental” (Sousa, 1999:13). Ainda segundo este autor, a partir da experenciação destes elementos, a criança cresce e desenvolve a sua aprendizagem de uma forma construtiva, partindo do seu próprio mundo e das suas vivências. A alegria de cantar, tocar, dançar e realizar atividades lúdicas, desenvolvem a criatividade das crianças e representam, para Orff, os princípios básicos da sua formação musical. Elas são as principais criadoras da sua própria música pelo que definiu um conjunto de instrumentos – *instrumental orff* – que permitem à criança realizar a sua própria música (Sousa, 1999). Orff elaborou igualmente importantes apontamentos sobre o mundo da educação musical do século XX: Segundo Díaz et Geráldez (2007), a sua metodologia é uma forma de ensinar e aprender música que parte dos interesses naturais das crianças, com o objetivo de desenvolver as suas capacidades expressivas e perçetivas. A combinação entre música movimento e linguagem, enriquece a experiência de aprendizagem e provoca um conhecimento mais profundo do texto musical. No pensamento pedagógico de Orff, a música e a dança convertem-se em meios de comunicação e expressão. As classes de Orff são essencialmente práticas, levando os alunos a participarem emocionalmente. Nestas aulas, o processo de adquirir conhecimentos tem a mesma importância que o resultado final (Díaz et Giráldez, 2007).

Gordon (2000), entende que através da música as crianças aprendem a conhecer-se a si próprias e a tudo o que as rodeia, sendo mais capazes de desenvolver e sustentar a sua imaginação e criatividade. A música está presente todos os dias e durante todo o dia nas mais variadas formas na vida da criança. É através deste contacto e depois de orientadas no sentido correto que poderão aprender a apreciar, a ouvir e a participar na música que consideram boa.

A contribuição através da Educação Musical para uma formação saudável da criança, verifica-se numa pedagogia enriquecida pela influência das várias metodologias existentes e pela inovação de técnicas, métodos e instrumentos sempre adaptados à realidade em que nos encontramos, uma pedagogia dinâmica e não estática, motivadora e incentivadora ao desenvolvimento global da criança. “Una educación musical o una terapia através de la música, debería brindar al individuo la oportunidad de explorar

libremente el mundo de los sonidos y de expresar com espontaneidad sus propias ideas musicales.” (Gainza, 1983:11).

2.1.4. A aprendizagem da música em grupo

Segundo Barbosa (1998), quem vive em sociedade tem de comunicar e muitas vezes partilhar com os outros as suas preocupações e alegrias, anseios e realizações, pensamentos e emoções. A linguagem surge como o ato de concretizar o diálogo, favorecendo a socialização e a consequente valorização do homem.

A música é um importante instrumento de interação, socialização e trabalho em grupo com as crianças. “ (...) uma educação intercultural através da música como forma de integração e de vivência intercultural capaz de transformar o ambiente escolar, aproveitando as riquezas provenientes de uma pluralidade cultural.” (Sousa & Neto, 2003:33).

Na opinião de Cerqueira (2009), o ensino coletivo proporciona um uso eficiente do tempo, mesmo que não haja a imersão completa que ocorre nas aulas individuais. Os alunos podem aprender ao discutirem questões entre colegas e contextualizando os seus problemas com os restantes colegas. Ying (2007) afirma que a aprendizagem musical coletiva é acelerada, o que reduz o número de desistências, devendo realizar-se sob a supervisão de professores especializados. O sistema de ensino em que as crianças aprendem em grupo e resolvem em conjunto as suas dificuldades, permite diluir os erros na interpretação coletiva, ao mesmo tempo que desenvolve a solidariedade, o sentido de organização, a disciplina e a responsabilidade. Ainda para este autor, o ensino coletivo como metodologia, tem-se mostrado bastante eficaz ao longo dos anos, como forma de atingir um público maior no início da aprendizagem musical, além de proporcionar interação social, despertar maior interesse nos alunos iniciantes e incentivo para a continuação dos estudos através da dinâmica estimulante na sala de aula. Esta prática de ensino tem vindo a ser cada vez mais adotada por várias escolas de música e projetos de cariz social, utilizando a educação musical coletiva como forma de promover o desenvolvimento do ser humano integral (Ying, 2007).

As aulas de ensino em grupo permitem aos alunos uma melhor preparação, pelo efeito da presença do grupo, desenvolvendo uma maior confiança em si próprios e disponibilizando mais tempo para avaliarem os seus erros. O ensino da música em grupo permite também que os alunos aprendam por imitação, recebam maior estímulo para o desenvolvimento das habilidades de crítica, audição interiorizada e interpretação, sendo habituados logo desde o início a tocarem para um público. Esta unidade escolar pode ser entendida não só como um elemento formal de Educação Musical, mas como um conjunto musical que auxilia a educação de todos os envolvidos, sendo um elemento sociocultural ao serviço dos próprios integrantes, pais e professores. A metodologia de ensino coletivo deverá proporcionar aulas instrutivas com atividades musicais baseadas nos gostos de cada um dos alunos. (Ferreira, 2010).

Este tipo de ensino é diferente do ensino de um certo número de pessoas que, por acaso, estejam em grupo. Trabalhar com um grupo é um compromisso educacional totalmente diferente. O professor deve estar especialmente atento, não podendo haver nenhuma falha nas lições por falta de preparação prévia. Por sua vez o aluno não se deve distrair com fatos externos à aula. Há questões que devem ser colocadas durante todo o período da aula, devendo o professor preocupar-se em elaborar uma aula o mais contínua possível, de forma a evitar quebras ou interrupções que prejudiquem o bom ritmo. Deverá estar sempre preocupado com o próximo passo, o que irá o aluno fazer a seguir e como manter constante o envolvimento do aluno durante o tempo da aula. A resistência ao ensino em grupo vem geralmente do academismo das escolas de música e conservatórios, onde o ensino individual é excessivamente valorizado, não sendo capaz de recorrer a didáticas e a estratégias mais alternativas (Campos, 2007). Os grupos musicais podem nivelar as diferenças pessoais de temperamento e oferecer um contínuo e estimulante desafio aos professores que estejam realmente interessados no ensino. É possível evitar os erros e não apenas corrigi-los. Não é prudente ensinar pessoas a partir de um modelo deficitário. Os bons professores devem ser capazes de estruturar as aulas em grupo de modo a evitar erros e mal entendidos desde o início. De uma forma geral, um grupo deve ser grande o suficiente para ser um conjunto de música em potencial, mas pequeno o suficiente para que os seus membros tenham funções distintas. A condição mais importante é que o professor se prepare previamente e o maior benefício é o aluno poder aprender tanto intuitivamente como também fazendo parte de um trabalho analítico que irá torná-lo autónomo e independente do professor.

Ainda para este autor, a música em grupo visa a prática da música juntamente com outros alunos do mesmo instrumento ou de instrumentos diferentes, desenvolvendo um trabalho em equipa, partilhado por todos os intervenientes e motivado pelos mesmos objetivos: o gosto pela música e a partilha de experiências. Estes dois fatores estimulam o encorajamento mútuo e fomentam a cooperação em vez da competição.

Incentivam e motivam os alunos a explorarem mais intensamente o limite de todas as suas capacidades e aptidões, assentes nos domínios da Audição, Interpretação, Composição e Contextualização, privilegiando a interdisciplinaridade e promovendo a experimentação. Esta atividade pretende trabalhar sempre que possível com as situações mais próximas da realidade do aluno, adequada à sua estética de eleição. Os alunos são incentivados a desenvolver em simultâneo com a prática instrumental de conjunto, as suas capacidades criativas e de liderança, desenvolvendo simultaneamente laços inerentes a um ensino participativo, onde aprendem a respeitar e aprender a valorizar o trabalho dos colegas (Campos, 2007).

2.1.5. Os grupos de criatividade

Atividade musical criadora nas crianças

O gosto pela música é natural nas crianças. Elas gostam de cantar e de ouvir música como gostam de ouvir o som da água a correr ou o canto de uma ave. Segundo Monteiro (1997), existem múltiplas possibilidades de realização de atividades sonoras desde sons da natureza passando pelos sons humanizados, os sons do corpo, da voz, o simples ruído de uma máquina, tudo é possível para a produção sonora. “O fenómeno da educação musical prende-se com a aprendizagem e o ensino de um grande número de actividades ligadas aos sons e, em especial, à música. Encontra-se sob múltiplas formas, com múltiplos objectivos e métodos” (Monteiro, 1997:16). A música é uma linguagem universal completa, porque é puramente intuitiva e talvez o modo de expressão por excelência da espontaneidade. E, porque a música foi considerada, em todos os tempos, como um fator positivo da educação global, devemos perguntar-nos em que medida a criança em geral e cada criança em particular, é ou não capaz de produzir atividade musical criadora. A criança tem capacidade para imaginar e reproduzir melodias, inventar ritmos para o seu próprio prazer, precisamente porque isto corresponde a uma

necessidade. A criança canta e trauteia constantemente melodias inéditas, que desaparecem rapidamente, mas imediatamente são renovadas, tudo para acompanhar os seus pensamentos e os seus atos. Se a criança encontrar no meio familiar e escolar um ambiente saudável e favorável, esta atividade pode elevar-se à criação intuitiva e espontânea de uma verdadeira obra, estruturada, cuja análise pode levar a uma riqueza singular. “Toda a criatividade é, em parte uma forma de improvisação e toda a improvisação é, em parte, uma forma de criatividade. Assim, a criatividade e a improvisação encontram-se combinadas num só nível de aprendizagem das actividades de aprendizagem sequencial” (Gordon, 2000:175).

Despertar para a música é suscitar nela a vontade de cantar, tocar, ouvir e de criar livremente, podendo haver um certo desinteresse se propusermos conhecimentos musicais de carácter teórico, desprovidos de significação para as crianças. A via mais correta talvez seja a de conduzir a criança à criação de algo à sua medida, porque é pela criação pessoal que se vive intensamente a música. “ (...) a criatividade possui uma força psicológica que dá expressão às reservas mais íntimas da alma, que a alegria e o impacto de mexer, tocar, cantar, dançar e realizar actividades lúdicas em comum são vitais na educação geral do indivíduo” (Martins, 1995:11, citado por Sousa & Neto, 2003:36-37).

De acordo com Gainza (1988), a partir do século XX, os princípios básicos da liberdade, atividade e criatividade, passaram a ser fruto direto da intervenção da Educação Musical.

O conceito criatividade não surge do imprevisto na pedagogia moderna. Metodólogos como, Dalcroze, Martenot, Orff, Kodály, Willems, preocuparam-se em estimular e desenvolver a capacidade criadora da criança. Segundo esta autora, “ (...) as pesquisas pedagógicas deixam o educando em total liberdade para explorar e descobrir as suas próprias formas de expressão, as suas próprias regras de jogo, materiais e até técnicas e estilos”. (Gainza, 1988:107).

Para desenvolver as capacidades criativas dos estudantes, é importante incentivá-los a dar asas à sua veia artística. O nosso sistema de ensino foi idealizado em todas as suas vertentes para os ajudar a adquirir a sua sensibilidade melódica e aperfeiçoar a

imaginação - elementos fundamentais da criatividade musical. Segundo Zaragozà (2009), no atual currículo, a criação musical na aula adquire cada vez maior uma maior relevância. Apresenta-se como um conceito educativo complexo que pode ser utilizado na aula, especialmente em grandes grupos.

Ser criativo

Segundo Weigel (1998), criar é o ato de originar alguma coisa. Ser criativo é viver adaptando formas de expressão às necessidades da vida. O processo criativo está em desenvolvimento quando somos capazes de criar ou recriar determinada situação com a qual nos deparamos. “Educar a pessoa integral através da arte significa atender às necessidades de desenvolvimento de todas as nossas potencialidades, conhecidas e pressentidas, assim como de nossas esperanças sobre a raça humana.” (Glat, 1998:12).

Para estimular a criatividade, é necessário ser criativo, o que significa que, antes de estimular a criatividade na criança, o professor/orientador deve ser criativo. Tendo a sua visão internalizada, torna-se mais fácil direcionar outras visões na construção significativa de algo novo. O orientador criativo pode auxiliar a criança na reelaboração do pensamento para ideias produtivas. Segundo Burnard (2006), a criatividade musical não está apenas incorporada na atividade contextual de composição, improvisação e arranjo, mas também na construção de realidades mais amplas nas quais os atos de execução e audição ocorrem. A criatividade musical e a forma como ela se desenvolve durante a infância, representam conceitos culturais. Na opinião de Gainza (1988), a atividade criativa por seu lado, baseia-se na exploração e culmina com a invenção e a criação musical.

De acordo com Sousa & Neto (2003), no processo de criação e experimentação, é importante selecionar e organizar diferentes tipos de materiais sonoros, para expressar ideias, sentimentos e atmosferas. Ao utilizar recursos técnico-artísticos elementares e partindo da imaginação e experiência, é possível explorar ideias sonoras e musicais, inventar, criar e registrar pequenas composições, utilizando instrumentos acústicos, eletrônicos, a voz e instrumentos não convencionais.

2.1.6. Oficina de Música

Uma oficina pedagógica apresenta-se como um ambiente destinado ao desenvolvimento das aptidões e habilidades dos participantes, mediante atividades orientadas por professores capacitados, onde se encontram disponíveis diferentes tipos de equipamentos e materiais para o ensino ou aprendizagem, nas diversas áreas do desempenho profissional.

De acordo com Martins (2007), a Oficina é uma modalidade de formação contínua, essencialmente realizada na perspectiva do saber-fazer prático ou processual orientada para delinear ou consolidar procedimentos de ação ou produzir materiais de intervenção, assegurar a funcionalidade/utilidade dos produtos obtidos, refletir sobre as práticas desenvolvidas e construir novos meios processuais ou técnicos. A identificação prévia e objetiva das necessidades de formação desempenha um papel relevante na dinâmica presente em cada oficina. Apesar de constituir uma componente essencialmente prática, possibilita que sejam criadas situações de socialização, tais como, o relato das práticas efetivas de cada um dos participantes, a partilha com os seus colegas e a reflexão conjunta das suas experiências.

Neste sentido, uma Oficina de Música pretende dar a conhecer novos horizontes e diferentes experiências pela vivência da música. Apresenta-se como um processo de mudança de padrões, tendo como principal ferramenta a criatividade. Esta característica pode ser estimulada através de atividades de Composição, que atuam como uma ferramenta que não procura atingir o objetivo. O foco da atividade não é o produto final em si, mas antes a elaboração do percurso da criação, considerada fundamental na conceção do trabalho (Silva, 1983 citado por Roberty, 2006). Este autor apresenta três fatores básicos para se entender o processo da oficina. O primeiro indica-nos a necessidade de mudança de padrões tradicionais, o segundo apresenta-se como uma ferramenta para a mudança - a criatividade – e o terceiro, aponta para a construção de um currículo recetivo aos estímulos vindos do exterior. Segundo este autor, uma oficina de música pode desenvolver-se em diferentes fases. Estas etapas podem envolver i) a consciência da realidade sonora que nos circunda; ii) o levantamento de instrumentos e as suas possibilidades de utilização de forma convencional e não convencional; iii) exercícios e jogos que visam a improvisação e o desenvolvimento do trabalho em

conjunto; iv) estruturação do material sonoro, das frases e das formas com trabalho em grupo; v) notação do material sonoro; vi) gravação do material criado pelos alunos; vii) técnicas eletroacústicas; e por último, viii) a inclusão de outras áreas das artes criando um contexto multidisciplinar (Silva, 1983 citado por Roberty, 2006).

Para Sobrinho (2005), o conceito de Oficina de Música baseia-se em três características fundamentais: liberdade, criatividade e atividade. Para o autor, o ensino da música através das Oficinas de Música não é uma metodologia totalmente inovadora, uma vez que, é influenciada por muitas ideias e ideais na década de 60. Este autor destaca ainda que o que se conhece atualmente como Oficinas de Música engloba experiências radicais de compositores de música erudita, especialmente no período após a Segunda Guerra Mundial. A metodologia da Oficina de Música é um processo que pode ser estabelecido em diferentes níveis etários ou de conhecimento geral de cada elemento, porém, deverá ser sempre vivenciada antes do estudo sistemático e acadêmico da música tradicional. Uma das grandes vantagens da Oficina de Música é romper com o ensino tradicional reprodutor (potenciador de uma abordagem excessivamente diretiva e “eficiente”), que limita a liberdade expressiva e criativa dos seus alunos. Estas metodologias estão inseridas no movimento conhecido como Escola Nova, na qual a aprendizagem dos alunos deixa de ser exclusivamente dependente das indicações do professor para passar a depender mais do trabalho prático e da pesquisa do próprio aluno (o aluno é o agente da sua aprendizagem e o professor age como um orientador) (Sobrinho, 2005).

Uma abordagem às Oficinas de Música na América do Sul - Brasil

Segundo Fernandes (2000), “a Oficina de Música, surgida na década de 60 e sistematizada neste período, sofreu inúmeras transformações, (...)” (Fernandes, 2000:13). Para este autor, as alterações prendem-se com a prática das Oficinas de Música no Brasil. Adicionalmente, podem surgir questões resultantes da diversidade encontrada entre a prática dos professores que dinamizam as Oficinas.

Na opinião de Correia & Bellochio (2007), as Oficinas de Música servem essencialmente para criarem oportunidades de formação, que procura, acima de tudo, um acréscimo de conhecimentos e competências; no entanto, estes autores destacam a

escassa quantidade de estudos associados a instituições de ensino. No Brasil, as Oficinas de Música têm vindo a tornar-se uma extensão das disciplinas propostas nos cursos de Pedagogia, o que cria uma oportunidade aos estudantes interessados de complementarem a sua formação, quer na aquisição de conhecimentos musicais teóricos, quer na aquisição de conhecimentos musicais práticos. Ainda na opinião destes autores, as Oficinas de Música podem ser implementadas, dividindo-se em diferentes práticas musicais. Todas elas proporcionam aos alunos o desenvolvimento musical e pedagógico-musical, através de momentos de pesquisa e investigação. O desenvolvimento da atividade das Oficinas de Música, tem vindo a acentuar-se a partir de 2003, acrescentando-se anualmente novas oficinas. Desde então, novas oficinas têm vindo a ser criadas - como o Grupo Instrumental -, que trabalhou com os estudantes diferentes tipos de jogos sonoros com instrumentos construídos a partir de material não convencional, visando essencialmente associar as atividades à prática pedagógica futura.

As Oficinas de Música em Portugal

Atualmente, o conceito nacional de Oficina de Música não corresponde exatamente ao conceito original (verificado no Brasil). Entre nós, este conceito é mais subjetivo consistindo mais na realização de Seminários, Workshops, Cursos, Congressos, Ações de Formação, do que na possibilidade da livre experiência da música. Além disto, verificamos que algumas Oficinas de Música nacionais aparentam estar mais interessadas na simples apresentação de material musical. Este facto contrasta fortemente com o conceito de Oficina de Música proveniente do Brasil, no qual, de acordo com Sobrinho (2005), o objetivo primordial é proporcionar aos elementos participantes experiências livres ativas potenciadoras da criatividade e originalidade dos alunos.

Embora o conceito de Oficina de Música não esteja ainda muito divulgado em Portugal, existem alguns grupos e instituições onde se desenvolvem estas atividades. Estas proporcionam geralmente formação em diferentes instrumentos e estilos musicais, criando também a oportunidade aos alunos de tocarem em grupo. As Oficinas de Música permitem a realização de cursos, workshops, seminários e concertos, possibilitando assim a interação de diferentes músicos e agentes musicais. Estas oficinas

contribuem para a formação de bons músicos e para a formação de diferentes grupos musicais. Destacamos a Oficina de Música de Aveiro, criada em 1997, que pretendeu afirmar-se como um projeto inovador e alternativo do panorama do ensino musical desta região e a Oficina de Música da FEUP, projeto promovido pelo Comissariado Cultural da FEUP, que integra uma orquestra e um grupo coral, abrangendo um repertório que passa pela música Pop, Jazz, Blues, Bossa Nova, Funk, entre outros géneros musicais. Com esta oficina, os estudantes têm acesso a um conjunto de atividades extracurriculares que contribuem para o seu enriquecimento, quer como pessoas, quer como profissionais (Azevedo, 2012).

2.2. Enquadramento Empírico

2.2.1. Apresentação do projeto

2.2.1.1. Problemática

- Falta de oportunidade e de tempo dos alunos vivenciarem e experienciarem ativamente a música;
- Dificuldade na assimilação teórica dos conteúdos musicais;
- Desmotivação e desinteresse face à utilização de métodos e estratégias de cariz teórico.

Atualmente, nas nossas escolas, deparamo-nos com limitações implícitas na sala de aula que se transformam num entrave à criatividade dos alunos na Educação Musical. A falta de oportunidade do aluno poder vivenciar e experienciar ativamente e intensamente momentos musicais, conduz a uma desmotivação generalizada limitadora da criatividade. No desenvolvimento deste plano de investigação, pretendemos resolver ou pelo menos atenuar esta problemática, procurando dar resposta à questão “Como potenciar experiências e vivências ativas no ensino da Educação Musical?”.

Pensamos que esta problemática é pertinente, uma vez que nos permite pensar de forma criativa num leque de possibilidades de forma a responder às necessidades e desejos dos alunos, e ao mesmo tempo motivá-los e cativá-los, despertando a sua criatividade musical.

Pergunta de partida: Como potenciar experiências e vivências ativas na Educação Musical?

“O projecto de investigação na forma de uma pergunta de partida, através da qual o investigador tenta exprimir o mais exactamente possível o que procura saber, elucidar, compreender melhor.” (Quivy & Campenhoudt,2003:32).

2.2.1.2.Hipóteses

Na opinião de Quivy & Campenhoudt (2003), uma investigação organizada em torno de hipóteses apresenta-se como a melhor forma de a conduzir com ordem e rigor. Estes autores dizem-nos ainda que um trabalho para ser considerado uma verdadeira investigação deve ser estruturado em torno de uma ou de várias hipóteses. Neste sentido optamos por apresentar duas hipóteses.

1ª Hipótese: A vivência ativa de experiências musicais potencia a motivação para a aprendizagem da Educação Musical.

Variáveis em estudo:

Variável independente: A vivência ativa de experiências musicais.

Variável dependente: Motivação para a aprendizagem da Educação Musical.

2ª Hipótese: A implementação de uma Oficina de Música potencia experiências ativas no ensino da Educação Musical.

Variáveis em estudo:

Variável independente: A implementação de uma Oficina de Música.

Variável dependente: Experiências construtivas no ensino da Educação Musical.

Na perspetiva de Quivy e Campenhoudt (2003), “raramente é suficiente uma única hipótese para responder à pergunta de partida.” (Quivy & Campenhoudt, 2003:139).

Dimensões e variáveis: Pretendemos assim, com o recurso à recolha de dados, estabelecer uma relação de causa-efeito entre as variáveis (experiências ativas/motivação). Com a realização das atividades pretendemos analisar, pela observação direta e participante, a evolução da motivação e da participação dos alunos nas diversas atividades. Estamos de acordo com Bell (2008), quando considera que “As hipóteses fazem, portanto, afirmações sobre as relações entre variáveis e oferecem ao

investigador uma linha de orientação quanto à forma como o palpite original poderá ser testado.” (Bell, 2008:39).

2.2.1.3.Estrutura do projeto

Seleção do tema

A escolha do tema surgiu das observações realizadas de diálogos fomentados no desenvolvimento das aulas com os estagiários e do desejo de aplicar um projeto que pensamos ser inovador e dinâmico para o ensino da música. O projeto - Oficina de Música - foi pensado e apresentado à professora cooperante que achou pertinente e possível de aplicar no desenvolvimento do estágio. O tema proposto implicou motivar os alunos para atividades práticas e ativas que envolveram a consolidação de conhecimentos musicais presentes no programa da disciplina e ao mesmo tempo incentivou a experimentação, a criação, a improvisação e a exploração sonora e musical. Pretendemos também contribuir para os valores e atitudes dos alunos, no respeito pelo outro e na convivência e trabalho em grupo. Pensamos que desta forma podemos dar um contributo importante para a aprendizagem da Educação Musical e ao mesmo tempo fomentar atividades participativas e ativas em eventos e projetos da escola, tais como: concertos inter-turmas (Visitas de Natal), a comemoração do Quadro de Honra e o projeto Eco Escolas.

Princípios orientadores

Inúmeros pedagogos musicais da atualidade afirmam que a Educação Musical é acessível a todos, podendo as crianças viver e criar estruturas rítmicas e melódicas numa relação íntima com a descoberta do mundo que as rodeia. Tal é possível através de uma metodologia educativa integrada, visando uma educação global na vertente musical afetiva e sociocultural.

“(...) explorar e responder aos elementos básicos da música; identificar e explorar as qualidades dos sons; explorar e descrever técnicas simples de organização e estruturação sonora e musical; identificar, auditivamente, mudanças rítmicas, melódicas e harmónicas; utilizar vocabulário e simbologias simples e apropriadas para descrever e comparar diferentes tipos de sons e peças musicais de diferentes estilos e géneros (...)” (Sousa & Neto, 2003:72).

Justificação do projeto

Este projeto foi desenvolvido tendo como objetivo fomentar vivências e experiências práticas no ensino da Educação Musical. A sua aplicação destinou-se aos alunos do 2ºciclo do ensino básico. Com este propósito, pretendemos a exploração sonora de um número infinito de sons e das combinações possíveis, de forma a propiciar a todos os intervenientes vivências e experiências importantes no desenvolvimento musical pessoal e social. Os alunos valorizaram a música como meio de expressão e comunicação bem como o trabalho em grupo, tendo em conta a integração, respeito pelos outros e cumprimento de regras. A decisão de trabalhar este tema surgiu da perspetiva de liberdade necessária para abordar vários parâmetros considerados essenciais para o desenvolvimento dos alunos. Deste modo, pretendemos que os alunos desenvolvessem a sua musicalidade e explorassem a sua capacidade de aprendizagem, sensibilizando-os a adquirir hábitos sociais e musicais. Neste âmbito exploramos o ouvido, o ritmo e a interpretação dos alunos, apelando à compreensão dos conceitos básicos da música (dinâmica, ritmo, forma, altura e o timbre) e levando-os a aprender a escutar música e a explorar as possibilidades do som e do movimento, como elementos de representação para expressar ideias e vivências.

Objetivos gerais

- Proporcionar aos alunos atividades e momentos que permitam desenvolver a aprendizagem musical e o gosto pela música;
- Vivenciar, experienciar e explorar a criação musical atendendo à diversidade sonora;
- Incentivar à criação e à improvisação;
- Motivar os alunos face a estratégias dinâmicas e inovadoras;
- Consolidar os conteúdos programáticos contemplados pelo currículo;

- Desenvolver os alunos musicalmente e socialmente.

Objetivos específicos

- Construir, explorar e organizar sons com diferentes fontes sonoras;
- Experimentar e executar peças com instrumental Orff;
- Realizar improvisação e composição rítmica e melódica;
- Realizar percussão corporal;
- Criar e interpretar peças musicais;
- Participar em atividades e em projetos de escola.

2.2.1.4.Implementação do projeto

Metodologias da implementação do projeto – Oficina de Música

Segundo Barreto (2009), o ritmo faz parte da nossa vida e está presente dentro e fora do nosso corpo (nos gestos, nos passos, nas palavras, nas reações, nas emoções e nos pensamentos). Está no sangue, no pulsar do nosso coração e não é preciso ser músico para sentir o ritmo.

A técnica da imitação é fundamental na aprendizagem da música. É uma metodologia válida com alunos de qualquer idade e indivíduos não profissionais. Grande parte da aprendizagem das crianças faz-se pelo processo de imitação - tal como aprender a língua portuguesa. Também a primeira etapa do processo de aprendizagem da música deverá ser por imitação. É importante que o professor saiba realizar bem e que os alunos saibam observar e ouvir, para depois imitar. “La actividad imitativa comprende una amplia gama de posibilidades que van desde la mera alusión y la variación hasta la reproducción fiel y la interpretación” (Gainza, 1983:12).

A imitação de frases rítmicas com uma estrutura regular permite também o desenvolvimento do sentido da forma. Praticado com regularidade, este exercício estimula ainda aspetos como as capacidades de observação, atenção e concentração, consideradas necessárias à realização musical e à formação global das crianças. Esta técnica é também uma das metodologias essenciais à aprendizagem rítmica e é tanto mais eficaz quanto mais simplificada for a realização dos ostinatos.

“Numa abordagem da música baseada no ritmo, repetimos, e também na linguagem. Parte-se de uma palavra, procura-se o seu acento tónico, o ritmo; numa fase posterior escolhe-se uma frase que o professor diz de uma forma monocórdica a fim de que seja o próprio aluno a redescobrir a acentuação que lhe é própria ou a encontrar nela acentuações falsas.” (Gagnard, 1974:133).

Pedagogia Orff

As sugestões relativas à prática instrumental sugerem o recurso ao instrumental Orff com a finalidade da criança aceder a um conjunto alargado de instrumentos. Poderá também ser criado um *ensemble* de percussão, surgindo como uma potencial proposta de trabalho, uma vez que permite aos alunos experienciar e vivenciar os instrumentos musicais, apresentando-se como uma excelente ferramenta educacional. Este método recorre a maracas, guizeiras, caixas chinesas, blocos de madeira, clavas, castanholas, címbalos, triângulos, pandeiretas, caixas de rufo, bombos, tantans, reco-reco, timbales, bongós, tamborins, jogos de sinos, metalofones e xilofones.

O prazer de realizar música em grupo é uma das finalidades do trabalho de Orff e os instrumentos idealizados por si foram desenhados por Kar Maendler com o objetivo de fazer música em conjunto (Díaz et Giráldez, 2007).

A pedagogia Orff induz quatro níveis de processos de aprendizagem: imitação, exploração, alfabetização e improvisação. Este facto pode estar relacionado com a exploração da variedade de ideias musicais, utilizando estruturas, sequências, padrões de movimento, formas de dança e coreografias. Estes elementos devem ser considerados úteis pois habilitam previamente o executante à alfabetização musical. A improvisação, por exemplo, visa obter habilidades no trabalho para inventar um novo material e é de tremenda importância em situações de aprendizagem de música e movimento. Assim, é dada a oportunidade aos alunos para trabalharem com uma vasta gama de problemas musicais. Tanto Dalcroze como Orff desenvolveram a criatividade no aluno, fazendo uso da improvisação.

“A fundamentação dos princípios Orff, resume-se no agir, reagir, integrar e colaborar. Nesta fundamentação reside um conjunto de elementos que presidem à orientação de toda a sua metodologia-ritmo, melodia, criatividade, jogo, improvisação e instrumental. A partir da experientiação destes elementos, a criança cresce e desenvolve a sua aprendizagem musical de uma forma viva e atraente, partindo do seu próprio mundo e das suas próprias vivências” (Martins, 1995, citado por Sousa, 1999: 13,14).

A percussão corporal

A percussão corporal é uma proposta de musicalidade que utiliza o corpo como instrumento musical. A produção de ritmos e melodias é criada a partir da voz e da exploração de sons produzidos pelo corpo. Esta é uma forma muito interessante de trabalhar diversos aspetos da gramática musical. Com ela podemos trabalhar conteúdos como a forma, a altura, intensidade, timbre, duração e andamento. A percussão corporal pode incluir um repertório de sons corporais, tais como palmas (grave, estrela, estalada, flecha, costas da mão, pingo), batidas no peito, estalos com os dedos, sapateados, vácuos de boca, estalos com a língua, batidas na bochecha, percussão vocal, assobios, sopros e imaginação e criatividade na exploração de todo o potencial sonoro do corpo humano. Aqui salientamos o grupo brasileiro “Barbatuques” que utiliza esta proposta em oficinas culturais de arte-educação e apresentações artísticas. “A composição para percussão, com depurada e insólita notação, cria condições de extremo objectivismo, pois é designativa dos materiais e do jogo com eles no tempo e no espaço, mas o percussionista numa expressão desconstrutivista, propõe uma nova subjectividade” (Barreto, 2009:14).

Construção e organização de sons

Nos dias de hoje ainda nos deparamos com extremas dificuldades no que concerne à existência de instrumentos musicais na sala de aula. Pretendemos despertar nos alunos a tomada de consciência para a diversidade de sons ao seu redor e alertar para um maior aproveitamento de materiais que à partida são considerados lixo. Estes materiais, com um pouco de imaginação e criatividade, poderão ser reaproveitados e reutilizados tornando-se instrumentos musicais bastante úteis para as aulas de Expressão e Educação Musical. A construção de instrumentos musicais surge como um processo de exploração

da criatividade sonoro-musical e estética, onde tudo pode ser criado. O timbre, a estrutura física, a técnica do instrumento e a sua composição sonora, podem ser trabalhados com a finalidade de potencializar a criatividade. Desta forma, a exploração de diferentes timbres estimula todas as percepções sonoras para a criação lúdica. Um simples utensílio doméstico pode reproduzir diferentes efeitos sonoros, tornando-se um criativo instrumento musical. Neste sentido, a construção de instrumentos não só nos mostra uma outra forma de nos relacionarmos com os objetos, mas também nos oferece uma nova forma de produzir música. Os instrumentos não são comprados, mas criados, e o criador vive todo processo de construção, de idealização e sonorização de algo que não é comercializado. Os alunos, ao participar neste processo, têm a oportunidade de vivenciar não só a experiência sonora mas também a motivação implícita de ter participado na construção do instrumento. A partir de vários instrumentos de percussão, da exploração do corpo enquanto fonte de sons e ritmos e de brincadeiras com vários objetos, sucedem-se surpreendentes experiências de criação e exploração sonora.

A música em grupo

A música é um importante instrumento de interação, socialização e trabalho em grupo. Segundo Zaragoza (2009), as aulas em grupo apresentam inúmeras vantagens, pois permitem que as crianças mergulhem de forma mais harmoniosa nas experiências que a música lhes proporciona. As amizades que estabelecem entre si tocando em *ensemble* levam a um forte desenvolvimento da capacidade de trabalho de grupo e a um estímulo conjunto da compreensão musical. “Son propuestas que a incitan la motivación a largo plazo porque suponen una tarea de trabajo en equipo de toda la clase, cuyo resultado se verá más allá en el tiempo. La toma de consciencia de los alumnos y alumnas de que el esfuerzo se dirige a un objetivo claro, explícito, y que además es querido y no impuesto” (Zaragoza, 2009:300).

Concerto pedagógico

O concerto pedagógico apresenta-se como uma estratégia importante pois surge como uma atividade expressiva que proporciona à criança uma interação com o grupo e com a instituição (escola/comunidade). Consequentemente, a troca de experiências e vivências permite-lhes um melhor entendimento do saber estar, da percepção do seu espaço e do

seu lugar e da sua importância no grupo. A promoção de um ambiente educativo de conhecimento e de respeito pelo outro, desenvolve na criança aspetos e capacidades importantes na sua educação e formação, que devem ser estimuladas. De acordo com Glat (1998), “Confiro importância muito grande à relação entre companheiros de trabalho expressivo. Trocas e reconhecimentos mútuos entre eles são sempre um fato fertilizante da condição de se expressar e criar” (Glat, 1998:22).

2.2.1.5. População/Amostra

“Uma amostra é constituída por um conjunto de sujeitos retirados de uma população, consistindo a amostragem num conjunto de operações que permitem escolher um conjunto de sujeitos” (Freixo, 2011:182,183).

O projeto desenvolveu-se na escola Básica Dr. Costa Matos, em Vila Nova de Gaia. A população em estudo foram os alunos da turma 6º I e a amostra consistiu em 9 alunos selecionados. Não apresentamos a caracterização, uma vez que já se encontra no primeiro capítulo.

Optamos por realizar uma amostragem não probabilística e utilizar a técnica de amostragem; amostra por seleção racional pelo facto dos elementos da população selecionada terem características que vão de encontro aos objetivos propostos para a investigação. Este procedimento segue a abordagem de Freixo (2011), quando diz que é uma “Amostra de tipo não probabilístico em que os elementos da população são escolhidos por causa da correspondência entre as suas características e os objetivos do estudo.” (Freixo, 2011:185).

População: Turma 6º I

Amostra: 9 alunos

2.2.1.6. Linhas de atuação

Os conteúdos foram explicados oralmente e ilustrados com exemplos práticos. Utilizamos diversos indicadores visuais (desenhos, fotografias, PowerPoints, ...), de forma a ajudar a compreender os conceitos musicais, mas, essencialmente, valorizar a

experiência através da prática. Neste processo, o professor orientou, ensinou e adaptou as diferentes técnicas e posturas, ao ritmo da aprendizagem e das competências musicais de cada aluno. Consideramos importante para se atingirem os objetivos, que o participante esteja envolvido e integrado no ambiente social e sonoro do grupo. A partir de vários instrumentos de percussão e da exploração de diferentes partes do corpo humano, sucederam-se surpreendentes experiências de criação e exploração sonora.

Espaço e Equipamento

As sessões foram realizadas no auditório - uma sala ampla que nos proporcionou as condições necessárias para a aprendizagem da música, construção e organização de sons, onde foi possível experimentar diferentes possibilidades de interpretação. No que concerne ao equipamento para a realização e o desenvolvimento do projeto, foram necessários computador, projetor, Suporte Áudio, Suporte DVD, Musicogramas, objetos considerados desperdício (garrafas, tubos em cartão e em PVC, copos) e instrumentos Orff.

Descrição do auditório:

Apresentou-se como um espaço com cerca de 100 m², preparado acusticamente com cerca de 76 cadeiras confortáveis e fixas dispostas em filas com diferentes patamares de altura. Foi constituída por um sistema regularizador de luminosidade e um bom sistema sonoro, complementado com um quadro interativo. Como recursos materiais ainda dispôs de uma secretária, um quadro pautado, um computador, um teclado e um leitor de cds.

Recursos

- Sons Humanizados;
- Sons da natureza;
- Repertório de sons corporais;
- Instrumentos Orff;
- Instrumentos reciclados;
- Partituras convencionais;
- Partituras gráficas não convencionais (musicogramas).

“El desarrollo de habilidades de interpretación colectiva como éstas puede conseguirse eficazmente utilizando partituras gráficas y debe potenciarse desde la más tierna edad” (Aróstegui, 2007:72).

Estrutura e Ambiente

O projeto realizou-se durante o estágio, no decorrer do ano letivo 2012/2013. As sessões decorreram às 5^{as} feiras, da parte da manhã, das 9:00 às 10:45, com 15 minutos de intervalo, durante todo o período letivo. Pretendemos essencialmente apresentar o trabalho desenvolvido ao longo do ano, através de apresentações. Durante as sessões realizaram-se diversas atividades que foram de encontro aos objetivos estabelecidos. A sala apresentou-se ampla (de modo a permitir a execução de atividades), tendo sido solicitado aos alunos e aos seus pais a recolha e a exploração de diversos materiais para determinadas atividades. Constatamos que, de uma forma geral, os estímulos foram organizados de acordo com os objetivos e os conteúdos da atividade, de forma a controlar a dispersão dos alunos.

Organização espaço-temporal

A organização do tempo apoiou-se nos princípios da alternância entre momentos coletivos, momentos individuais e os espaços para momentos comuns, visando a socialização. Estes momentos apresentaram duração variável consoante o interesse dos alunos e o esforço exercido. O tempo foi dividido progressivamente à medida dos ritmos de trabalho dos grupos e dos alunos individualmente.

Parcerias/Intervenientes

Este projeto envolveu diretamente ou indiretamente as seguintes parcerias:

- A comunidade escolar da escola Dr. Costa Matos;
- Os alunos;
- Docentes: Eunice Peixoto e Paula Campos;
- Professores Estagiários: Bruno Alvim, Hugo Santos e Vera Fernandes;
- Encarregados de educação.

Expetativas

Com a implementação deste projeto, esperamos que desperte nos alunos o gosto pela Educação Musical e que lhes proporcione uma maior abertura e um maior conhecimento da diversidade sonora. Pretendemos também uma maior disponibilidade para aprender, a contribuição para a consolidação do espírito de grupo e para o desenvolvimento integral do aluno.

Consideramos que este projeto poderá ter aplicabilidade nas diversas escolas, uma vez que já tivemos oportunidade de experimentar as ideias-base. Verificamos que foram recebidas com agrado e as atividades foram desenvolvidas com sucesso. É importante salientar que existiram algumas lacunas, talvez pelo facto da inexistência de um projeto escrito e devidamente organizado, já que foi experimentado em contexto normal de aula sem qualquer tipo de formalidade. Dada a receptividade da ideia de projeto, pretendemos corrigir os erros cometidos nas atividades realizadas e acrescentar algo de inovador de uma forma organizada e objetiva.

Condicionalismos

A principal dificuldade na implementação do projeto foi a disponibilidade horária, em virtude das sessões terem sido realizadas em contexto extracurricular, logo fora do horário das aulas letivas de Educação Musical.

2.2.1.7.Plano de ação

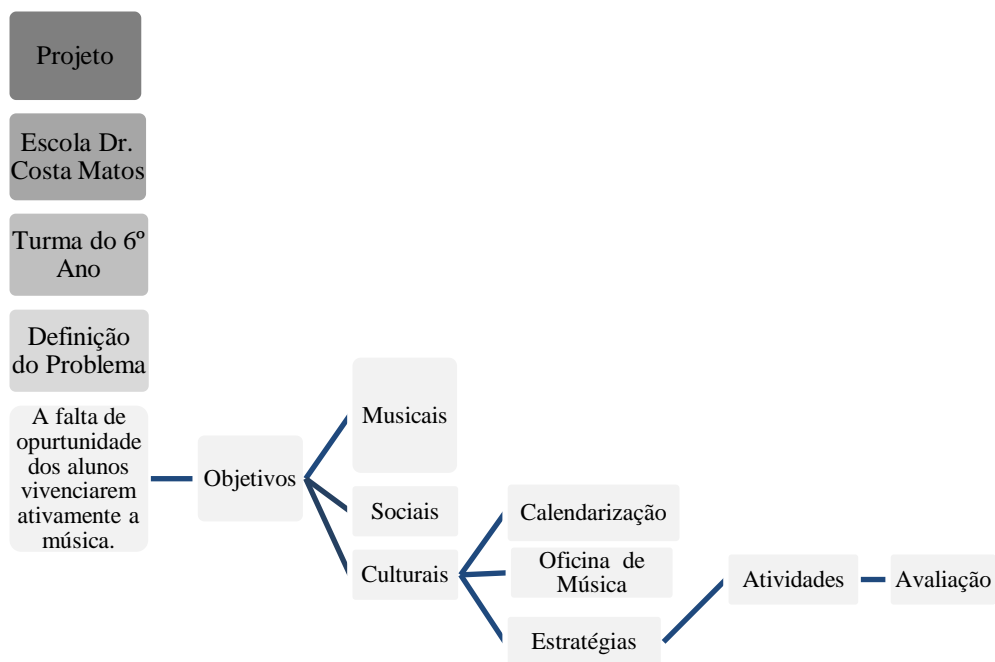


Ilustração 2 - Plano de ação

Planificação geral

Quadro 15 - Planificação geral

Objetivos	Conceitos / Conteúdos	Estratégias / Atividades	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a diversidade sonora existente. - Selecionar materiais sonoros e organizar ideias musicais para criar texturas e ambientes. - Distinguir mistura e combinação tímbrica. - Reproduzir padrões rítmicos e melódicos. - Descobrir frases musicais que se repetem e que se contrastam. - Improvisar e criar pequenos extratos musicais segundo estruturas de organização musical. 	<ul style="list-style-type: none"> - Timbre - Fontes sonoras convencionais não convencionais (voz, corpo/instrumentos) - Ritmo - padrões rítmicos (Pulsção/Ritmo/ Andamentos (lento e rápido) -Dinâmica - Organização de elementos dinâmicos (Forte/Piano/Fortíssimo/Pianíssimo/crescendo/diminuendo) - Altura Registo Agudo/Grave (Escala pentatónica/Escala de Dó Maior) - Forma (Binária/ternária – Elementos repetitivos (Frases/ imitação/ostinato) 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração de fontes sonoras. - Grafismo convencional e não convencional. - Ensinar ritmos e melodias isolados e em conjunto através da repetição. - Trabalhar os ritmos e as melodias utilizando dinâmicas diferentes. - Trabalhar os ritmos e as melodias utilizando andamentos diferentes. - Juntar todos os ostinatos rítmicos e melódicos. - Interpretação vocal e instrumental. - Concerto final. 	<ul style="list-style-type: none"> - Voz - Corpo -Instrumentos musicais convencionais e não convencionais - Computador (internet) - Leitor de CD - CD áudio - Quadro - Quadro interativo - Partituras - Musicogramas - Projetor de vídeo 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta - Interesse - Participação - Empenho - Audição - Interpretação

Calendarização do projeto

Quadro 16 - Calendarização do projeto (1º período)

Plano de atividades		Oficina de Música		
Mês	Temas	Subtema	Atividades/estratégias	Nº de sessões
Outubro	Natal Plano de atividades Apresentação musical (Visitas de Natal)	Timbres corporais Mergulhar na escala pentatônica	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração dos diferentes timbres corporais; - Reproduzir ritmos diferentes com timbres corporais; - Criar pequenos ostinatos rítmicos e trabalha-los individualmente; - Juntar todos os ostinatos rítmicos e executa-los em grupo; - Apresentação teórica e prática dos instrumentos Orff; - Exploração sonora dos instrumentos Orff; - Ensinar pequenas frases melódicas através da imitação; - Vivenciar a escala pentatônica; - Trabalhar e reproduzir frases melódicas separadamente; - Juntar todas as frases melódicas; - Interpretação em conjunto. 	2
Novembro	Natal Plano de atividades Apresentação musical (Visitas de Natal)	Vivenciar a Escala de Dó Maior Canções de Natal Instrumental Orff	<ul style="list-style-type: none"> - Ensinar pequenas frases melódicas através da imitação; - Vivenciar a escala de Dó maior; - Estudo das peças “Instrumental de Natal” e “Hino de Natal”; - Estudo da parte A; - Trabalhar e reproduzir frases rítmicas e melódicas separadamente; - Juntar todas as frases rítmicas e melódicas; - Interpretação em conjunto; - Estudo da parte B; - Trabalhar e reproduzir frases rítmicas e melódicas separadamente e em conjunto; - Juntar a parte A e a B; - Interpretação em conjunto. 	4
Dezembro	Natal Plano de atividades Apresentação musical (Visitas de Natal)	Canções de Natal Instrumental Orff	<ul style="list-style-type: none"> - Ensaio para a apresentação do concerto de Natal inter-turmas; - Apresentação das peças trabalhadas a algumas turmas da escola, inserido no plano de atividades de Natal. 	2

Quadro 17 - Calendarização do projeto (2º período)

Plano de atividades		Oficina de Música		
Mês	Temas	Subtema	Atividades/estratégias	Nº de sessões
Janeiro	Projeto Quadro de Honra	Pop Rock DrumKit	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração dos diferentes timbres vocais; - Reproduzir ritmos diferentes com timbres vocais; - Criar pequenos ostinatos rítmicos e trabalhá-los individualmente; - Trabalhar a acentuação; - Juntar todos os ostinatos rítmicos e executá-los em grupo; - Interpretação da peça DrumKit. 	4
Fevereiro	Projeto Quadro de Honra	Carnaval Samba	<ul style="list-style-type: none"> - Marcação da pulsação através do movimento corporal; - Ensinar ritmos isolados através da imitação; - Trabalhar os ritmos utilizando dinâmicas diferentes; - Trabalhar os ritmos utilizando andamentos diferentes; - Juntar todos os ostinatos rítmicos; - Interpretação da peça com instrumental. 	2
Março	Projeto Quadro de Honra	Pop Rock	<ul style="list-style-type: none"> - Contextualização do tema Pop Rock - Audição e visualização de grupos integrados no estilo Pop Rock. - Estudo da canção Let it be dos Beatles para voz, flauta e instrumental Orff. - Ensaio da peça trabalhada a apresentar no Quadro de Honra; - Apresentação da peça trabalhada no evento “Quadro de Honra”. 	4

Quadro 18 - Calendarização do projeto (3º período)

Plano de atividades		Oficina de Música- Calendarização Anual		
Mês	Temas	Subtema	Atividades/estratégias	Nº de sessões
Abril	Projeto Eco Escolas	Sonoridades Ecológicas: Reciclar e Musicar	- Motivação com vídeos sobre o tema (Apresentação de diversos vídeos, entre eles “Stomp”); - Recolha de material do desperdício pelos alunos; - Construção de instrumentos com o material recolhido; - Experimentação e exploração do som dos instrumentos;	3
Maio	Projeto Eco Escolas	Sonoridades Ecológicas: Reciclar e Musicar	- Criar pequenos padrões rítmicos; - Trabalhar os ritmos criados pelos alunos; - Construir pequenos extratos musicais segundo estruturas de organização musical; - Preparação para a apresentação final.	5
Junho	Projeto Eco Escolas	Sonoridades Ecológicas: Reciclar e Musicar	- Apresentação final de uma peça com sons ecológicos a realizar no dia mundial do ambiente, dia 5 de junho.	1

Planificações das sessões

As planificações revelaram-se uma estratégia bem conseguida de idealizar, estruturar e organizar as sessões, pelo que consideramos pertinente apresentá-las neste relatório.

Pela sua natureza, as planificações representam geralmente um método sistemático de organizar e estruturar aulas, constituindo assim uma boa ferramenta de apoio ao professor. Apesar do professor poder basear a sua atividade letiva nas planificações, é conveniente que não fique demasiadamente focado no seu conteúdo em virtude de, na prática letiva, ocorrerem frequentemente situações ou imprevistos que influenciam as atividades e a dinâmica das aulas, mas que são praticamente impossíveis de antecipar. Neste sentido estamos de acordo com Arends (2008) “a planificação e a tomada de decisões durante o ensino têm de ser efetuados na maioria das vezes espontaneamente, sob o impulso do momento.” (Arends, 2008:101).

No desenvolvimento do projeto Oficina de Música foram realizadas 27 planificações e reflexões, porém, em virtude do elevado número de sessões, apresentamos apenas algumas e remetemos a totalidade destes documentos para anexo⁷.

⁷ Consultar anexo 2 – Planificações/Reflexões da Oficina de Música.

<i>Planificação da sessão</i>	EDUCAÇÃO MUSICAL ▶ Ano letivo: 2012 / 2013 ⇔ 1º Período				
	Ano: 6º turma: I	Dia: 25/10/2012	Sessão: 2	Tempo: 45min	Pavilhão: A5
	<i>Estagiário:</i> Bruno Alvim		<i>Professora Cooperante:</i> Eunice Peixoto		Auditório
Oficina de Música	Instrumental Orff : A Escala Pentatónica				
<i>Tema:</i>	Instrumental Orff : A Escala Pentatónica				
<i>Objetivo(s) Específico(s)</i>	<i>Conceito(s) e Conteúdo(s)</i>	<i>Atividade(s) e Estratégia(s)</i>	<i>Recurso(s) e Material(ais)</i>	<i>Instrumento(s) de Avaliação</i>	<i>Tempo da sessão 45min</i>
Identificar, auditiva e visualmente, os instrumentos de percussão e as suas famílias; Experienciar os instrumentos Orff; Executar pequenas frases melódicas com a escala pentatónica; Descobrir frases musicais repetidas e contrastantes; Interpretar melodias em conjunto.	Timbre; Fontes sonoras convencionais Altura; A escala pentatónica Forma; Elementos repetitivos Imitação/ostinato	Apresentação teórica e prática do instrumental Orff (Lâminas);	Instrumentos Orff;	Observação direta	10min
		Exploração sonora dos instrumentos Orff;	2 Xilofones baixo	Interesse	5min
		Vivenciar a escala pentatónica:	1 metalofone contralto	Participação	
		Ensinar pequenas frases melódicas através da imitação;	1 jogo de sinos	Empenho	10min
		Trabalhar e reproduzir frases melódicas separadamente;	Teclado	Interpretação	10min
Juntar todas as frases melódicas:					
Interpretação em conjunto.				5min	

Data: 25 de outubro de 2012

Prof. Eunice Peixoto

Bruno Alvim

<i>Planificação da sessão</i>	EDUCAÇÃO MUSICAL ▶ Ano letivo: 2012 / 2013 ⇔ 1º Período				
	Ano: 6º turma: I		Dia: 06/12/2012		Sessão: 7
	<i>Estagiário:</i> Bruno Alvim		<i>Professora Cooperante:</i> Eunice Peixoto		Tempo: 90min
Oficina de Música	Pavilhão: A5				
<i>Tema:</i>	Auditório				
Objetivo(s) Específico(s)	<i>Conceito(s) e Conteúdo(s)</i>	<i>Atividade(s) e Estratégia(s)</i>	<i>Recurso(s) e Material(ais)</i>	<i>Instrumento(s) de Avaliação</i>	<i>Tempo da sessão 90min</i>
Executar frases melódicas com a escala de Dó maior;	Timbre; Fontes sonoras convencionais	Interpretar a peça “Instrumental de Natal”;	Instrumentos Orff 2 Xilofones baixo	Observação direta	10min
Realizar frases musicais repetidas e contrastantes;	Ritmo; Ritmos sincopados Figuras rítmicas pontuadas	Estudo da peça para instrumental Orff “Hino de Natal”; Estudo da parte A; Interpretação individual de cada instrumento da parte A; Interpretar e trabalhar frases rítmicas e melódicas individualmente; Juntar todas as frases rítmicas e melódicas; Interpretação em conjunto;	1 Metalofone contralto 1 Xilofone soprano 1 jogo de sinos Tamborim Pandeireta	Interesse Participação	35min
Interpretar melodias individualmente e em conjunto;	Altura; Escala de dó Maior	Estudo da parte B; Interpretação individual de cada instrumento da parte B; Interpretar e trabalhar frases rítmicas e melódicas individualmente; Juntar todas as frases rítmicas e melódicas; Interpretação em conjunto por partes;	Flauta Teclado	Empenho Interpretação	35min
Interpretar uma peça musical em conjunto;	Forma; Binária (ABAB) Elementos repetitivos/Contrastantes	Interpretação integral da peça.	Guitarra clássica Leitor de CD’s CD áudio Partituras		10min
Adquirir hábitos de leitura musical e desenvolver a audição atenta e concentrada.					

Data: 06 de dezembro de 2012

Prof. Eunice Peixoto

Bruno Alvim

<i>Planificação da sessão</i>	EDUCAÇÃO MUSICAL ▶ Ano letivo: 2012 / 2013 ⇔ 1º Período				
	Ano: 6º turma: I	Dia: 13/12/2012	Sessão: 8	Tempo: 90min	Pavilhão: A5
	<i>Estagiário:</i> Bruno Alvim		<i>Professora Cooperante:</i> Eunice Peixoto		Auditório
Oficina de Música	Visitas de Natal: (Apresentação das peças “Instrumental de Natal” e “Hino de Natal”).				
<i>Tema:</i>					
<i>Objetivo(s) Específico(s)</i>	<i>Conceito(s) e Conteúdo(s)</i>	<i>Atividade(s) e Estratégia(s)</i>	<i>Recurso(s) e Material(ais)</i>	<i>Instrumento(s) de Avaliação</i>	<i>Tempo da sessão 90min</i>
Cantar em grupo mantendo a afinação e a dinâmica;	Timbre; Fontes sonoras convencionais	Diálogo com os alunos sobre o desenvolvimento das sessões na Oficina de Música durante o 1º período;	Instrumentos Orff 2 Xilofones baixo 1 Metalofone contralto 1 Xilofone soprano 1 jogo de sinos Tamborim Pandeireta	Observação direta	10min
Desenvolver a audição atenta e concentrada;	Altura; Melodia	Preenchimento de um inquérito por questionário com o objetivo de avaliar o projeto;	Flauta	Interesse	10min
Interpretar peças em grupo;	Ritmo;	Ensaiai as peças “Instrumental de Natal” e “Hino de Natal”: Interpretação instrumental das peças;	Pandeireta	Participação	40min
Interpretar as peças “Instrumental de Natal”, e “Hino de Natal” com instrumental Orff;		Preparação da atividade “Visitas de Natal”;	Teclado	Empenho	20min
Apresentar as peças trabalhadas às turmas.		Auto e Hétero avaliação.	Guitarra clássica	Interpretação	10min
			Leitor de CD’s	Auto e hétero avaliação.	
			CD áudio	Inquérito por questionário	
			Partituras		
			Auditório		

Data: 13 de dezembro de 2012

Prof. Eunice Peixoto

Bruno Alvim

<i>Planificação da sessão</i>	EDUCAÇÃO MUSICAL ▸ Ano letivo: 2012 / 2013 ⇔ 2º Período				
	Ano: 6º turma: I	Dia: 10/01/2013	Sessão: 10	Tempo: 90min	Pavilhão: A5
	<i>Estagiário:</i> Bruno Alvim		<i>Professora Cooperante:</i> Eunice Peixoto		Auditório
Oficina de Música	A diversidade tímbrica: Timbres corporais e instrumentais				
<i>Tema:</i>					
<i>Objetivo(s) Específico(s)</i>	<i>Conceito(s) e Conteúdo(s)</i>	<i>Atividade(s) e Estratégia(s)</i>	<i>Recurso(s) e Material(ais)</i>	<i>Instrumento(s) de Avaliação</i>	<i>Tempo da sessão 90min</i>
Conhecer os diferentes timbres corporais;	Timbre; Timbres corporais	Apresentação de um PowerPoint com diversos ostinatos rítmicos;	Sons do corpo	Observação direta	10min
Executar diferentes ritmos com timbres corporais;	Ritmo; Pulsação	Seleção dos ritmos a trabalhar pelos alunos;	Instrumentos Orff;	Interesse	5min
Executar diferentes ritmos com instrumental Orff;	Semínima/Colcheia/Síncopa e ritmos pontuados. Monorritmia/polirritmia	Apresentação e estudo de cada ritmo;	Quadro interativo	Participação	10min
Executar monorritmia e polirritmia;	Dinâmica; Acentuação	Reproduzir ritmos diferentes com timbres corporais;	PowerPoint	Empenho	10min
Realizar uma improvisação.	Forma; Elementos repetitivos/imitação/ostinato)	Interpretação de uma peça polirrítmica;	Computador	Interpretação	15min
		Realização de uma improvisação;	Teclado		10min
		Reproduzir ritmos diferentes com instrumental Orff;			10min
		Relacionar e adaptar os timbres e os ritmos corporais ao instrumental Orff de altura indefinida;			10min
		Interpretação de polirritmia instrumental.			10min

Data: 10 de janeiro de 2013

Prof. Eunice Peixoto

Bruno Alvim

<i>Planificação da sessão</i>	EDUCAÇÃO MUSICAL ▶ Ano letivo: 2012 / 2013 ⇔ 2º Período				
	Ano: 6º turma: I	Dia: 21/02/2013	Sessão: 16	Tempo: 90min	Pavilhão: A5
	<i>Estagiário:</i> Bruno Alvim		<i>Professora Cooperante:</i> Eunice Peixoto		Auditório
Oficina de Música	Pop Rock – The Beatles “Let it be” – Quadro de Honra				
<i>Tema:</i>	Pop Rock – The Beatles “Let it be” – Quadro de Honra				
<i>Objetivo(s) Específico(s)</i>	<i>Conceito(s) e Conteúdo(s)</i>	<i>Atividade(s) e Estratégia(s)</i>	<i>Recurso(s) e Material(ais)</i>	<i>Instrumento(s) de Avaliação</i>	<i>Tempo da sessão 90min</i>
Executar frases melódicas com a escala de Dó maior;	Timbre: Instrumental Orff Vocal	Diálogo com os alunos sobre a peça selecionada para trabalhar para o evento – Quadro de Honra -;	Instrumental orff; 2 Xilofones Baixo 2 Xilofones contralto 3 Metalofones Contralto	Observação direta	15min
Realizar frases musicais repetidas e contrastantes;	Ritmo: Compasso quaternário Barra de repetição	Audição da canção “Let it be” dos Beatles;	2 Flautas de Bisel	Interesse Participação	10min
Interpretar melodias em conjunto;	Altura: Melodia Escala de Dó Maior	Estudo de um arranjo da canção “Let it be” dos Beatles para instrumental orff e flautas;	Teclado	Empenho Interpretação	50min
Adquirir hábitos de leitura musical;	Forma: Ternária ABA	Estudo da peça por partes;	Guitarra		15min
Desenvolver a audição atenta e concentrada;		Estudo individual do ritmo e da melodia de cada linha instrumental;	Computador		
Interpretar uma peça musical em conjunto.		Interpretação das diferentes linhas melódicas em conjunto.	Quadro Partituras		

Data: 21 de fevereiro de 2013

Prof. Eunice Peixoto

Bruno Alvim

<i>Planificação da sessão</i>	EDUCAÇÃO MUSICAL ▶ Ano letivo: 2012 / 2013 ⇔ 2º Período				
	Ano: 6º turma: I	Dia: 14/01/2013	Sessão: 19	Tempo: 60min	Pavilhão: A5
	<i>Estagiário:</i> Bruno Alvim		<i>Professora Cooperante:</i> Eunice Peixoto		Auditório
Oficina de Música	Pop Rock – The Beatles “Let it be” – Quadro de Honra				
<i>Tema:</i>	Pop Rock – The Beatles “Let it be” – Quadro de Honra				
<i>Objetivo(s) Específico(s)</i>	<i>Conceito(s) e Conteúdo(s)</i>	<i>Atividade(s) e Estratégia(s)</i>	<i>Recurso(s) e Material(ais)</i>	<i>Instrumento(s) de Avaliação</i>	<i>Tempo da sessão 60min</i>
Interpretar vocalmente e instrumentalmente uma canção;	Timbre: Instrumental Orff Vocal	Reflexão sobre o desenvolvimento da oficina de música; Realização de alguns exercícios de técnica vocal (aquecimento da voz);	Instrumental orff; 2 Xilofones Baixo 2 Xilofones contralto 3 Metalofones Contralto	Observação direta	10min
Realizar prática vocal e instrumental conjunta;	Ritmo: Compasso quaternário Barra de repetição	Ensaio e preparação para o evento “Quadro de Honra”: Audição e acompanhamento da partitura da canção trabalhada “Let it be” dos Beatles;	2 Flautas de Bisel Teclado	Interesse Participação	10min
Adquirir hábitos de leitura musical;	Altura: Melodia Escala de Dó Maior	Interpretação vocal da canção;	Guitarra	Empenho Interpretação	5min
Desenvolver a audição atenta e concentrada;	Forma: Ternária ABA	Interpretação instrumental; Interpretação vocal e instrumental.	Partituras Computador		10min
Preparar os alunos para o concerto pedagógico.			Quadro Leitor de Cd`s		15min

Data: 14 de março de 2013

Prof. Eunice Peixoto

Bruno Alvim

<i>Planificação da sessão</i>	EDUCAÇÃO MUSICAL ▶ Ano letivo: 2012 / 2013 ⇨ 3º Período				
	Ano: 6º turma: I	Dia: 09/05/2013	Sessão: 24	Tempo: 90min	Pavilhão: A5
	<i>Estagiário:</i> Bruno Alvim		<i>Professora Cooperante:</i> Eunice Peixoto		Auditório
Oficina de Música	Sonoridades Ecológicas: Reciclar e Musicar – Eco Escolas “Mostra da Oferta Educativa e Formativa”				
<i>Tema:</i>					
<i>Objetivo(s) Específico(s)</i>	<i>Conceito(s) e Conteúdo(s)</i>	<i>Atividade(s) e Estratégia(s)</i>	<i>Recurso(s) e Material(ais)</i>	<i>Instrumento(s) de Avaliação</i>	<i>Tempo da sessão 90min</i>
<p>Criar e executar padrões rítmicos com fontes sonoras não convencionais;</p> <p>Executar esquemas rítmicos com diferentes intensidades e andamentos;</p> <p>Interpretar uma peça musical com voz e instrumentos não convencionais;</p> <p>Realizar improvisação rítmica;</p> <p>Desenvolver a autonomia e a coordenação psicomotora;</p>	<p>Timbre; Voz Fontes sonoras não convencionais.</p> <p>Ritmo; Monorritmia, Polirritmia, Ostinato, Improvisação, Composição. Andamento; Adágio, moderato e presto.</p> <p>Altura; Sons agudos Sons graves.</p> <p>Dinâmica; Piano, mezzo forte e forte. Acentuação.</p> <p>Forma; Elementos repetitivos e contrastantes.</p>	<p>Visualização de um vídeo com sons de instrumentos não convencionais;</p> <p>Experimentação dos sons dos instrumentos não convencionais presentes na sala; Criação de diferentes frases rítmicas e execução em grupo com as vassouras.</p> <p>Realização de um padrão rítmico com os copos; Estudo e interpretação de uma lengalenga; Acompanhamento rítmico da lengalenga com as frases rítmicas trabalhadas; Interpretação em diferentes andamentos.</p> <p>Execução em grupo de diferentes ostinatos com garrafas e copos; Realização de uma improvisação rítmica.</p> <p>Interpretação vocal e instrumental de um excerto da canção dos Queen “We will Rock you”.</p>	<p>Instrumentos não convencionais;</p> <p>Copos de plástico</p> <p>Garrafas de plástico</p> <p>Vassouras</p> <p>Computador;</p> <p>Retroprojektor</p> <p>DVD</p>	<p>Observação direta</p> <p>Interesse</p> <p>Participação</p> <p>Empenho</p> <p>Interpretação</p>	<p>10min</p> <p>10min</p> <p>20min</p> <p>5min 5min 5min</p> <p>10min</p> <p>10min 10min</p> <p>5min</p>

Data: 9 de maio de 2013

Prof. Eunice Peixoto

Bruno Alvim

<i>Planificação da sessão</i>	EDUCAÇÃO MUSICAL ▶ Ano letivo: 2012 / 2013 ⇔ 3º Período				
	Ano: 6º turma: I	Dia: 23/05/2013	Sessão: 26	Tempo: 90min	Pavilhão: A5
	<i>Estagiário:</i> Bruno Alvim		<i>Professora Cooperante:</i> Eunice Peixoto		Auditório
Oficina de Música	Sonoridades Ecológicas: Reciclar e Musicar – Eco Escolas				
<i>Tema:</i>	Sonoridades Ecológicas: Reciclar e Musicar – Eco Escolas				
<i>Objetivo(s) Específico(s)</i>	<i>Conceito(s) e Conteúdo(s)</i>	<i>Atividade(s) e Estratégia(s)</i>	<i>Recurso(s) e Material(ais)</i>	<i>Instrumento(s) de Avaliação</i>	<i>Tempo da sessão 90min</i>
Criar e executar padrões rítmicos com fontes sonoras não convencionais;	Timbre; Fontes sonoras não convencionais.	Peça - Ao ritmo das vassouras Criação de ostinatos rítmicos; Estudo e organização dos ritmos criados; Interpretação da peça.	Instrumentos não convencionais: Copos de plástico	Observação direta Interesse	35min
Executar esquemas rítmicos com diferentes intensidades;	Ritmo; Monorritmia, Polirritmia, Ostinato, Improvisação, Composição.	Peça – Ritmos Ecológicos Criação de ostinatos rítmicos com diferentes timbres; Estudo dos diversos ostinatos rítmicos em grupo; Interpretação vocal e instrumental da peça.	Garrafas de plástico Vassouras	Participação Empenho Interpretação	35min
Interpretar uma peça musical com instrumentos não convencionais;	Altura; Sons agudos Sons graves.	Peça - Uma improvisação improvável Estudo e execução dos diferentes ostinatos criados; Realização de improvisação rítmica;			20min
Realizar improvisação rítmica;	Dinâmica; Piano, mezzo forte e forte. Acentuação.	Realização da prática instrumental individual e em conjunto.			
Desenvolver a autonomia e a coordenação psicomotora;	Forma; Elementos repetitivos e contrastantes.				

Data: 23 de maio de 2013

Prof. Eunice Peixoto

Bruno Alvim

<i>Planificação da sessão</i>	EDUCAÇÃO MUSICAL ▶ Ano letivo: 2012 / 2013 ⇔ 3º Período				
	Ano: 6º turma: I	Dia: 30/05/2013	Sessão: 27	Tempo: 90min	Pavilhão: A5
	<i>Estagiário:</i> Bruno Alvim		<i>Professora Cooperante:</i> Eunice Peixoto		Auditório
Oficina de Música	Sonoridades Ecológicas: Reciclar e Musicar – Eco Escolas				
<i>Tema:</i>	Sonoridades Ecológicas: Reciclar e Musicar – Eco Escolas				
<i>Objetivo(s) Específico(s)</i>	<i>Conceito(s) e Conteúdo(s)</i>	<i>Atividade(s) e Estratégia(s)</i>	<i>Recurso(s) e Material(ais)</i>	<i>Instrumento(s) de Avaliação</i>	<i>Tempo da sessão 90min</i>
Executar padrões rítmicos com fontes sonoras não convencionais;	Timbre; Fontes sonoras não convencionais.	Preparação da peça para apresentar à comunidade escolar no âmbito do projeto “Eco-Escolas”;	Instrumentos não convencionais:	Observação direta	
Executar esquemas rítmicos com diferentes intensidades;	Ritmo; Monorritmia	Peça: Ritmos Ecológicos	Copos de plástico	Interesse	
Interpretar uma peça musical com instrumentos não convencionais;	Ostinato, Improvisação, Composição.	Criação de novos ostinatos rítmicos com diferentes timbres;	Garrafas de plástico	Participação	20min
Realizar improvisação rítmica;	Altura; Sons agudos	Estudo dos diversos ostinatos rítmicos;	Maracas	Empenho	20min
Desenvolver a autonomia e a coordenação psicomotora;	Sons graves.	Introdução e realização de diferentes intensidades nos ritmos;		Interpretação	10min
	Dinâmica; Piano, mezzo forte e forte. Acentuação.	Realização de improvisação;			10min
	Forma; Elementos repetitivos e contrastantes.	Estudo da peça por partes;			20min
		Interpretação integral da peça.			10min

Data: 30 de maio de 2013

Prof. Eunice Peixoto

Bruno Alvim

Reflexão do desenvolvimento das sessões da Oficina de Música

No desenvolvimento das sessões procuramos proporcionar um ensino no qual o professor além de transmitir os conteúdos e conhecimentos, orientou os seus alunos para encontrarem, organizarem e gerirem os seus saberes. Procuramos, assim, guiar os alunos mas sem os modelar, demonstrando grande firmeza quanto aos valores fundamentais que devem orientar as suas aprendizagens. Esta ideia é partilhada por Delors (1998) quando afirma “A forte relação estabelecida entre professor e aluno, constitui o cerne do processo pedagógico.” (Delors, 1998:134).

Depois da autorização dada pelos Encarregados de Educação para frequentarem a Oficina de Música, iniciamos o projeto no dia 18 de outubro, às 9 horas da manhã, recebendo todos os alunos interessados com bastante agrado. Os alunos apresentaram-se antes da hora prevista, ansiosos e expectantes por saber como se iria desenvolver o projeto e quais as atividades que iriam realizar ao longo das sessões.

A primeira sessão foi essencialmente para conhecer os alunos, os seus gostos musicais e as atividades que gostariam de realizar durante as sessões da Oficina de Música. Inicialmente realizamos um diagnóstico superficial aos alunos que compareceram.

A oficina iniciou com seis alunos, porém, mais tarde entraram mais três, cativados pelos colegas para assistir. Estes alunos acabaram por permanecer nas sessões seguintes. Num total a Oficina de Música contou com nove alunos (sete do sexo feminino e dois do sexo masculino).

No decorrer das várias sessões foram realizadas diversas atividades musicais e vivenciados momentos de experimentação e exploração sonora. Neste sentido recorreremos a uma grande diversidade de timbres vocais, corporais e instrumentais. Utilizamos como estratégias a audição de sons, a imitação, a vivência da escala pentatónica e da escala de dó Maior com o objetivo de conhecer melhor os instrumentos Orff de altura definida e executar pequenas peças musicais, sem esquecer o ato de criar e improvisar ritmos e melodias. Para Zaragozà (2009), a criação musical na aula, adquire no currículo uma grande relevância. Na opinião deste autor, “(...) se da una gran importancia a la práctica musical en la aula, a la

experiencia musical vivida y compartida en grupo, usando la variedad de instrumentos y recursos disponibles.” (Zaragozà, 2009:60).

Em articulação com as aulas de Educação Musical, durante as sessões, foram trabalhadas peças e apresentadas à comunidade escolar, no âmbito do PAA “Visitas de Natal”, “Quadro de Honra” e “Eco Escolas”. Este facto contribuiu para trabalhar a concentração, hábitos de leitura e interpretação em grupo.

“À medida que a separação entre a sala de aula e o mundo exterior se tornar menos rígida os professores devem também esforçar-se por prolongar o processo educativo para fora da instituição escolar, organizando experiências de aprendizagem praticadas no exterior e, em termos de conteúdos, estabelecendo ligação entre as matérias ensinadas e a vida quotidiana dos alunos.” (Delors, 1998:132-133).

Consideramos que os objetivos foram atingidos, os alunos mostraram muito interesse, empenho e satisfação na participação das atividades. Salientamos o facto dos alunos terem experienciado ativamente os instrumentos e terem tocado em *ensemble* várias peças para a comunidade escolar, fatores que se apresentaram como motivação extra no desenvolvimento das sessões. De acordo com Zaragozà (2009), são propostas que incentivam a motivação a longo prazo, porque promovem o trabalho em grupo e a tomada de consciência dos alunos de que o esforço se dirige a um objetivo claro.

Durante as sessões, foram detetadas algumas dificuldades rítmicas na vivência da pulsação, na execução de ritmos e melodias e na capacidade de abstração para com as outras melodias executadas em simultâneo, concretamente, na execução musical em “Ensemble”. Por outro, lado a grande satisfação de poderem tocar e manipular instrumentos musicais, experimentar novas sonoridades musicais, criarem ritmos, realizarem improvisações e poderem fazer pequenas atuações, apresentou-se como um grande fator motivacional para a aprendizagem da música.

No desenvolvimento das sessões verificamos uma evolução específica na execução técnica dos diferentes instrumentos, nas peças trabalhadas, na perceção da pulsação, na capacidade de audição coletiva e na perceção do tempo e do espaço de cada instrumento. Salientamos

a satisfação que os alunos sentiram quando conseguiram interpretar as peças integralmente e o desejo de mostrarem o trabalho realizado à comunidade escolar.

Neste período, foram realizadas reflexões com o objetivo de conhecer melhor os alunos e melhorar o desenvolvimento das sessões. No âmbito da investigação-ação, foram recolhidos dados, realizados diálogos reflexivos e aplicados inquéritos aos alunos, com o objetivo de avaliar o desenvolvimento do projeto.

Em anexo encontra-se o repertório musical apresentado no desenvolvimento da Oficina de Música.⁸

2.2.2. Desenho de investigação

Na perspetiva de Freixo (2011), “ O desenho de investigação é o plano lógico elaborado e utilizado pelo investigador para obter respostas às questões de investigação”. (Freixo, 2011:181). Na opinião de Quivy & Campenhoudt (2008), o investigador deve conceber e colocar em prática um método de trabalho capaz de elucidar a realidade estudada. Deve procurar um melhor conhecimento, aceitando todas as hesitações, desvios e incertezas que o trabalho de investigação implica.

O desenho de investigação que aqui desenvolvemos foi a investigação-ação. De acordo com Bell (2008), a investigação-ação não se apresenta como um método ou uma técnica, mas antes como uma abordagem atrativa para os educadores, pela sua ênfase prática na resolução de problemas, que fomentam a pesquisa e visam um maior entendimento e aperfeiçoamento do trabalho. Tem portanto como objetivo provocar mudanças na realidade estudada.

Na opinião de Freixo (2011), a investigação-ação caracteriza-se por um método de intervenção e tem como objetivo final produzir mudança. Este autor identifica diferentes fases neste modelo de investigação: o diagnóstico (pesquisa e recolha de dados), com o objetivo de encontrar um problema ou uma necessidade cuja ação vai colmatar, a planificação (objetivos, recursos, estratégias e o cronograma), a ação/execução (ação na busca da resolução do problema), e por fim, a avaliação da ação (demonstração de

⁸ Consultar anexo 3 – Repertório Musical.

resultados). Em suma podemos dizer que os objetivos da ciência (analisar, prever, intervir e agir sobre a realidade), só são atingíveis no recurso ao método científico (Freixo, 2011). O tema apresentado para o presente plano de investigação foi “Como potenciar experiências e vivências ativas e no Ensino da Educação Musical?”. No âmbito de procurar conhecimento relativo à temática em estudo foi realizada uma pesquisa com o intuito de fundamentar teoricamente o plano de investigação. Neste sentido, partindo do modelo de investigação-ação, tentamos elaborar um plano de investigação centrado neste tema. Apresentamos os objetivos, lançamos a pergunta de partida, formulamos hipóteses, determinamos as variáveis e as suas dimensões e selecionamos uma amostra como objeto de estudo. Seguidamente, no desenvolvimento da metodologia, demonstramos as técnicas de recolha de dados que pretendemos utilizar no decorrer da investigação e apresentamos um plano de ação e de intervenção com o objetivo de colmatar as fragilidades da problemática em estudo, analisamos os dados e culminamos o trabalho com uma avaliação do projeto implementado.

2.2.2.1. Metodologia de investigação

Recolha de dados

Segundo Quivy & Campenhoudt (2003), “Esta operação consiste em recolher ou reunir concretamente as informações determinadas junto das pessoas ou das unidades de observação incluídas na amostra.” (Quivy & Campenhoudt, 2003:183).

No desenvolvimento da investigação, adotamos uma série de mecanismos de acordo com as necessidades encontradas, de forma a atingir os objetivos propostos. Neste âmbito, no processo de recolha de dados, utilizamos a técnica de observação direta e participante, o que nos permitiu uma maior objetividade (Lamas, 2011). Registamos num diário de bordo as observações realizadas no decorrer da investigação, conforme se indica no quadro:

Quadro 19 - Metodologia de investigação

Observação	Documentos	Diário de bordo	Diagnóstico	Inquérito	Planificação e avaliação das Atividades
Observação direta	Informação sobre os alunos	Registo de observações	Avaliação de conhecimentos	Questionário / Entrevista	Procura da solução para o problema
Observação participante	Informação facultada pela comunidade escolar	Registo de informação concedida	Diagnóstico de problemas/gostos no âmbito da educação musical	Questões centradas no problema	Planificação e realização de atividades. Análise e avaliação

No início da investigação, procedemos à realização de dois inquéritos sob a forma de entrevista, o que nos permitiu explorar o tema e determinadas ideias, e investigar motivos. Estamos portanto de acordo com Bell (2008), ao defender “A grande vantagem da entrevista é a sua adaptabilidade.” (Bell, 2008:137).

Os destinatários foram a professora Eunice Peixoto, professora de Educação Musical e cooperante de estágio e a professora Paula Campos, dinamizadora do projeto “Coro e Orquestra” existente na escola Dr. Costa Matos, por forma a conseguirmos mais informação relativa à comunidade escolar e de analisar e avaliar até que ponto as propostas de atividades inseridas no projeto a implementar seriam viáveis e bem aceites pela comunidade escolar.

Após um período de observação à população em estudo e da recolha de dados, no decorrer das aulas observadas e lecionadas, realizamos um teste diagnóstico prático com vista a conhecer melhor a população em estudo e avaliar os seus conhecimentos musicais. Seguidamente, procedemos à seleção da amostra, onde realizamos um inquérito por questionário aos alunos da turma 6º I, cuja população foi composta por 7 rapazes e 9 raparigas, num total de 16 alunos. O nível etário dos alunos situou-se entre os 10 e os 16 anos de idade. Este inquérito foi realizado com o objetivo de obter dados relativos à problemática e procurar soluções para o problema encontrado. Deste inquérito foi selecionada a amostra – 8 alunos (os alunos que aceitaram participar no projeto “Oficina de Música”). No desenvolvimento da oficina, foram realizados mais três inquéritos por questionário aos participantes com o objetivo de recolher dados, analisar os resultados e proceder à avaliação do projeto. Os inquéritos por questionário foram de carácter confidencial e anónimo e consistiram no preenchimento de questões, de escolha múltipla e

questões abertas. As entrevistas foram do tipo semi-dirigidas, com algumas questões direcionadas, com o objetivo de obter mais informação da população em estudo e analisar a pertinência do projeto. Segundo Bell, “O objectivo de um inquérito é obter informações que possam ser analisadas” (Bell, 2008:26).

2.2.3. Análise e discussão dos resultados

Segundo Guebur et al. (2012), a participação dos professores nas atividades pedagógicas amplia a formação dos alunos nos seus espaços e oportunidades de aprendizagem. Como resultado, atende-se com maior eficácia às necessidades socioeducativas dos alunos e da comunidade e possibilita-se uma maior integração entre alunos, escola e comunidade, democratizando o acesso ao conhecimento e aos bens culturais. O envolvimento dos professores nas práticas didáticas poderá ainda incentivar o aluno à pesquisa ou à problematização como instrumento de incentivo à pesquisa, fomentando a sua curiosidade e desenvolvendo a sua capacidade de análise e espírito crítico, promover a valorização da leitura nos alunos; articular teoria e prática, vinculando o trabalho intelectual com atividades práticas experimentais e utilizar novos mídia e tecnologias educacionais, como processos de dinamização dos ambientes de aprendizagem (Guebur et al., 2012). Segundo estes autores, a participação nas atividades de animação pedagógica poderá ainda ajudar a identificar problemas relativos à gestão escolar e à aprendizagem dos alunos. A um nível operacional, poderá apontar de que forma a escola assumirá e realizará as mesmas atividades. Na perspectiva de Arends (2008), “As apresentações dos alunos são divertidas e constituem uma fonte rica para a avaliação.” (Arends, 2008:405).

Os projetos e atividades educativas da Escola Dr. Costa Matos, estiveram inseridos no Plano Anual de Atividades.

2.2.3.1. 1º Período

Análise da entrevista realizada à professora cooperante Eunice Peixoto⁹

A entrevista que aqui apresentamos, realizou-se no início do período de estágio e teve como destinatária a professora de Educação Musical Eunice Peixoto (cooperante de estágio), foi composta por sete questões estruturadas e focalizadas com o objetivo de averiguar a pertinência da implementação de uma Oficina de Música na escola Dr. Costa Matos.

A entrevista foi realizada de uma forma pouco formal mas com uma estrutura de perguntas abertas pré-estabelecidas e direcionadas à problemática, o que nos permitiu ir de encontro aos objetivos pretendidos. Pensamos que o esquema de perguntas que realizamos possibilitou adquirir conhecimentos da população em estudo e avaliar a pertinência do projeto. Na análise das respostas, verificamos, que o projeto poderá ser importante uma vez que segundo a entrevistada, os alunos terão a possibilidade de vivenciar os instrumentos de uma forma diferente, já que, durante as aulas de Educação Musical, o tempo é escasso, implicando pouco tempo para a prática instrumental. Segundo a professora cooperante (entrevistada), a prática instrumental é sempre um fator motivacional porque os alunos adoram tocar instrumentos, mostram bastante interesse e a oficina apresenta-se como uma boa alternativa para motivar e potencializar a sua criatividade musical. Apresenta-se como um projeto de grande interesse possibilitando a integração dos alunos com mais facilidade no trabalho de grupo, na relação aluno/aluno e na relação aluno/professor. Surge assim como um potencial projeto capaz de participar no Plano Anual de Atividades (PAA), uma vez que este tipo de projetos nesta escola são sempre bem acolhidos e acarinhados pelos professores e pelos alunos.

Análise da entrevista realizada à professora de Educação Musical Paula Campos, professora e dinamizadora do grupo de Coro e Orquestra da escola Dr. Costa Matos¹⁰

A presente entrevista realizou-se no início do período de estágio e teve como destinatária a professora de Educação Musical do 3º ciclo e dinamizadora do projeto “Coro e Orquestra”

⁹ Consultar anexo 4 - Inquéritos (Entrevista realizada à professora cooperante Eunice Peixoto).

¹⁰ Consultar anexo 4 - Inquéritos (Entrevista realizada à professora de Educação Musical Paula Campos).

da escola Dr. Costa Matos, Professora Paula Campos. A entrevista foi composta por sete questões estruturadas e focalizadas com o objetivo de recolher informação e averiguar a pertinência da implementação de uma Oficina de Música na escola Dr. Costa Matos.

Para esta entrevista foi utilizado o mesmo processo, com uma estrutura de perguntas abertas pré-estabelecidas e direcionadas à problemática, o que nos possibilitou adquirir informação da população em estudo e avaliar a possível implementação do projeto.

Com esta entrevista ficamos a saber da existência de um projeto musical na escola denominado “Coro e Orquestra” e que este projeto já existe desde o ano letivo 2009/2010, precisamente no ano em que a professora Paula Campos (entrevistada) iniciou o seu percurso letivo nesta escola. A implementação do projeto surgiu do desejo de dirigir um projeto deste género e continuar a desenvolver o trabalho realizado noutras escolas, embora sem a autonomia total. O projeto foi apresentado ao Diretor da escola, tendo sido imediatamente aceite e incentivado, o que mais uma vez demonstra que a comunidade escolar é recetiva a este tipo de projetos, tal como mencionado na entrevista à professora cooperante. Quanto ao objetivos, vão ao encontro do que pretendemos desenvolver na oficina de música, fator importante que poderá permitir a interação destes dois projetos – “Coro e Orquestra” e a “Oficina de Música”.

A professora considerou estes projetos extremamente importantes para o desenvolvimento de competências, que, de outra forma, não poderiam ser desenvolvidas. É da opinião que estas competências reforçam a autoestima e contribuem para uma melhor rendimento escolar, permitindo, adicionalmente, abrir novos horizontes culturais e musicais.

Relativamente à questão da avaliação do projeto, a professora avaliou de forma francamente positiva, tendo notado um crescimento dos alunos a nível escolar, social e musical. Salienta, no entanto, a descontinuidade causada pela mudança de horário de ano para ano, o que nem sempre permitiu estabilidade. Em forma de desabafo a professora confessou que o projeto ainda se encontra a funcionar, fruto de uma enorme persistência e teimosia. Não existindo uma cultura de escola para este tipo de trabalho, torna-se uma tarefa penosa, porém salienta que devemos sempre “perseguir os nossos sonhos”.

Resultados do Inquérito 1 – realizado aos alunos da turma 6º I¹¹

O presente inquérito por questionário foi composto por cinco questões, três de carácter fechado e duas de carácter aberto e teve como objetivo conhecer a população e seleccionar uma amostra para participar no projeto de investigação “Oficina de Música”. Na análise de resultados apresentamos os seguintes dados:

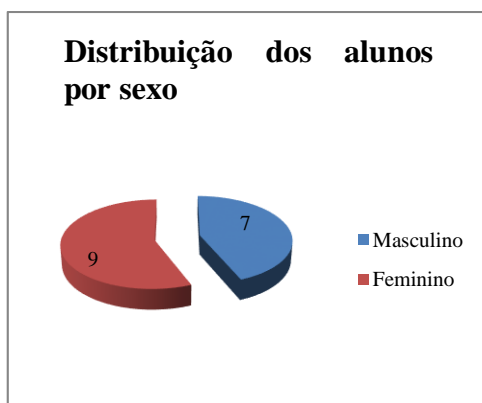


Gráfico 1 - Distribuição dos alunos por sexo

Verificamos um maior número de alunos do sexo feminino, composto por nove alunos, enquanto sete são do sexo masculino.

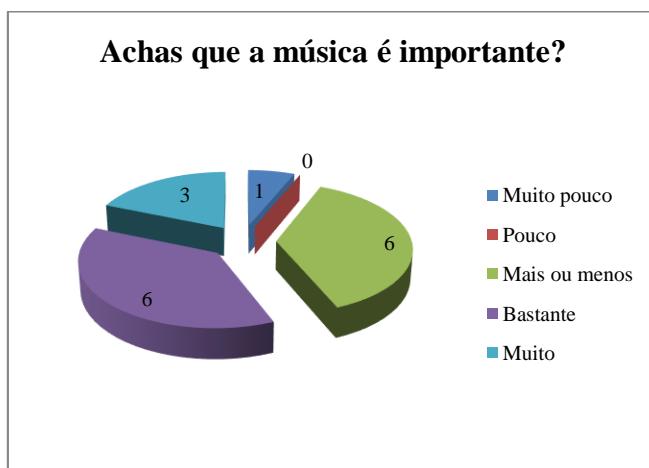


Gráfico 2 - Importância da música

Em relação à primeira questão, deduzimos que nem todos acham que a música é muito importante, sendo que um aluno considerou que a música é muito pouco importante, seis

¹¹ Consultar anexo 4 - Inquéritos (Inquérito - 1).

responderam mais ou menos, seis consideraram que a música é bastante importante e três alunos acharam que a música é muito importante.

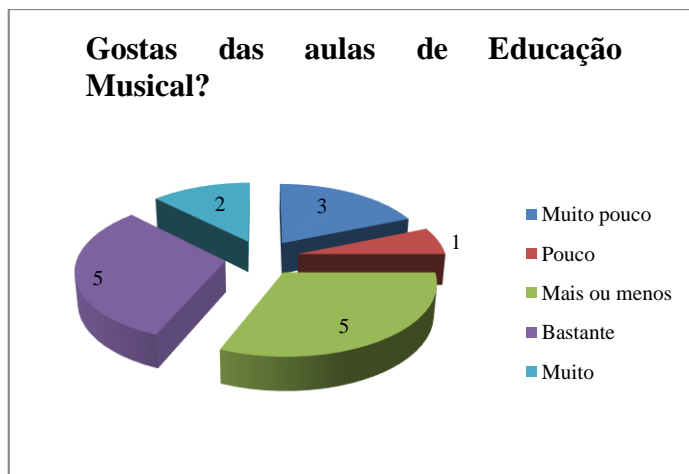


Gráfico 3 - Gosto pela Educação Musical

Na segunda questão, três alunos responderam muito pouco, um aluno respondeu pouco, cinco responderam mais ou menos, cinco responderam bastante e duas responderam muito.

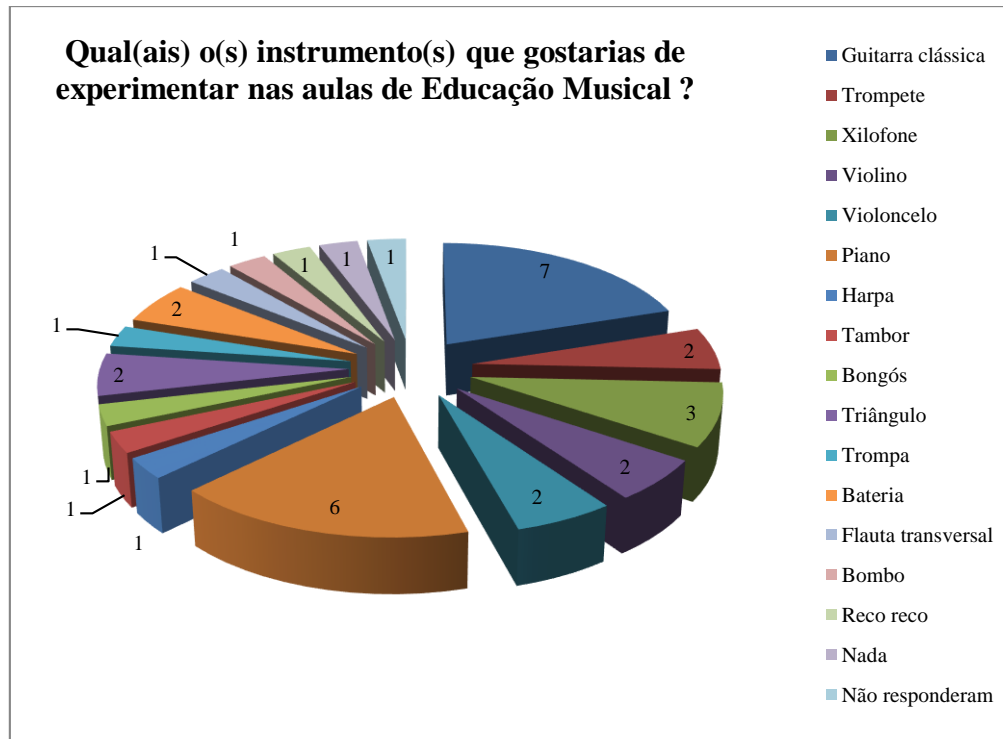


Gráfico 4 - Os diferentes instrumentos que os alunos gostariam de experimentar nas aulas de Educação Musical

Na terceira questão verificamos uma grande diversidade de respostas. No que concerne aos instrumentos que os alunos gostariam de experimentar, os alunos enumeraram uma grande quantidade de instrumentos distintos, tais como: Guitarra clássica, trompete, xilofone, violino, violoncelo, piano, harpa, tambor, bongós, triângulo, trompa, bateria, flauta transversal, bombo e reco-reco. Salientamos que os instrumentos mais solicitados foram o piano e o xilofone.

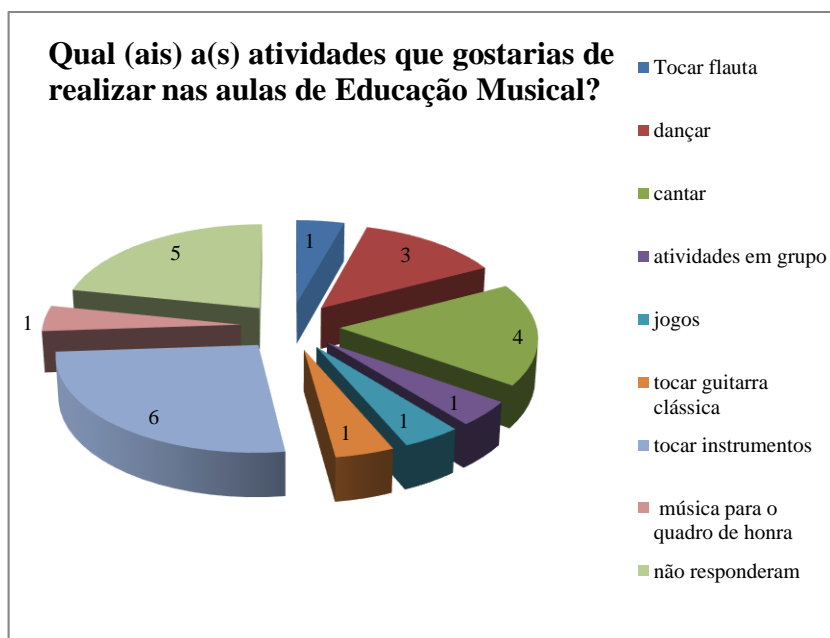


Gráfico 5 - As diferentes atividades que os alunos gostariam de realizar nas aulas de Educação Musical

Com a quarta questão, verificamos que os alunos pretendem realizar diversas atividades, tais como: dançar, cantar, realizar jogos, atividades em grupo, tocar diferentes instrumentos e realizar música para o quadro de honra, este último incluído no plano de atividades da escola. Salientamos que cinco alunos não responderam a esta questão e as atividades mais desejadas pelos alunos são cantar, dançar e tocar instrumentos.

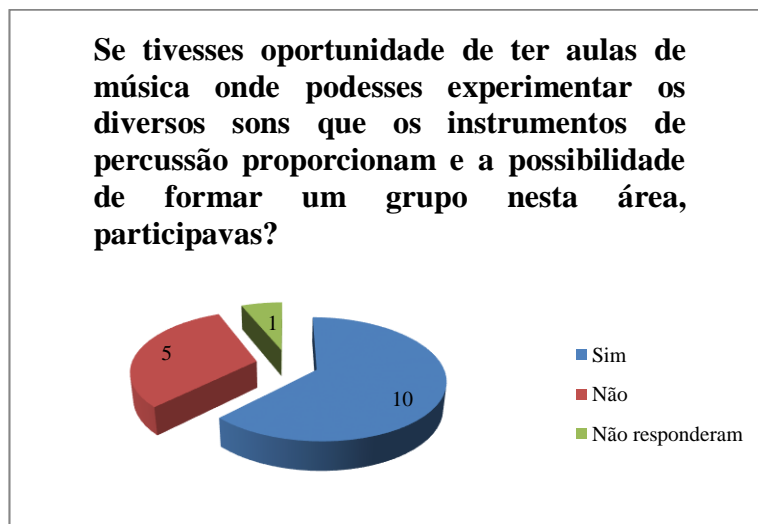


Gráfico 6 - Alunos que gostariam de participar num grupo de percussão

Na quinta e última questão quisemos saber o interesse dos alunos em participar num grupo de percussão e aqui pudemos concluir que a maior parte dos alunos mostrou-se interessada em participar, sendo que 10 responderam que sim, cinco responderam que não e apenas um aluno não respondeu.

Conclusão do Inquérito - 1

Podemos concluir que os alunos não se sentem motivados para o Ensino da Educação Musical e não sentem prazer nas aulas, talvez por estas serem demasiado teóricas, por outro lado verificamos uma grande vontade dos alunos em experimentar instrumentos musicais e em realizar diversas atividades práticas. Neste sentido foi importante pensarmos numa alternativa capaz de resolver ou pelo menos atenuar este problema. A implementação de uma Oficina de Música onde os alunos possam experimentar a música, tocar diversos instrumentos musicais e vivenciar momentos musicais práticos poderá contribuir para a resolução do problema.

Plano de atividades

Visitas de Natal

Dinamizadores e Intervenientes: Professores de Educação Musical/Música e alunos.

Calendarização: De 10 a 14 de dezembro de 2012

Objetivos:

- Desenvolver e aperfeiçoar a prática vocal e instrumental;
- Produzir e participar em diferentes tipos de eventos musicais: vocais e instrumentais;
- Compreender a música como construção humana, social e cultural e as inter-relações com os diferentes quotidianos e áreas do saber.

Resumo das atividades

A atividade decorreu na última semana de aulas de Educação Musical/Música, obedecendo a uma grelha elaborada pelo respetivo grupo de docentes, previamente afixada na sala dos professores e nas salas de Música, com a distribuição das turmas envolvidas. As visitas foram efetuadas entre turmas do mesmo nível de escolaridade, sendo extensivas aos diversos espaços da escola, nomeadamente, salas de aula, a Direção, a Biblioteca, a Sala dos Professores e o auditório. A seleção dos temas musicais apresentados foi feita pelo subdepartamento de Educação Musical/Música.

Com a turma do 6º I, em articulação com a Oficina de Música, foram trabalhadas ao longo de várias sessões duas peças de Natal: “Instrumental de Natal” e “Hino de Natal” para voz, flauta e instrumental Orff. Os instrumentos utilizados foram: 2 xilofones Baixo, 1 xilofone contralto, 1 metalofone contralto, 1 jogo de sinos, um tamborim e uma guitarra, aproveitando o facto de uma aluna estar a aprender a tocar. A apresentação realizou-se no auditório. Neste sentido, foram transportados os instrumentos e organizados todos os recursos necessários para a realização do evento. Foi convidada a turma 6ºD, que se deslocou até ao auditório e foi presenteada com duas interpretações. Primeiro foi

apresentada e interpretada a peça “Instrumental de Natal” para instrumentos Orff e seguidamente a peça “Hino de Natal” para flauta voz e Instrumentos Orff.¹²



Ilustração 3 - Apresentação da turma 6º I (Visitas de Natal)

A interpretação correu bem, perante uma plateia bem comportada, os alunos sentiram o peso da responsabilidade de atuar em público e encararam com seriedade a atividade que se desenvolveu em momentos de concentração e satisfação durante a apresentação.

No final foram aplaudidos pelo momento prestado e foi-lhes dado os parabéns por parte da professora cooperante pelo trabalho desempenhado.

Avaliação das atividades

Esta atividade decorreu como previsto, em articulação com os subdepartamentos de Educação Visual e Educação Tecnológica, com a elaboração de postais de Natal para troca entre alunos nas referidas visitas. Nestas ”Visitas de Natal” os alunos participaram com bastante entusiasmo, interpretaram as canções e peças propostas com sentido de responsabilidade, tendo apresentado uma postura correta.

¹² Consultar anexo 3 - Repertório Musical (Visitas de Natal)

Resultados do Inquérito 2 – realizado aos alunos que participaram na Oficina de Música no 1º Período¹³

Este inquérito por questionário teve como objetivos recolher dados e avaliar o desenvolvimento da Oficina de Música no 1º período

Foi composto por sete questões, cinco de carácter fechado e duas de carácter aberto. Na análise dos resultados apresentamos os seguintes dados:

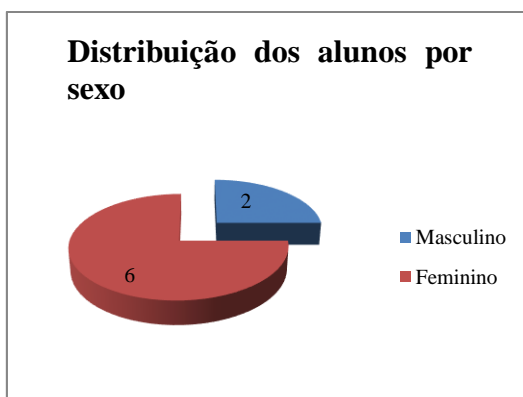


Gráfico 7 - Distribuição dos alunos por sexo

Dos participantes que compuseram a Oficina, verificamos um maior número de alunos do sexo feminino, composto por seis alunas, enquanto só dois foram do sexo masculino. Podemos dizer que 8 dos 10 alunos que responderam sim no inquérito 1 à possibilidade de participar numa oficina de música compareceram nas sessões, o que demonstrou interesse e entusiasmo em participar na oficina.

¹³ Consultar anexo 4 – Inquéritos (Inquérito – 2).



Gráfico 8 - Gosto pela Oficina de Música

Na primeira questão, concluímos que todos os alunos gostaram de participar, sendo que cinco responderam muito e três responderam bastante.

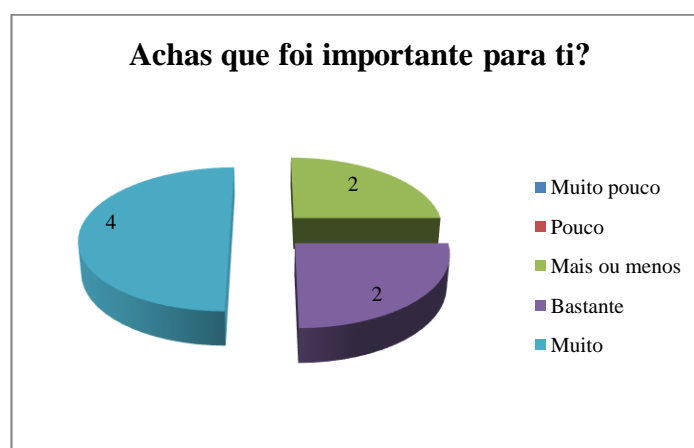


Gráfico 9 - Importância da Oficina de Música

Na segunda questão pretendemos averiguar a importância da Oficina de Música. Aqui pudemos verificar que para a maior parte dos alunos a Oficina foi importante. Quatro alunos responderam que foi muito importante, dois responderam bastante e dois responderam mais ou menos.

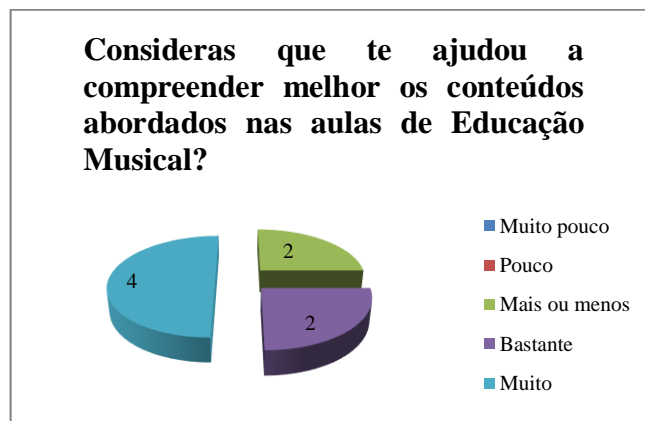


Gráfico 10 - Compreensão dos conteúdos musicais

A terceira questão teve como objetivo saber se a Oficina de Música tinha ajudado na compreensão dos conteúdos abordados nas aulas de Educação Musical. Quatro alunos consideraram que ajudou muito, dois disseram que ajudou bastante e dois responderam mais ou menos.



Gráfico 11 - Atividades que os alunos gostaram mais de realizar

No que concerne à quarta questão, a maior parte dos alunos, mais precisamente seis, respondeu Hino de Natal, um respondeu Instrumental de Natal, um aluno respondeu tocar xilofone e outro aluno deu como resposta tocar triângulo.

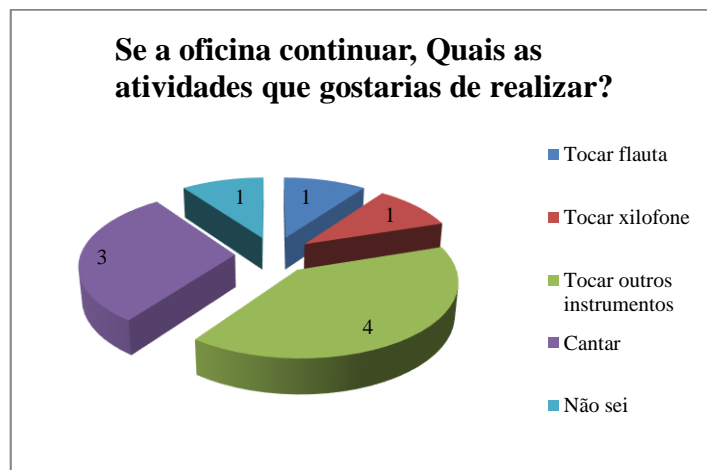


Gráfico 12 - Atividades que os alunos gostariam de realizar

A quinta questão surgiu com o objetivo de averiguar as atividades que os alunos gostariam de realizar nas sessões futuras. Aqui obtivemos diversas respostas tais como: Tocar flauta, tocar xilofone, tocar outros instrumentos e cantar.



Gráfico 13 - Expetativas da Oficina de Música

Na sexta questão, verificamos que a oficina foi bem correspondida pelos alunos, tendo três respondido muito, outros três respondido bastante e dois mais ou menos.



Gráfico 14 - Os alunos que pretendem continuar a frequentar a Oficina de Música

Na sétima e última questão, quando perguntamos se pretendiam continuar a frequentar a Oficina de Música no segundo período, obtivemos a resposta sim na totalidade.

Conclusão do Inquérito - 2

Os dados levaram-nos a concluir que o projeto foi pertinente e bem acolhido pelos alunos. Pretendemos assim, continuar a desenvolver o projeto, melhorar os processos e estratégias no decorrer do mesmo e proporcionar momentos de aprendizagem prazerosa para motivar os alunos para o Ensino da Educação Musical.

2.2.3.2.2º Período

Plano de atividades

Cerimónia do Quadro de Honra e geração fantástica – Tema Pop-Rock

Dinamizadores e Intervenientes: professores, alunos, funcionários, associação de pais e encarregados de Educação.

Calendarização: Dia 15 de março de 2013

Objetivos:

- Desenvolver e aperfeiçoar a prática vocal e instrumental;
- Produzir e participar em diferentes tipos de eventos musicais: vocais e instrumentais;
- Compreender a música como construção humana, social e cultural e as inter-relações com os diferentes quotidianos e áreas do saber.

Resumo das atividades

O Quadro de Honra foi um evento inserido no PAA. O tema escolhido para este ano foi o - “Pop Rock”. A cerimónia do Quadro de Honra e Geração Fantástica visou distinguir os alunos pelos resultados escolares alcançados e pelas atitudes de cidadania que demonstraram ao longo de um ano letivo. O evento realizou-se no dia 15 de março, no salão dos bombeiros voluntários de Coimbrões tendo sido preparado e organizado pelos professores, alunos, funcionários, associação de pais e encarregados de Educação. Contou ainda com a presença dos presidentes das juntas de freguesia onde os alunos distinguidos residiram, para além de figuras ilustres do Pop rock português, tais como, Lena de Água, João Grande (Vocalista do grupo Táxi), e Rui Pregal da Cunha (Vocalista do grupo Heróis do Mar). Estes últimos não só marcaram presença como também interpretaram temas musicais e atuaram no palco em parceria com os alunos. De acordo com Vasconcelos (2006), a relação com criadores, intérpretes, grupos e instituições educativas e culturais, construtores de instrumentos, museus, entre outros, é um meio privilegiado para o incremento nas aprendizagens, desenvolvimento das competências e das práticas artísticas.

Para trabalhar o estilo Pop Rock, foram desenvolvidas atividades/estratégias com o objetivo de dar a conhecer aos alunos este estilo musical, de forma a prepará-los e motivá-los para o evento, nomeadamente a apresentação de vídeos sobre a história do Pop Rock e de grupos nacionais e internacionais que marcaram este estilo musical, tendo sido dado especial ênfase ao grupo “The Beatles”.

Apesar de toda a comunidade estar envolvida neste projeto, nem todos os alunos participaram no evento. Foi realizada uma seleção baseada no empenho e interesse de

alunos de diversas turmas. Todos os alunos que participaram tiveram de ter a devida autorização dos Encarregados de Educação, sendo que cada aluno teve direito a dois convites. Para este evento, com o objetivo de interpretar uma peça musical, foi trabalhada com os alunos da Oficina de Música, uma canção, em articulação com alguns alunos da turma 5ºH (estagiário Hugo), e 6º G (estagiária Vera), tendo interpretado uma canção dos Beatles (Let it Be), com um arranjo para vozes, flautas e instrumental Orff.¹⁴



Ilustração 4 - Os alunos da Oficina de Música – Instrumental Orff



Ilustração 5 - Interpretação da canção Let it be

¹⁴ Consultar anexo 3 - Repertório Musical (Quadro de Honra).

Os alunos receberam com muita satisfação a ideia de participarem no quadro de honra e de poderem apresentar para uma plateia numerosa uma peça trabalhada na Oficina de Música. Todos os alunos que participaram no evento, tiveram oportunidade de cantar com os convidados musicais as canções:

- Ou isto ou aquilo;
- Amor (Para esta música foi adaptada uma letra, tendo como objetivo ser o hino à escola “Costa Matos”);
- Chiclete.

No âmbito do projeto coro e orquestra tendo como dinamizadora a professora de Educação Musical Paula Campos, participamos na interpretação de duas músicas como instrumentista (Guitarra e viola baixo), nas músicas: “Não há estrelas no céu” e “I love rock and roll”.

Avaliação das atividades

O evento “Quadro de Honra” apresentou-se como um evento muito importante para a escola. Foi um projeto que envolveu toda a comunidade escolar e local. De acordo com Delors (1998), “Reforçar a ligação entre a escola e a comunidade local constitui, pois, um dos principais meios de fazer com que o ensino se desenvolva em simbiose com o meio.” (Delors, 1998:140).

As atividades correram bem, os alunos participaram com bastante entusiasmo, interpretaram as canções e peças propostas com sentido de responsabilidade e apresentaram uma postura correta. Consideramos que este tipo de eventos são importantes para os alunos, na medida em que proporcionam uma maior aproximação da escola com o meio, onde os familiares têm oportunidade de participar e de acompanhar de perto as atividades dos seus educandos.

Para os alunos, o concerto pedagógico é muito importante, pois para além de lhes permitir apresentar o trabalho desenvolvido na escola, proporciona uma interação com o grupo e com a instituição escola/comunidade e conseqüente troca de experiências e vivências. Estas interações promovem-lhes um melhor entendimento do saber estar, percepção do seu espaço e do seu lugar e importância no grupo.

Segundo Delors (1998), “os professores devem também esforçar-se por prolongar o processo educativo para fora da instituição escolar, organizando experiências de aprendizagem praticadas no exterior e, em termos de conteúdos, estabelecendo ligação entre as matérias ensinadas e a vida quotidiana dos alunos.” (Delors, 1998:132-133).

Resultados do Inquérito 3 – realizado aos alunos do que participaram na Oficina de Música no 2º Período¹⁵

Este inquérito por questionário teve como objetivos recolher dados e avaliar o desenvolvimento da Oficina de Música no 2º período.

Foi composto por sete questões, quatro de carácter fechado e três de carácter aberto. Na análise de resultados apresentamos os seguintes dados:

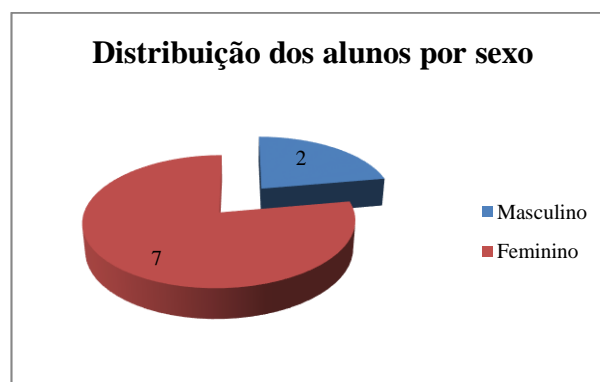


Gráfico 15 - Distribuição dos alunos por sexo

Em relação ao inquérito 2, verificamos a entrada de mais um aluno do sexo feminino para a oficina, no decorrer do 2º período, fator considerado importante por ter aumentado o número da amostra.

¹⁵ Consultar anexo 4 - Inquéritos (Inquérito – 3).

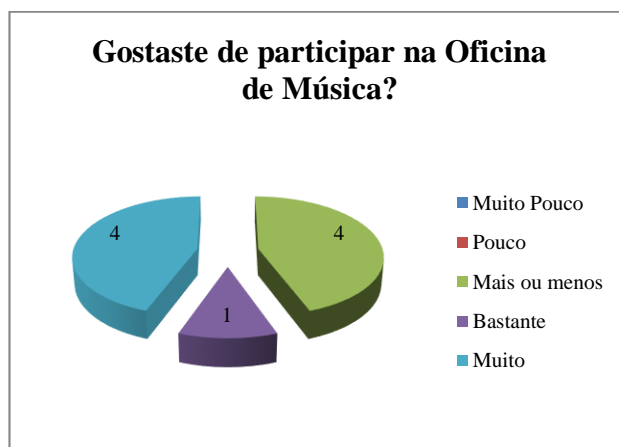


Gráfico 16 - Gosto pela Oficina de Música

Na primeira questão, quatro alunos responderam mais ou menos, quatro responderam muito e um respondeu bastante. Deprendemos que alguns alunos não ficaram satisfeitos com as atividades realizadas na oficina no 2º período. Conseqüentemente, tivemos que repensar e analisar possíveis alternativas para satisfazer as necessidades destes alunos.

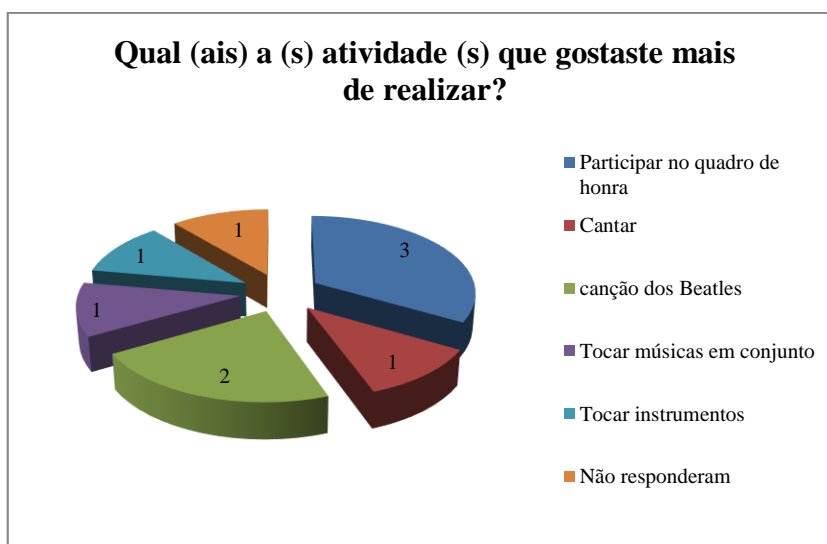


Gráfico 17 - Atividades que os alunos gostaram mais de realizar na Oficina de Música

No que concerne à segunda questão, verificamos uma grande diversidade de respostas. Três alunos responderam participar no quadro de honra, dois responderam cantar e os restantes apresentaram respostas como, interpretar a canção dos Beatles, tocar músicas em conjunto e tocar instrumentos. Apenas um aluno não apresentou qualquer resposta.

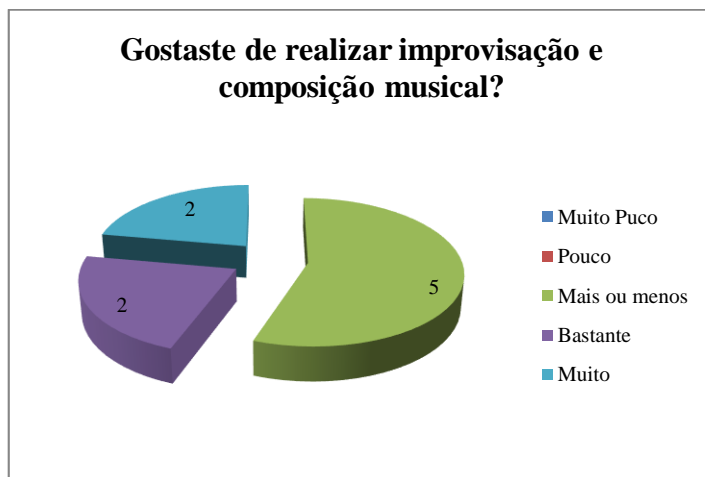


Gráfico 18 - Gosto pela improvisação e composição musical

A terceira questão teve como objetivo averiguar se os alunos gostaram de realizar atividades de improvisação e composição musical. Pelos resultados pudemos verificar que nem todos os alunos mostraram especial interesse pelas atividades de improvisação e composição apresentadas. Mais de metade (cinco alunos), responderam mais ou menos, sendo que os restantes respostas repartiram-se por bastante e muito.

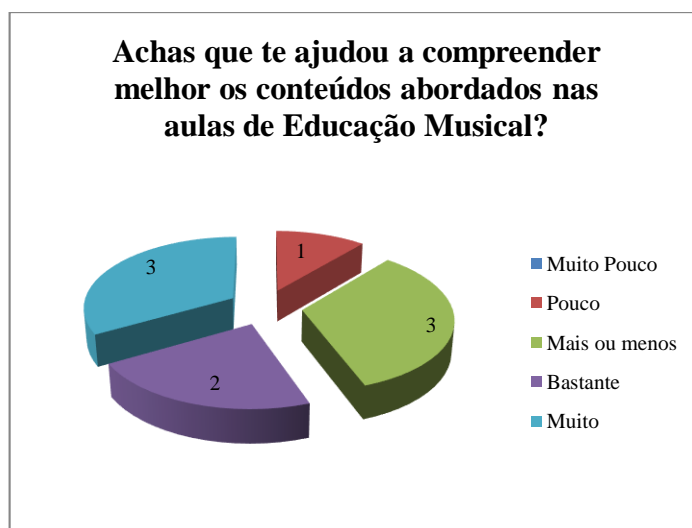


Gráfico 19 - Compreensão dos conteúdos abordados nas aulas de Educação Musical

A quarta questão teve como objetivo saber se a Oficina de Música ajudou na compreensão dos conteúdos abordados nas aulas de Educação Musical. Três alunos consideraram que ajudou muito, dois disseram que ajudou bastante, três responderam mais ou menos e um aluno considerou que ajudou pouco.

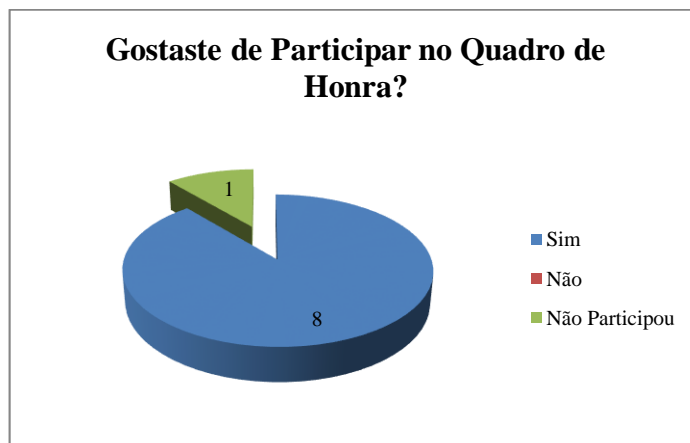


Gráfico 20 - Participação no Quadro de Honra

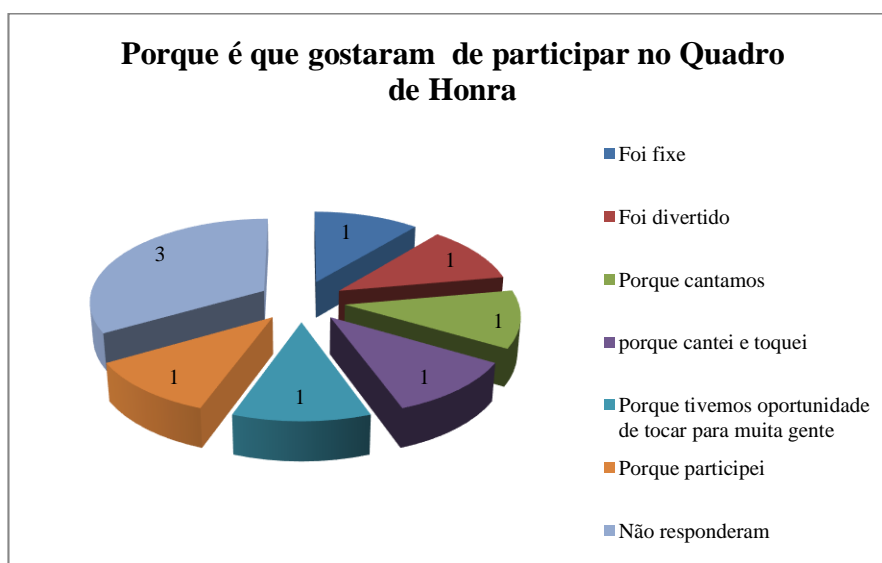


Gráfico 21 - Razões pelas quais os alunos gostaram de participar no Quadro de honra

Na quinta questão, pretendemos saber se os alunos gostaram de participar no quadro de honra e quais as razões. Verificamos que todos os alunos gostaram de participar no quadro de honra. Um aluno não respondeu, porque não participou. As razões que foram apresentadas foram as seguintes: foi “fixe”, foi divertido, porque cantamos, porque cantei e toquei, porque tivemos oportunidade de tocar para muita gente e ainda porque participei. Três alunos não responderam.

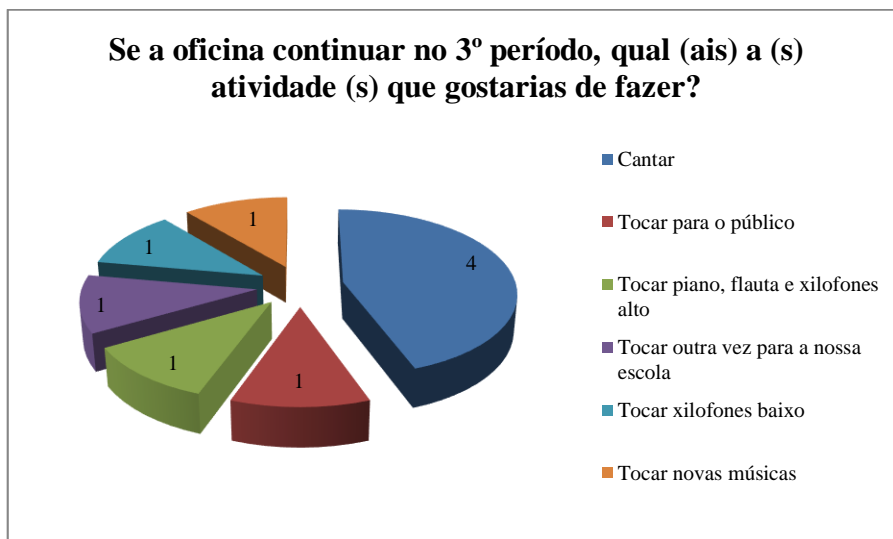


Gráfico 22 - As atividades que os alunos gostariam de realizar no desenvolvimento do 3º período

A sexta questão teve o objetivo de averiguar as atividades que os alunos gostariam de realizar nas sessões futuras, no desenvolvimento do terceiro período. Aqui obtivemos diversas respostas tais como: Cantar, tocar para o público, tocar outra vez para a nossa escola, tocar piano, flauta e xilofones alto e baixo e tocar novas músicas.

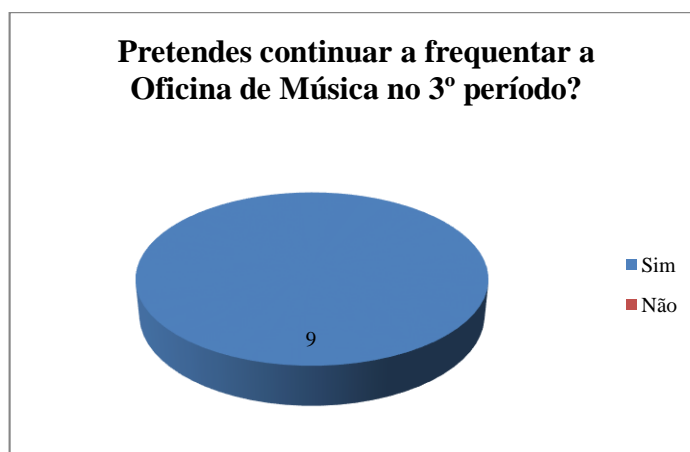


Gráfico 23 - Os alunos que pretendem continuar a frequentar a Oficina de Música

Na sétima e última questão, quando perguntamos se pretendiam continuar a frequentar a Oficina de Música no terceiro período, todos os alunos responderam que sim, fator por nós considerado como indicador que os alunos gostaram de participar na oficina.

Conclusão do Inquérito - 3

Concluimos que apesar de alguns alunos terem manifestado alguma insatisfação por algumas atividades realizadas, o projeto é pertinente e está a ser bem acolhido. Verificamos a necessidade de refletirmos sobre as estratégias implementadas e as atividades realizadas e apresentarmos alternativas capazes de criar momentos de satisfação e de interação com o grupo e proporcionar aos alunos que frequentam a oficina, a possibilidade de realizarem atividades que vão de encontro aos seus desejos e gostos musicais, por forma aumentar a sua motivação. Pretendemos assim, continuar a desenvolver o projeto, melhorar os processos e estratégias e proporcionar momentos de aprendizagem prazerosa para motivar os alunos para o Ensino da Educação Musical.

2.2.3.3.3º Período

Plano de atividades

Apresentação do tema trabalhado no 3º período

Nos dias de hoje ainda nos deparamos com extremas dificuldades no que concerne à existência de instrumentos musicais na sala de aula.

Com o tema “**Sonoridades Ecológicas – Reciclar e Musicar**”, em interação com o projeto **Eco Escolas**, pretendemos despertar nos alunos a tomada de consciência para a diversidade de sons ao nosso redor e alertá-los para a possibilidade de aproveitamento de materiais que considerados lixo, mas que, quando reaproveitados e reutilizados, podem-se tornar instrumentos musicais bastante úteis para as aulas de expressão e educação musical. Este projeto ambicionou a vontade de aprender, conhecer, desenvolver a criatividade das crianças e despertar o gosto pelas artes e pela diversidade sonora.

Plano de ação:

O presente projeto dividiu-se em seis fases distintas:

1ª Fase - Sensibilização apoiada na pesquisa, de forma a consciencializar os alunos para o problema ambiental e alertar para um maior aproveitamento de materiais do desperdício e a promoção no conhecimento da diversidade sonora existente.

Recurso a vídeos e áudios para ouvir e compreender diferentes sonoridades.

2ª Fase - Angariação e recolha de materiais recicláveis na procura de novos sons.

3ª Fase - Seleção e organização de sons e objetos sonoros.

4ª Fase - Exploração dos sons recolhidos.

5ª Fase - Criação de peças musicais.

Desenvolvimento:

- Composição - Criação de padrões (ostinatos) rítmicos devidamente trabalhados, explorados sonoramente de forma a obter uma estrutura;

- Improvisação - Introdução de pormenores sonoros nas estruturas rítmicas;

- Interpretação – Realização de vários ensaios de forma a corrigir possíveis erros e a melhorar a interpretação das peças em grupo.

6ª Fase - Concerto pedagógico para a comunidade escolar de forma a mostrar e divulgar o trabalho desenvolvido

- O concerto designou-se “Ritmos Ecológicos”

Projeto – Educar “Mostra da Oferta Educativa e Formativa”

Esta iniciativa envolveu várias instituições e apresentou diversas ofertas que proporcionam à comunidade. O evento decorreu entre quinta-feira (16 de maio) e sábado (18 de maio),

das 10:30h às 22:30h, na Praça Eixo Atlântico, junto ao El Corte Inglés, de Vila Nova de Gaia.

Dinamizadores e Intervenientes: Toda a Comunidade escolar (professores, alunos, funcionários, associação de pais e encarregados de Educação).

Calendarização: De 16 a 18 de maio

Objetivos:

- Produzir e participar em diferentes tipos de eventos;
- Compreender a música como construção humana, social e cultural e as inter-relações com os diferentes quotidianos e áreas do saber;
- Desenvolver e aperfeiçoar a prática vocal e instrumental;
- Desenvolver um trabalho colaborativo e cooperativo, de forma a melhorar a prática educativa;
- Desenvolver o gosto pelas artes.

Resumo das atividades

No desenvolvimento deste evento, a comunidade teve acesso a uma variedade de ofertas educativas e formativas assim como a possibilidade de visualizar o trabalho realizado por alunos das diversas instituições de ensino do concelho de Vila Nova de Gaia, incluindo todas as escolas do Agrupamento Dr. Costa Matos, no qual esteve inserido o projeto “Oficina de Música”. Este projeto mostrou e apresentou no palco um pouco do trabalho desenvolvido. Neste sentido, ao longo das últimas sessões da oficina, criamos e trabalhamos três peças rítmicas:

- Ao ritmo das vassouras;
- Lengalenga ritmada;
- Uma improvisação improvável.



Ilustração 6 - Apresentação dos alunos da Oficina de Música no evento “Mostra da Oferta Educativa e Formativa”

Na interpretação das peças acima referidas, utilizamos instrumentos não convencionais. Consideramos que esta apresentação foi extremamente importante, porque ajudou os alunos a prepararem-se para o concerto inserido no Projeto Eco Escolas, realizado no dia 5 de junho (dia mundial do ambiente).

Tal como no evento “Quadro de Honra”, participamos na apresentação do Coro e Orquestra tendo como dinamizadora a professora de Educação Musical Paula Campos. Interpretamos duas músicas, como instrumentistas (tocando guitarra e viola baixo), as músicas: “Não há estrelas no céu” e “I love rock and roll”.

Avaliação das atividades

Este projeto foi extremamente importante para as escolas. Revelou-se um projeto educativo, com o envolvimento de diversas instituições, e contribuiu para mostrar o trabalho desenvolvido e oferecer educação e formação à comunidade em geral.

Relativamente à apresentação da “Orquestra Reciclada”, composta pelos alunos da Oficina de Música, consideramos que correu bem. Os alunos revelaram alguma ansiedade antes da atuação mas participaram com muito entusiasmo. Interpretaram as peças propostas com sentido de responsabilidade e apresentaram uma postura correta. Apesar de terem havido alguns enganos, os alunos foram capazes de os ultrapassar, mostrando maturidade musical para improvisar e continuar. De premiar o espírito de grupo que prevaleceu durante a apresentação. No geral, foi uma atuação muito satisfatória.

Para os alunos, o concerto revelou-se bastante importante, pois para além de lhes permitir apresentar o trabalho desenvolvido na escola, proporcionou-lhes uma interação com os grupos das outras escolas com conseqüente troca de experiências e vivências. Consideramos que este tipo de eventos foi importante para os alunos, na medida em que lhes proporcionou uma maior aproximação da escola com o meio e com a comunidade.

Projeto Eco Escolas

O projeto Eco escolas foi uma iniciativa de âmbito europeu, sob a responsabilidade da Fundação para a Educação Ambiental na Europa (FEAE), destinado às escolas do ensino básico, que visou encorajar ações e reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pela escola na melhoria do seu desempenho ambiental. A escola Dr. Costa Matos esteve seriamente envolvida neste projeto e realizou ao longo de todo o ano diversas atividades dentro e fora do espaço escolar, sob a coordenação da professora Paula Sá Dias. Entre as atividades, verificamos campanhas de sensibilização, recolha de lixo, visitas de estudo, reaproveitamento de material reciclado, desfiles de moda com roupa reciclada e exposições.

No dia 5 de junho, realizamos no polivalente da escola Dr. Costa Matos, o Dia Eco Escolas. Para além da exposição dos trabalhos realizados ao longo do ano letivo, a comunidade escolar dinamizou atividades como atuação da Orquestra Reciclada (alunos da Oficina de Música), demonstração do Projeto Vela por Óleo, Concurso do melhor cartaz Eco Código e a atuação da Orquestra da Escola. Este dia demonstrou como toda a comunidade se envolveu no Programa Eco Escolas e a sensibilização que promoveu em torno das questões ambientais. No âmbito deste projeto, pensamos que através da música podemos contribuir ativamente para a sensibilização da comunidade escolar, para o problema ambiental e mostrar como através de material reciclado podemos fazer música.

Pretendemos mostrar que objetos considerados desperdício podem ser aproveitados para criar instrumentos sonoros, assim como explorar a diversidade de sons existentes à nossa volta e ao mesmo tempo sensibilizar e alertar consciências para a preservação do ambiente.

Dinamizadores e Intervenientes: A Comunidade escolar (professores, alunos, funcionários, associação de pais e encarregados de Educação).

Calendarização: Dia 5 de junho

Objetivos:

- Promover a educação musical e ambiental;
- Alertar para um maior aproveitamento de materiais que à partida são considerados lixo;
- Despertar nos alunos a tomada de consciência para a diversidade de sons;
- Motivar os alunos para a descoberta de novas potencialidades de interpretação musical;
- Viver a aprendizagem em permanente descoberta;
- Fomentar um espaço favorável à socialização, à experimentação e à criação, de forma a desenvolver a autoconfiança e a autoestima;
- Desenvolver um trabalho colaborativo e cooperativo, de forma a melhorar a prática educativa.

Resumo das atividades

Esta participação teve como objetivo geral apresentar uma peça musical com instrumentos (sons) não convencionais, de acordo com a planificação do projeto “Oficina de Música” para o 3º período. Desenvolveu-se em diferentes fases:

Numa primeira fase, efetuamos uma sensibilização apoiada na pesquisa e na visualização de vídeos. Seguidamente, procedemos à angariação e recolha de materiais recicláveis, à exploração e seleção de sons com o material recolhido e à criação de peças musicais, culminando com uma apresentação no dia 5 de junho, no polivalente da escola Dr. Costa Matos.



Ilustração 7 - Apresentação dos alunos da Oficina de Música no evento Eco Escolas

Avaliação das atividades

Este projeto apresentou-se extremamente importante para a escola. Foi um projeto educativo que teve o envolvimento de diversas escolas e contribuiu para um pensar e um agir de forma ecológica e para sensibilizar os alunos na obtenção de um melhor planeta. Neste sentido, através da música, pudemos contribuir para um mundo mais ecológico. A apresentação do tema “Ritmos Ecológicos” foi composta por sonoridades não convencionais, resultantes do trabalho desenvolvido pelos alunos nas sessões da Oficina de Música, durante o 3º período.¹⁶ A apresentação contou com a presença de alunos, professores e auxiliares, e decorreu no polivalente da escola, num dos intervalos da manhã (11h30-11h45).

Consideramos que a apresentação correu bem, pois os alunos participaram com entusiasmo e interpretaram a peça com sentido de responsabilidade com uma postura correta. Salientamos o espírito de grupo que mais uma vez prevaleceu durante a apresentação. No geral, foi uma atuação bem conseguida. Para os alunos, mais uma vez, o concerto revelou-se muito importante, porque lhes permitiu mostrar o trabalho desenvolvido e participar numa atividade inserida no Projeto Educativo da escola.

Resultados do Inquérito 4 – realizado aos alunos que participaram no projeto Oficina de Música¹⁷

Este inquérito por questionário teve como objetivo avaliar o desenvolvimento da Oficina de Música.

Foi composto por nove questões, seis de carácter fechado e três de carácter aberto. Na análise de resultados apresentamos os seguintes dados:

¹⁶ Consultar anexo 3 - Repertório Musical (Eco Escolas).

¹⁷ Consultar anexo 4 - Inquéritos (Inquérito – 4).

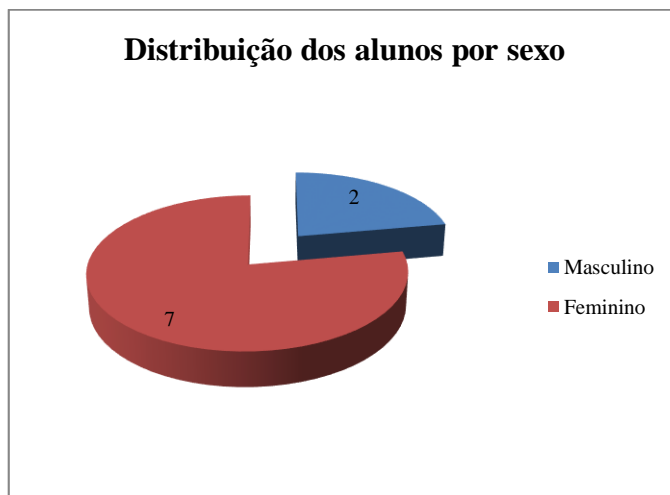


Gráfico 24 - Distribuição dos alunos por sexo

Verificamos que o desenvolvimento da oficina contou com a predominância do sexo feminino.

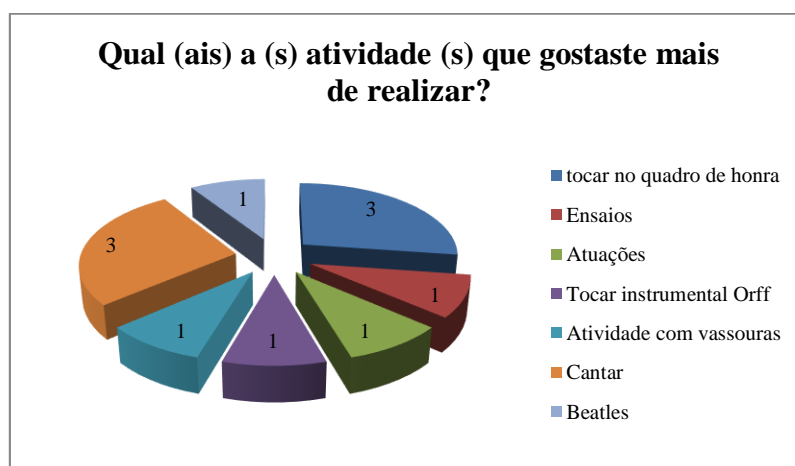


Gráfico 25 - Atividades que os alunos gostaram mais de realizar na Oficina de Música

Na primeira questão, verificamos uma grande diversidade de respostas, sendo que três alunos responderam cantar e três referiram tocar no Quadro de Honra. As restantes respostas foram repartidas por: ensaios, atuações, tocar instrumental Orff, atividade com vassouras e interpretar a canção dos Beatles (Let it Be).

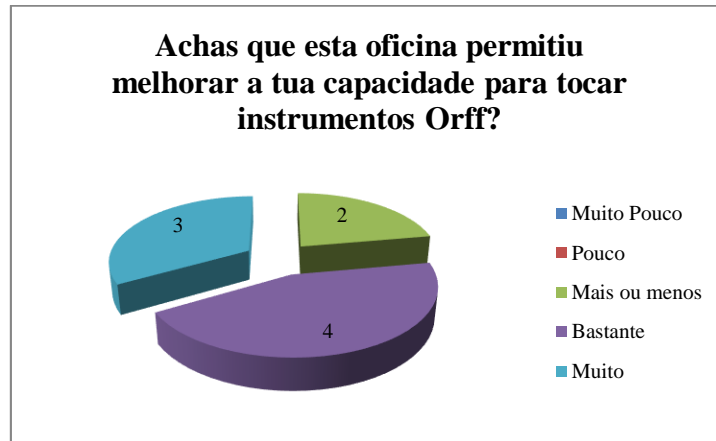


Gráfico 26 - índice de melhoramento da capacidade para tocarem instrumentos Orff

No que concerne à segunda questão, verificamos que a generalidade dos alunos considerou que melhorou significativamente. Três responderam muito, quatro responderam bastante e apenas dois referiram mais ou menos.

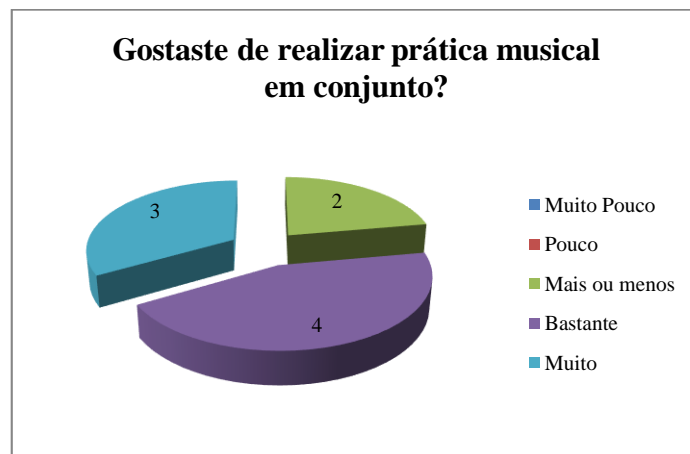


Gráfico 27 - Gosto por realizar prática musical em conjunto

A terceira questão teve como objetivo averiguar se os alunos gostaram de realizar prática musical em conjunto. Tal como na questão anterior, obtivemos geralmente os mesmos resultados. Verificamos que todos os alunos gostaram da experiência de tocar em *ensemble*. Dois responderam mais ou menos, sendo que os restantes dividiram as suas respostas entre muito e bastante.

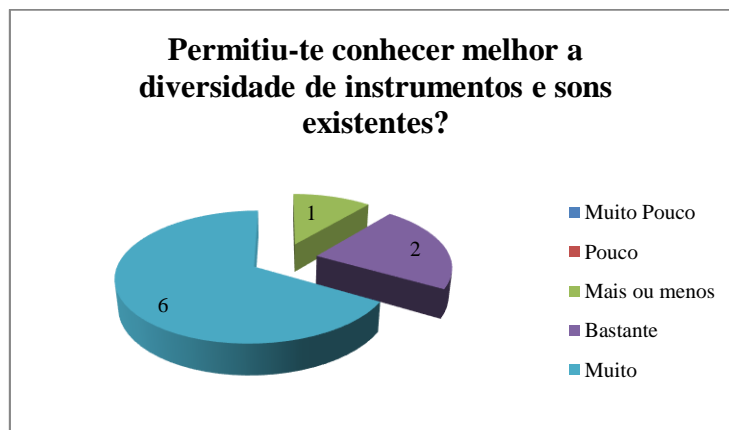


Gráfico 28 - Índice de conhecimento da diversidade de instrumentos e sons existentes

No que diz respeito à quarta questão, consideramos o resultado como muito satisfatório, uma vez que, seis alunos responderam muito, dois bastante e apenas um respondeu mais ou menos.



Gráfico 29 - Índice de vontade de aprender um instrumento musical

Quanto à questão cinco, sete alunos reponderam bastante, um referiu mais ou menos e outro muito pouco, levando-nos a pensar que os alunos mostraram bastante interesse em aprender a tocar um instrumento musical.

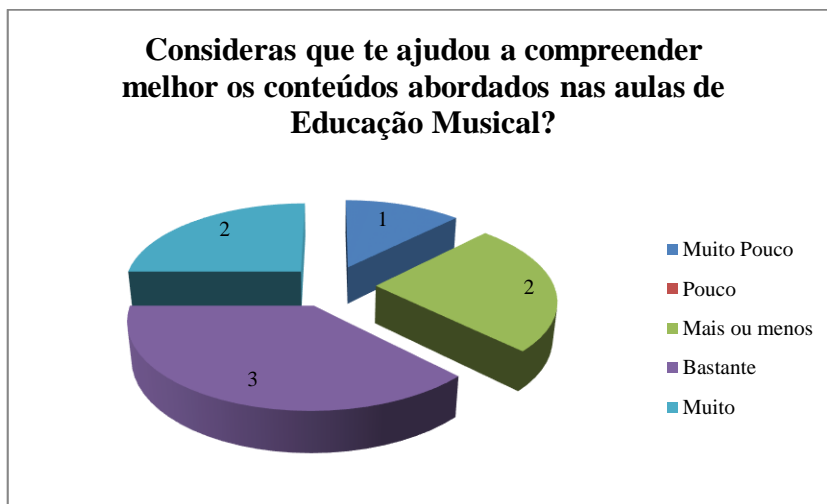


Gráfico 30 - Compreensão dos conteúdos abordados nas aulas de Educação Musical

A sexta questão teve como objetivo averiguar se a Oficina de Música contribuiu para uma melhor compreensão dos conteúdos abordados nas aulas de Educação Musical. Três alunos consideraram que ajudou bastante, dois disseram que ajudou muito e dois responderam mais ou menos. Apenas um aluno considerou que ajudou muito pouco.

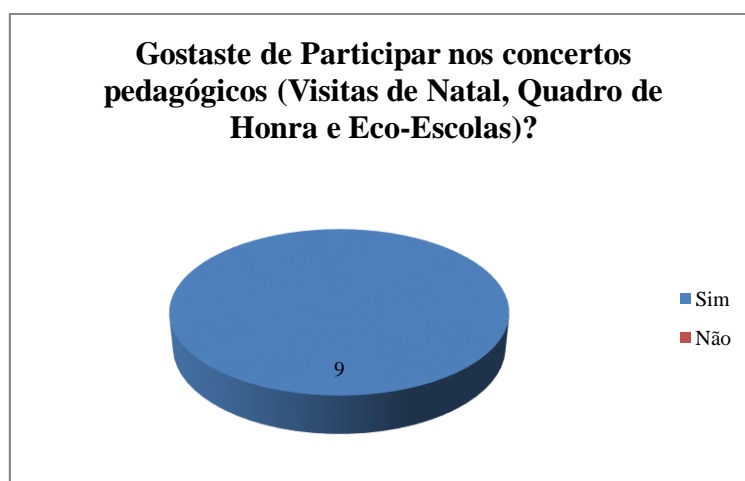


Gráfico 31 - Índice de participação nos concertos pedagógicos

Com a sétima questão, pretendemos saber se os alunos gostaram de participar nos concertos pedagógicos e quais as suas razões. Na análise dos dados verificamos que todos os alunos responderam sim.

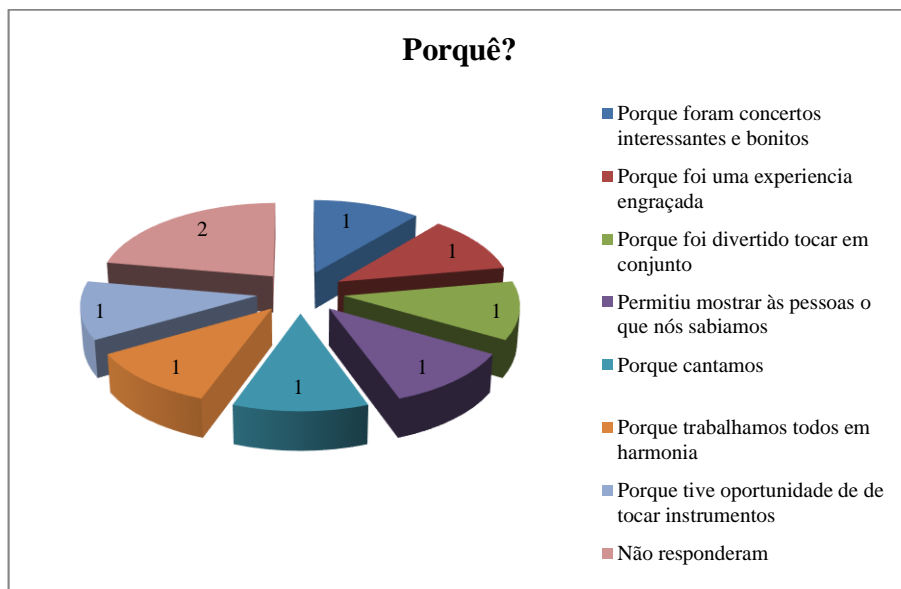


Gráfico 32 - Razões pelas quais os alunos gostaram de participar nos concertos pedagógicos

As razões apresentadas foram diversas:

- porque foram interessantes e bonitos;
- porque foi uma experiência engraçada;
- porque foi divertido tocar em conjunto;
- porque permitiu mostrar às pessoas o que nós sabíamos;
- porque cantamos;
- porque trabalhamos todos em harmonia;
- porque tive oportunidade de tocar instrumentos.

Salientamos que dois alunos não responderam a esta questão.

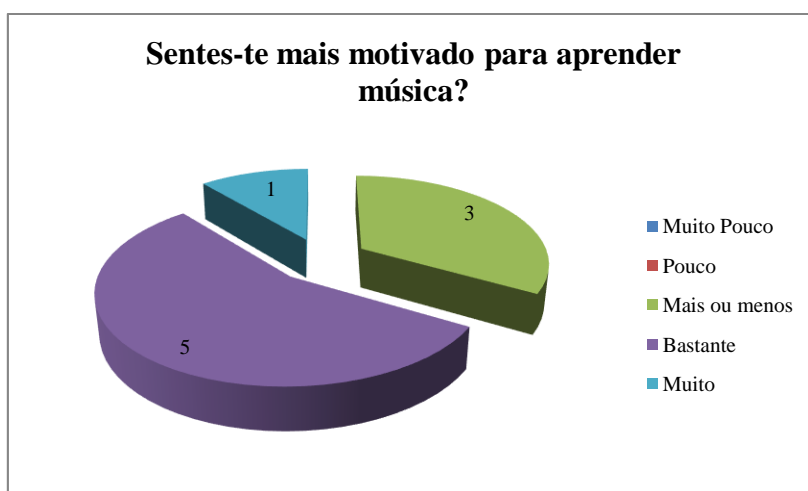


Gráfico 33 - Índice de motivação para aprender música

Na oitava questão pretendemos analisar se os alunos se sentiam mais motivados para aprender música. Cinco alunos responderam bastante, três mais ou menos e um muito pouco.

Na nona e última questão, os alunos tiveram oportunidade de realizar uma avaliação do desenvolvimento da Oficina de Música, na qual verificamos que todos os alunos a gostaram de frequentar por diversas razões. As suas respostas encontram-se apresentadas no quadro seguinte.

Quadro 20 - Avaliação dos alunos à Oficina de Música

Avaliação dos alunos do desenvolvimento da Oficina de Música	
Aluno 1	R: Foi interessante e também gostei muito.
Aluno 2	R: Gostei.
Aluno 3	R: Divertida. Aprender a fazer música.
Aluno 4	R: A oficina de música foi muito divertida.
Aluno 5	R: Motivou para a música e foi divertido.
Aluno 6	R: Gostei, pois foi divertido e motivou-me para a música.
Aluno 7	R: Ajudou a perceber melhor os conteúdos das aulas de música. Foi divertida. Eu gostei muito.
Aluno 8	R: Gostei muito desta experiência, foi muito divertido mas gostava de aprender muitas mais coisas na oficina de percussão. O professor foi muito simpático.
Aluno 9	R: Não respondeu

2.2.4. Avaliação

Segundo Machado (1999), “ O termo avaliação também é usado para descrever um processo que inclui uma recolha cuidadosa de dados acerca da consecução de objectivos, uma formação de juízos com base nestes dados e um balanço nestes dados, no que respeita à clarificação destes objectivos” (Machado et al., 1999:235).

Quando avaliamos um projeto, é importante basearmo-nos nas aprendizagens dos alunos. Tudo isto foi possível através da observação, realizada durante as atividades e tendo em conta os fatores motivação, empenho, interesse e dificuldades existentes. A avaliação foi um processo contínuo, em constante transformação, com o objetivo de colmatar todas as

fragilidades verificadas no decorrer do projeto, de forma a torná-lo mais capaz e eficaz. Neste sentido, seguimos a linha de pensamento de Maisonneuve (2004), que considera que a investigação através da observação de pequenos grupos pode permitir “conhecer e interpretar uma vivência coletiva e observar experimentalmente os comportamentos e as produções.” (Maisonneuve, 2004:163).

A avaliação do presente projeto foi realizada pela observação direta e participativa, pela recolha de informação nos diálogos com os intervenientes, na planificação e realização de diferentes atividades e em reflexões realizadas durante o desenvolvimento do projeto. No final da oficina, as sessões foram avaliadas de acordo com os objetivos definidos para cada sessão. Terminado o projeto realizamos uma avaliação global, na qual procedemos à elaboração de uma reflexão crítica sobre o trabalho desenvolvido ao longo de todo o percurso e avaliamos a sua pertinência. “(...) um trabalho de investigação deve, normalmente, permitir avaliar a problemática e o modelo de análise que o fundamentaram.” (Quivy & Campenhoudt, 2003:245).

De uma forma geral, não só respondemos à pergunta de partida, como também verificamos a veracidade das duas hipóteses iniciais. Por um lado, foi possível fomentarmos vivências e experiências ativas através da participação em atividades desenvolvidas na Oficina de Música, por outro, constatamos que as atividades realizadas potenciaram a motivação dos alunos para aprendizagem da música. Todos estes resultados puderam ser validados e confirmados pelos dados estatísticos obtidos.

2.2.5. Síntese conclusiva

Este projeto proporcionou aos alunos experiências e vivências ativas na Educação Musical e ao mesmo tempo consolidou na prática os conteúdos programáticos, conseguindo estabelecer uma relação com as aulas de Educação Musical.

Das pesquisas efetuadas, verificamos a concordância da opinião de diferentes pedagogos abordados ao longo do trabalho, no que concerne à importância das experiências e vivências musicais ativas e construtivas e a sua contribuição para o ato de criar e de potenciar a criatividade na criança, pelo que confirmamos a importância destas práticas.

Depois de analisarmos os resultados, concluímos que o projeto foi pertinente, pois permitiu realizar uma grande diversidade de atividades e vivenciar ativamente momentos musicais, permitiu conciliar a aprendizagem teórica e prática da música, melhorar a execução individual de instrumental Orff e a prática musical em grupo, conhecer novos instrumentos e experimentar novas sonoridades. Adicionalmente proporcionou aos alunos participar ativamente no processo de criação e improvisação musical. Verificamos que a oficina contribuiu para uma melhor compreensão dos conteúdos abordados nas aulas de Educação Musical e contribuiu para motivar os alunos a aprenderem um instrumento musical. Um aspeto importante a reter, foi o facto de todos os alunos terem gostado de participar nos concertos pedagógicos, o que nos leva a concluir que representa um fator motivador para a aprendizagem da música.

Consideramos também, que a exploração das várias metodologias e a realização de diversas atividades permitiu satisfazer as diferentes necessidades e responder de uma forma eficaz para uma melhor formação e desenvolvimento musical e social nos alunos.

CONCLUSÃO

As aulas de estágio representaram um ponto central no desenvolvimento da prática educativa. Visaram, acima de tudo, aplicar e fomentar práticas educativas adequadas no contexto escolar e contribuir para a formação de professores. Consideramos bastante pertinente a prática destas aulas “no terreno”, pois além de terem contribuído para a nossa experiência na docência enquanto futuros profissionais da educação, permitiram um efetivo conhecimento das problemáticas e circunstâncias atuais junto de uma comunidade educativa. Consideramos que é com a presença efetiva no terreno que realmente aprendemos a intervir nas necessidades educativas dos alunos, de modo a transformar as suas dificuldades na sala de aula em desafios para a nossa profissão, podendo encarar estes momentos como espaços para a nossa própria aprendizagem profissional.

O estágio representou para nós um conjunto de momentos enriquecedores para a experiência profissional, ao vivenciarmos diferentes atividades e desafios educativos. Todas estas experiências contribuíram deste modo para um melhor desempenho enquanto futuros profissionais docentes. A prática educativa permitiu-nos potenciar este desempenho ao colocar em prática um conjunto de conhecimentos e experiências pedagógicas, que nos possibilitaram a obtenção de capacidades e competências qualificadas para intervir no domínio da educação. Destacamos a importante influência que esta unidade curricular despertou na concetualização do ensino musical e na consequente formulação e planificação de aulas. Este facto originou alterações no modo como lecionamos e irá certamente influenciar o modo como ministraremos as aulas futuras.

Tal como idealizado, este estágio revelou-se uma excelente experiência educativa não só pela quantidade de ensinamentos, estratégias e metodologias que foram adquiridas (fruto do contato com o professor orientador, com a professora cooperante e com os colegas de estágio), mas também pelo contato direto com os alunos, que com as suas próprias vivências, experiências e opiniões, levaram a reformulações de conteúdos e abordagens educativas.

Pensamos que os objetivos propostos para esta unidade curricular foram atingidos, tendo sempre presente a noção da necessidade de uma aprendizagem contínua e que esta etapa

foi apenas uma preparação para a atividade letiva futura. Consideramos que o estágio representou uma boa estratégia de preparação, permitindo-nos adquirir um conjunto de ferramentas importantes para desempenhar a tão importante função de ser professor.

O facto das turmas terem sido algo complicadas, contribuiu para uma maior capacidade para enfrentar-mos com sucesso obstáculos educativos que possam vir a surgir na nossa atividade como docentes. Terminamos com a ideia de que desenvolvemos um trabalho metodologicamente didático e adequado às características destes alunos e, ao mesmo tempo, motivador e cumpridor dos objetivos pretendidos, ainda que por vezes o resultado final não tenha refletido todo o trabalho por trás desenvolvido.

Destacamos a importância e a excelência da docente que nos ministrou as aulas, uma vez que sempre se mostrou disponível para ajudar e resolver qualquer dificuldade dos discentes, sempre utilizou material de qualidade no ensino desta unidade e, acima de tudo, sempre mostrou entusiasmo e dedicação em todos os momentos do estágio e sempre realizou perante os colegas, uma correta contextualização com a realidade educativa atual.

Este estágio reforçou a convicta opinião que a rotina de qualquer professor que exerça funções de docência é e deverá sempre ser a consciência de um continuar de aquisição e aperfeiçoamento de conhecimentos e competências e a necessidade de uma reflexão e análise constantes.

Os resultados do projeto de investigação, confirmaram não só a importância das experiências ativas no desenvolvimento da motivação para a aprendizagem musical mas também a importância da Oficina de Música na vivência de diferentes experiências musicais. O tema por nós apresentado foi capaz de motivar os alunos para as atividades práticas e ativas, promovendo simultaneamente a consolidação de conhecimentos musicais. As metodologias implementadas procuraram apoiar-se nos conteúdos e competências delineadas no programa de Educação Musical. Conseguimos incentivar os alunos à experimentação, criação, improvisação e exploração sonora e musical, com resultados positivos ao nível da socialização, pois os alunos desenvolveram competências, atitudes, valores e respeito entre colegas, como resultado das suas participações nas diversas atividades em grupo.

As metodologias por nós adotadas levaram os alunos a desenvolver e explorar toda a sua musicalidade. Verificamos importantes progressos ao nível da capacidade de aprendizagem, através do desenvolvimento das suas sensibilidades ao ouvido, ao ritmo, à interpretação, à compreensão, à escuta e às possibilidades do som e do movimento, como elementos de representação para expressar ideias e vivências. Constatamos na prática a grande satisfação dos alunos em poderem tocar e manipular instrumentos musicais, em experimentar novas sonoridades, em criarem ritmos, melodias e pequenas improvisações e nas atuações para um público, como importantes elementos de motivação para a aprendizagem musical dos alunos. Pensamos que desta forma podemos dar um contributo importante para a aprendizagem da Educação Musical e ao mesmo tempo fomentar atividades participativas e ativas em eventos e projetos de escola.

Na nossa modesta opinião, consideramos que este projeto pode ser incluído no Currículo educativo e desenvolvido em diversas instituições de ensino, onde pode ser estendido a um superior nível de estudos e de investigação. Com esta ideia, pretendemos salientar que ainda não existe uma quantidade suficiente de estudos conclusivos sobre Oficinas de Música, pelo que consideramos que futuros investigadores devem procurar aprofundar o conhecimento desta temática e da sua aplicabilidade.

BIBLIOGRAFIA

- AMARAL, S. (2004). *Expressão musical: Significados e Significantes. Perspectiva Vivencial no Jardim de Infância.* (Coleção Thesaurus. ed.). Coimbra: Instituto Superior Miguel Torga.
- ARENDS, R. (2008). *Aprender a Ensinar.* Madrid: 7 edição McGraw-Hill.
- ARÓSTEGUI , J. (2007). *La creatividad en la clase de música: componer y tocar.* Barcelona: Graó.
- BARBOSA, J. (1998). A Linguagem Musical - Possibilidades de uma Semântica. *Revista da ESE*, 3, 115-138.
- BELL, J. (2008). *Como realizar um projecto de investigação. Um guia para a pesquisa em Ciências Sociais da Educação.* Lisboa: Gradiva.
- BURNARD, P. (2006). *The individual and social worlds of children's musical creativity.* In: McPherson, Gary (Ed.) *The Child As Musician: A Handbook of Musical Development.* Oxford: Oxford University Press.
- CABRAL, M., & SARMENTO, A. (2007). *MP3. Educação musical. Música para o 3.º Ciclo, 7.º e 8.º e 9.º anos.* Porto: Porto Editora.
- CABRAL, M., & SARMENTO, A. (2012). *MP3. Educação Musical. Música para o 3.º ciclo, 7.º e 8.º anos.* Porto: Porto Editora.
- CARNEIRO, I., SANTOS, L., & CARLOS, C. (2012). *Music Box. Educação Musical. 3.º Ciclo do Ensino Básico.* Lisboa: Raiz Editora.
- DELORS, J. (1998). *EDUCAÇÃO Um tesouro a descobrir.* Lisboa: Asa.
- DÍAZ, M., & GIRÁLDEZ, A. (2007). *Aportaciones teóricas y metodológicas a la educación musical – una selección de autores relevantes.* 1ª edição, Barcelona: Graó.
- FERNANDES, J. (2000). *Oficinas de Música no Brasil: História e Metodologia.* Fundação Cultural Monsenhor Chaves.
- FREIXO, M. (2011). *Metodologia Científica: Fundamentos Métodos e Técnicas.* Lisboa: Instituto Piaget.
- GAGNARD, M. (1974). *Iniciação Musical dos Jovens.* Lisboa: Estampa.
- GAINZA, V. (1983). *La improvisacion musical.* Buenos Aires: Ricordi Americana.
- GAINZA, V. (1988). *Estudos de psicopedagogia musical.* São Paulo: Summus Editorial.
- GLAT, C. (1998). *Grupos de Criatividade.* Rio de Janeiro: ART BUREAU Edições de Arte.
- GORDON, E. (2000). *Teoria de Aprendizagem Musical, Competências, Conteúdos e Padrões.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

- GUEBUR, C., SANTOS, G., STELA, O., & CALIXTO, V. (2012). Manual de orientações do programa de atividades complementares curriculares em contraturno.
- HARGREAVES, D. (2008). *Música y Desarrollo Psicológico*. Barcelona: Graó.
- LAMAS, E. (2011). *Escrita Científica*. Estela Pinto Ribeiro Lamas.
- LIBÂNEO, J. (1994). *Didática. Capítulo 1. Prática Educativa, Pedagogia e Didática*. São Paulo: Cortez.
- MACHADO, F., GONÇALVES, M., & FORMOSINHO, J. (1999). *Curriculo e Desenvolvimento Curricular - Problemas e Perspectivas*. Porto: ASA.
- MAISONNEUVE, J. (2004). *A DINÂMICA DOS GRUPOS*. Lisboa: Editora livros do Brasil. Lisboa: Livros do Brasil.
- MONTEIRO, F. (1997). *Interpretação e Educação Musical*. Porto: Fermata.
- NEVES, A., AMARAL, D., & DOMINGUES, J. (2012). *100% Músic@ 5º ano*. Lisboa: Texto Editores.
- NEVES, A., AMARAL, D., & DOMINGUES, J. (2012). *100% Music@ 6º ano*. Lisboa: Texto Editores.
- NOGUEROL, A. (1999). *Aprender na Escola. Técnicas de Estudo e de Aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda.
- PAIS, A., & MONTEIRO, M. (2002). *Avaliação uma Prática Diária*. Lisboa: Editorial Presença.
- QUIVY, R., & CAMPENHOUDT, L. (2003). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- SOUSA, A. (2003). *Educação pela Arte e Arte na Educação. Música e Artes Plásticas* (Vol. 3º Volume). Lisboa: Horizontes Pedagógicos, Instituto Piaget.
- SOUSA, M. (1999). *Metodologias do Ensino da Música para Crianças*. 1ª edição, Gaia: Gailivro.
- SOUSA, M., & NETO, F. (2003). *A educação intercultural através da música, Contributos para a redução do preconceito*. Canelas: Gailivro.
- VASCONCELOS, A. (2006). *Ensino da Música: 1º ciclo do Ensino Básico. Orientações Programáticas*. Ministério da Educação.
- WEIGEL, A. (1998). *Brincando de música*. Porto Alegre: Kuarup.
- WILLEMS, E. (1970). *Bases Psicológicas da Educação Musical*. Bienne: Pró-Música.
- ZARAGOZÀ, J. (2009). *Didáctica de la música en la educación secundaria, Competencias docentes y aprendizaje*. Barcelona: Graó.

SITOGRAFIA

- AZEVEDO, S. (2012). Atividades extracurriculares. Porto. Obtido em 28 de agosto de 2013, de <http://sigarra.up.pt>
- BARRETO, J. (2009). Obtido em 19 de fevereiro de 2013, de http://www.meloteca.com/pdfartigos/jorge-lima-barreto_percursos-da-percussao.pdf
- CAMPOS, L. (2007). Modos de Relação com a Música, Sociologia, Problemas e Práticas. *CIES-ISCTE*, 91-116. Obtido em 15 de agosto de 2013, de <http://www.scielo.oces.mctes.pt>
- CERQUEIRA, D. (2009). O Arranjo como Ferramenta Pedagógica no Ensino Coletivo de Piano. *Música Hodie*, 9, n^o1, 129-140. Obtido em 14 de agosto de 2013, de <http://www.revistas.ufg.br>
- CORREIA, A., & BELLOCHIO, C. (2007). Oficinas de Música na Formação Inicial de Professores Unidocentes: Questões Preliminares. *ABEM*, 1-7. Obtido em 23 de setembro de 2013, de <http://www.abemeducacaomusical.org.br>
- FERREIRA, S. (2010). Ensino Coletivo de Guitarra: Reflexão e Ação Pedagógica para Comunidade; Uma Proposta de Método. *Musifal*, 2, 6-16. Obtido em 14 de agosto de 2013, de <http://www.revista.ufal.br>
- MARTINS. (25 de abril de 2007). *Caracterização e regulamentação das modalidades de formação continua*. Obtido em 24 de agosto de 2013, de Prof2000: <http://www.prof2000.pt>
- MARTINS, R. (2006). *www.anped.org.br*. Obtido em 20 de Março de 2013, de www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GTO8-1899--Int.pdf
- ROBERTY, B. (2006). *O Desenvolvimento da Grafia a partir do Trabalho da Oficina de Musicalização*. Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Obtido em 23 de agosto de 2013, de <http://www.domain.adm.br>
- SIQUEIRA, J. (2011). Obtido em 20 de março de 2013, de https://sites.google.com/site/ged0611/planejamento_acao_pedagogica_essencial
- SOBRINHO, D. (2005). *Oficina de Música: A Exploração da Criatividade na Sala de Aula (Relato de Experiência)*. Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Obtido em 23 de agosto de 2013, de <http://www.domain.adm.br>
- YING, L. (2007). *O Ensino Coletivo Direcionado no Violino*. São Paulo: Universidade de São Paulo. Obtido em 14 de agosto de 2013, de <http://www.teses.usp.br>

LEGISLAÇÃO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Competências essenciais. (2001). Lisboa.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Programa Educação Musical Plano de organização do Ensino-Aprendizagem. (1991). *II, Ensino Básico 2º ciclo*. Casa da moeda.

PES. (Decreto-Lei nº 468/88, de 16 de dezembro). *Regulamento da prática de ensino supervisionada do ciclo de estudos conducente ao grau de mestre em ensino*. Instituto Piaget.

PROJETO EDUCATIVO. (2012/2015). Agrupamento de escolas Dr. Costa Matos.

ANEXOS

Dado o elevado número de documentos em anexo, consideramos oportuno apresentá-los integralmente em suporte digital (em formato de Cd).

A organização dos anexos está estruturada da seguinte forma:

Anexo 1 – Atas

- Atas

Anexo 2 – Planificações/Reflexões

- 5ºJ
- 6ºI
- 8ºE
- Oficina de Música

Anexo 3 – Repertório Musical

- Visitas de Natal
- Quadro de Honra
- Eco Escolas

Anexo 4 – Inquéritos

- Inquérito – 1
- Inquérito – 2
- Inquérito – 3
- Inquérito – 4
- Entrevista Prof. Eunice Peixoto
- Entrevista Prof. Paula Campos